



**UNIVERSIDADE FUMEC**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS (FACE)**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO (PPGTICGC)**

**FABÍOLA DE FREITAS CARDOSO SILVA**

**ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO**  
**DOMÍNIO DA ESTÉTICA: abordagem para a construção de um glossário**

**BELO HORIZONTE**

**2025**

**Fabíola de Freitas Cardoso Silva**

**ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO DOMÍNIO DA  
ESTÉTICA: abordagem para a construção de um glossário**

Dissertação de Mestrado apresentado ao programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento (PPGSIGC) da Universidade FUMEC, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento (PPGSIGC).

Área de Concentração: Uso e Gestão da Informação e do Conhecimento

Trilha de Pesquisa: Organização e Representação da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Damasceno de Souza

**Belo Horizonte**

**2025**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S586o Silva, Fabíola de Freitas Cardoso, 1977-  
Organização e recuperação da informação no domínio da  
estética: abordagem para a construção de um glossário/ Fabíola  
de Freitas Cardoso Silva. - Belo Horizonte, 2025.  
151 f.; il.

Orientadora: Amanda Damasceno de Souza  
Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e  
Gestão do Conhecimento), Universidade FUMEC, Faculdade de  
Ciências Empresariais, Belo Horizonte, 2025.

1. Estética. 2. Recuperação da informação. 3. Organização  
da informação. 4. Vocabulário. I. Título. II. Souza, Amanda  
Damasceno de. III. Universidade FUMEC, Faculdade de  
Ciências Empresariais.

CDU: 007:111.852



UNIVERSIDADE  
**FUMEC**

Dissertação intitulada “**ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO DOMÍNIO DA ESTÉTICA**”: abordagem para a construção de um glossário ” de autoria de Fabiola, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** AMANDA DAMASCENO DE SOUZA  
Data: 07/07/2025 16:11:59-0300  
verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Amanda Damasceno Souza – FUMEC  
(Orientador)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ADRIANE MARIA ARANTES DE CARVALHO  
Data: 10/07/2025 14:24:57-0300  
verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dra Adriane Maria Arantes de Carvalho –FUMEC;

Profa. Dra Jurema Ribeiro,  
ausência justificada

(Examinadora Interna)

Prof<sup>ª</sup> Dra. Jurema Suely de Araujo Nery Ribeiro – FUMEC;  
(Examinadora Interna)

Documento assinado digitalmente  
**ICP Brasil** EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA  
Data: 07/07/2025 17:19:24-0300  
verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Prof. Dr. Edcleiton Bruno Fernandes da Silva – MPMO-UFPB.  
(Examinador Externo)

Prof. Dr. Armando Sérgio de Aguiar Filho  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do  
Conhecimento da Universidade FUMEC

Belo Horizonte, 07 de julho de 2025.

Belo Horizonte, 07 de julho de 2025.

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Às 14h00, no dia 07 de julho de 2025, instalou-se a comissão indicada pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento para avaliação final da Dissertação da aluna Fabiola de Freitas Cardoso Silva da Faculdade de Ciências Empresariais da Universidade FUMEC. O trabalho apresentado corresponde ao requisito final para obtenção do Grau Acadêmico de Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, na área de concentração **Gestão de Sistemas de Informação e do Conhecimento**, sob o título de: **"ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO DOMÍNIO DA ESTÉTICA: abordagem para a construção de um glossário"**. A Senhora Presidente da Comissão, Orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Amanda Damasceno Souza, formalizou a abertura da sessão pública, deu conhecimento aos presentes do regulamento protocolar da sessão, passando a palavra a candidata. Após a apresentação do trabalho pela candidata, passou-se a palavra aos membros da Comissão Examinadora e procederam-se as arguições e argumentações. Ao término da arguição a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do parecer final conclusivo, sendo comunicado publicamente o resultado pela senhora presidente de:

(1) Aprovação	Sem alterações	( )
	Acrescentando sugestões da Comissão Examinadora, coordenada pelo Orientador (prazo 60 dd)	( x )
	Acrescentando sugestões da Comissão Examinadora, coordenada por um ou mais de seus membros (prazo de 90dd)	( )
(2) Modificações	Condicionada a nova apresentação (6 meses)	( )
(3) Reprovação		( )

Nada mais havendo a tratar, a senhora presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ATA, assinada, nesse ato, por todos os membros da Comissão Examinadora.

**Comissão Examinadora:**


Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Amanda Damasceno Souza (Orientador) - FUMEC;


Prof<sup>a</sup>. Dra Adriane Maria Arantes de Carvalho -FUMEC;


Prof. Dr. Edcleyton Bruno Fernandes da Silva - MPMGOA-UFPB;

Prof<sup>a</sup> Dra. Jurema Suely de Araujo Nery Ribeiro - FUMEC.

Prof<sup>a</sup>. Dra Jurema Ribeiro,  
ausência justificada

Documento assinado digitalmente  

**AMANDA DAMASCENO DE SOUZA**  
 Data: 07/07/2025 16:11:55-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  

**ADRIANE MARIA ARANTES DE CARVALHO**  
 Data: 10/07/2025 14:24:57-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  

**EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA**  
 Data: 07/07/2025 17:19:24-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

## RESUMO

SILVA, Fabíola de Freitas Cardoso. **Organização e recuperação da informação no domínio da Estética**: abordagem para a construção de um glossário. 151f. 2025. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade FUMEC, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento, Belo Horizonte, 2025.

Com o avanço das pesquisas científicas e a crescente inovação dos procedimentos e tecnologias no setor estético, observa-se um aumento significativo na produção e circulação de terminologias técnicas, o que demanda maior padronização e sistematização do vocabulário profissional. Nesse contexto, este estudo trata da organização e recuperação da informação na área da Estética, diante da necessidade de estruturar linguisticamente um domínio em constante expansão. A pesquisa propõe, como objetivo geral, desenvolver um Sistema de Organização do Conhecimento na forma de glossário especializado, com foco nas terminologias clínicas da área citada. Para tal, estabeleceram-se como objetivos específicos: analisar e delinear as etapas metodológicas para a construção de um glossário como Sistema de Organização do Conhecimento voltado à área da Estética, a partir de uma revisão de escopo com ênfase no processo de levantamento de termos, categorização, validação e organização terminológica; realizar o mapeamento dos principais conceitos terminológicos da referida área, fundamentando-se na análise da matriz curricular e dos respectivos Planos de Ensino do curso de Bacharelado em Estética da Universidade FUMEC, complementado por um levantamento dos termos relacionados disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde; validar os termos selecionados para o glossário com especialistas da área da Estética, ajustando ambiguidades e garantindo precisão terminológica. A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, caráter exploratório, bibliográfica, com aplicação de questionário e análise documental. A metodologia fundamenta-se nos princípios da análise de assunto propostos por Fujita, nos Princípios de Indexação do UNISIST e na norma brasileira NBR 12.676/1992, que destacam a identificação e seleção de conceitos como etapas centrais da leitura documental. O escopo metodológico para a construção de glossários foi investigado nas bases de dados BRAPCI, SciELO e PubMed. O projeto de criação do glossário utilizou a matriz curricular, o Plano de Ensino e o Projeto Pedagógico do Curso de Estética da Universidade FUMEC como principais fontes, além das referências bibliográficas contidas em ambos os documentos, complementadas por buscas na base de dados Minha Biblioteca, da plataforma Saga. Como resultado, foi elaborado um glossário especializado, contendo os principais termos clínicos utilizados no contexto da Estética, classificados por categoria e domínio de aplicação, com definições fundamentadas em fontes técnico-científicas e validadas por especialistas da área. O glossário resultante destina-se especialmente às alunas dos primeiros períodos do curso de Estética da Universidade FUMEC, que possuem pouco ou nenhum conhecimento prévio no segmento, além de servir como recurso de apoio didático para professores em aulas teóricas e práticas clínicas. Como contribuição, este trabalho oferece um modelo metodológico replicável para construção de glossários especializados na área de Estética, com potencial de aplicação em outros campos carentes de estruturação terminológica.

**Palavras-chave:** Organização e recuperação da informação; Sistemas de Organização do Conhecimento; Terminologias Clínicas; Glossário; Estética.

## ABSTRACT

SILVA, Fabíola de Freitas Cardoso. **Organization and retrieval of information in the field of Aesthetics: an approach to the construction of a glossary.** 151p. 2025. Dissertation (Master in Information Systems and Knowledge Management) – Universidade FUMEC, Graduate Program in Information and Communication Technology and Knowledge Management, Belo Horizonte, 2025.

*With the advancement of scientific research and the growing innovation of procedures and technologies in the aesthetic field, there has been a significant increase in the production and circulation of technical terminologies, which demands greater standardization and systematization of professional vocabulary. In this context, this study addresses the organization and retrieval of information in the field of Aesthetics, given the need to linguistically structure a constantly expanding domain. The research proposes, as a general objective, the development of a Knowledge Organization System in the form of a specialized glossary, focusing on the clinical terminologies of the aforementioned field. To this end, the following specific objectives were established: to analyze and outline the methodological stages for constructing a glossary as a Knowledge Organization System aimed at the field of Aesthetics, based on a scoping review with emphasis on the processes of term collection, categorization, validation, and terminological organization; to map the main terminological concepts of the field, grounded in the analysis of the curriculum matrix and the respective Teaching Plans of the Bachelor's Degree in Aesthetics at Universidade FUMEC, complemented by a survey of related terms available in the Health Sciences Descriptors; to validate the selected terms for the glossary with specialists in the field of Aesthetics, adjusting ambiguities and ensuring terminological precision. The research is applied in nature, with a qualitative approach, exploratory and bibliographic, employing questionnaires and document analysis. The methodology is based on the principles of subject analysis proposed by Fujita, the UNISIST Indexing Principles, and the Brazilian standard NBR 12.676/1992, which highlight the identification and selection of concepts as central stages of documentary reading. The methodological scope for glossary construction was investigated in the BRAPCI, SciELO, and PubMed databases. The glossary creation project employed the curriculum matrix, Teaching Plans, and the Pedagogical Project of the Aesthetics Program at Universidade FUMEC as the main sources, in addition to the bibliographic references contained in both documents, complemented by searches in the Minha Biblioteca database of the Saga platform. As a result, a specialized glossary was developed, containing the main clinical terms used in the context of Aesthetics, classified by category and domain of application, with definitions grounded in technical-scientific sources and validated by specialists in the field. The resulting glossary is intended primarily for students in the early semesters of the Aesthetics program at Universidade FUMEC, who have little or no prior knowledge of the field, as well as serving as a didactic support resource for instructors in theoretical classes and clinical practice. As a contribution, this work offers a replicable methodological model for the construction of specialized glossaries in the field of Aesthetics, with potential for application in other areas lacking terminological structuring.*

**Keywords:** Information organization and retrieval; Knowledge Organization Systems; Clinical Terminologies; Glossary; Aesthetics.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, soberano e dono de toda sabedoria, rendo minha mais profunda gratidão. Foi Ele quem me fortaleceu nos momentos de dificuldade, iluminou meu caminho nas incertezas e renovou minha coragem para seguir em frente. Sem sua graça e seu infinito amor, esta conquista não teria sido possível.

À minha família amada, meu alicerce inabalável, agradeço pelo apoio incondicional, pelas palavras de incentivo e pelo amor que me sustentou em cada etapa dessa jornada. Foram vocês que, nos dias mais desafiadores, me lembraram do propósito maior e me impulsionaram a seguir adiante.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Amanda Damasceno de Souza, minha sincera gratidão por sua dedicação, sua paciência e seu compromisso em guiar-me com excelência. Seu olhar atento e sábio foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, e suas palavras de encorajamento fizeram toda a diferença.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Renata de Sousa da Silva Tolentino, diretora da Faculdade de Ciências Empresariais - FACE, agradeço profundamente pelo apoio e por acreditar em mim. Seu incentivo e confiança foram fundamentais para que eu superasse os desafios e me fortalecesse ao longo dessa caminhada.

Ao Prof. Dr. Armando Sérgio de Aguiar Filho registro meu sincero reconhecimento pela oportunidade concedida e por acreditar no potencial da minha pesquisa. Sua visão e seu apoio foram determinantes para que este trabalho se concretizasse, assim, sou imensamente grata por sua generosidade e imenso incentivo.

A todos os professores agradeço com profunda gratidão pelos ensinamentos, pelas orientações e inspirações, que foram fundamentais para o meu desenvolvimento. Cada contribuição foi essencial na construção do meu percurso acadêmico e pessoal.

À minha amiga Carla Cristina agradeço por me ouvir, me consolar, me aconselhar e me apoiar. Tenho sorte de ter uma pessoa tão iluminada ao meu lado diariamente. Das suas muitas virtudes, saber ouvir é uma delas.

Aos amigos e colegas de curso, que de forma direta ou indireta contribuíram para esta trajetória, deixo meu mais profundo agradecimento. Cada palavra de apoio, cada gesto de carinho e cada momento compartilhado tiveram um impacto significativo na minha jornada. Levo comigo a lembrança do quanto a amizade e a colaboração fazem a caminhada mais leve e significativa.

A todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado, minha eterna gratidão.

*Aos meus sempre amados pais, Celina de Freitas Cardoso (in memoriam) e Élio José Cardoso (in memoriam).*

*“A linguagem é o meio de comunicação mais complexo e mais precioso do homem; é por ela que nos comunicamos, interpretamos o mundo e compartilhamos significados.”*

*(Umberto Eco)*

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo simplificado dos tipos de SOC .....	28
Quadro 2 - Tipos de glossários segundo Krieger e Finatto (2004).....	38
Quadro 3 - Relação dos objetivos da pesquisa e da metodologia aplicada .....	52
Quadro 4 - Identificação de descritores e palavras-chave .....	54
Quadro 5 - Estratégia de busca para pesquisa em base de dados .....	55
Quadro 6 - Critérios de elegibilidade .....	56
Quadro 7 - Ferramenta de extração de dados bibliométricos dos estudos.....	57
Quadro 8 - Modelo do Mapeamento terminológico da área da estética.....	60
Quadro 9 - Mapeamento no DeCS .....	62
Quadro 10 - Resultados dos estudos em português e inglês.....	69
Quadro 11 - Exemplo do processo de aperfeiçoamento das definições .....	85
Quadro 12 - Sugestões de termos para o DeCS.....	86

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Avaliação da Clareza e Compreensão dos Termos .....	73
Gráfico 2 – Percepção sobre Questões Éticas .....	74
Gráfico 3 – Representatividade da Terminologia Clínica .....	74
Gráfico 4 – Abrangência dos Procedimentos Estéticos.....	75
Gráfico 5 – Inclusão de Práticas Emergentes .....	76
Gráfico 6 – Atualização Terminológica .....	77
Gráfico 7 – Inclusão de Práticas ou Termos.....	77
Gráfico 8 – Padronização de Terminologias .....	78
Gráfico 9 – Ajustes e Alinhamento com Inovações .....	79
Gráfico 10 – Usabilidade no Cotidiano Profissional .....	80
Gráfico 11 – Organização e Categorização dos Termos .....	80
Gráfico 12 – Navegação e Disposição dos Termos.....	81
Gráfico 13 – Detalhamento/Expansão de Categorias .....	82
Gráfico 14 – Auxílio do Glossário no Desempenho Profissional .....	83
Gráfico 15 – Praticidade e Relevância do Glossário na Rotina Profissional.....	84

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – DeCS .....	63
Figura 2 - Sugerir inclusão no DeCS.....	64
Figura 3 – Fluxograma PRISMA .....	68

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Resultados quantitativos das pesquisas em base de dados .....	66
-------------------------------------------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANSI/NISO	<i>American National Standards Institute/National Information Standards Organization</i>
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CBRI	Conselho de Bibliotecas e Recursos de Informação
CI	Ciência da Informação
CID	Classificação Internacional de Doenças
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DBLP	Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
PPGTICGC	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento
PRESS	<i>Peer Review of Electronic Search Strategies</i>
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SBCP	Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TBCI	Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação
TGT	Teoria Geral da Terminologia
VC	Vocabulário Controlado
W3C	Web Semântica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>1.1 Problema de pesquisa.....</b>	<b>19</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>21</b>
1.2.1 <i>Objetivo geral.....</i>	21
1.2.2 <i>Objetivos específicos .....</i>	21
<b>1.3 Justificativa e relevância .....</b>	<b>22</b>
<b>1.4 Aderência ao programa.....</b>	<b>23</b>
<b>1.5 Estrutura da dissertação .....</b>	<b>23</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1 Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).....</b>	<b>24</b>
<b>2.2 Definições e Terminologia.....</b>	<b>29</b>
2.2.1 <i>Teoria Geral da Terminologia (TGT) .....</i>	30
2.2.2 <i>Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) .....</i>	32
2.2.3 <i>Abordagens Terminológicas Contemporâneas .....</i>	34
2.2.4 <i>Terminologias Clínicas .....</i>	35
<b>2.3 Glossário .....</b>	<b>37</b>
2.3.1 <i>Normas e estruturas para glossários .....</i>	40
<b>2.4 A Estética e Cosmética .....</b>	<b>40</b>
2.4.1 <i>A Estética Contemporânea: Procedimentos, Regulamentações e Indústria .....</i>	42
2.4.2 <i>Terminologias no domínio da Estética.....</i>	43
<b>2.5 Inovação na Estética: o Glossário como Instrumento de Transferência de Conhecimento em Treinamentos e na Prática Clínica .....</b>	<b>45</b>
2.5.1 <i>Transferência de Conhecimento .....</i>	45
2.5.2 <i>Prática Clínica .....</i>	46
2.5.3 <i>Inovação na Estética .....</i>	46
2.5.4 <i>Tecnologias Digitais para a construção e manutenção de glossários.....</i>	47
2.5.5 <i>Integração com Sistemas Digitais .....</i>	49
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>51</b>

<b>3.1 Classificação da Pesquisa.....</b>	<b>51</b>
<b>3.2 Desenho de Pesquisa.....</b>	<b>53</b>
<b>3.3 Revisão de Escopo.....</b>	<b>53</b>
3.3.1 <i>Identificação da questão de pesquisa.....</i>	53
3.3.2 <i>Identificação dos estudos relevantes.....</i>	54
3.3.3 <i>Seleção dos estudos.....</i>	55
3.3.4 <i>Avaliação dos estudos e redação da revisão.....</i>	56
<b>3.4 Metodologia para mapeamento e para construção do SOC.....</b>	<b>57</b>
3.4.1 <i>Delimitação do escopo e levantamento de termos.....</i>	57
3.4.2. <i>Análise das Disciplinas e Conteúdos Programáticos.....</i>	57
3.4.3 <i>Inserção de dados no glossário utilizando Google Planilhas e Google Documentos. ...</i>	58
3.4.4. <i>Extração de Termos e identificação dos conceitos centrais.....</i>	59
3.4.5 <i>Classificação Inicial dos Termos.....</i>	60
<b>3.5 Validação com especialistas da Estética.....</b>	<b>60</b>
<b>3.6 Sugestão de inclusão de novos termos da área da Estética para os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).....</b>	<b>62</b>
<b>3.7 Aspectos éticos.....</b>	<b>64</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>66</b>
<b>4.1 Resultados Quantitativos.....</b>	<b>66</b>
<b>4.2 Resultados Qualitativos.....</b>	<b>69</b>
<b>4.3 Resultados da validação com especialistas da Estética.....</b>	<b>72</b>
<b>4.4 Discussão.....</b>	<b>88</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>90</b>
<b>5.1 Limitações e Recomendações para Trabalhos Futuros.....</b>	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE A – MODELO DE ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS.....</b>	<b>99</b>

<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE</b> .....	<b>102</b>
<b>APÊNDICE C – PROPOSTA DE GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIAS CLÍNICAS EM ESTÉTICA</b> .....	<b>108</b>
<b>APÊNDICE D – TERMOS ANTES DE SEREM AJUSTADOS</b> .....	<b>130</b>
<b>APÊNDICE E – TERMOS QUE NÃO FORAM ENCONTRADOS NO DeSC</b> .....	<b>138</b>
<b>ANEXO A – PARECER APROVADO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP DA FUMEC</b> .....	<b>148</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A informação e o conhecimento desempenham papel fundamental no avanço das ciências, especialmente em áreas que exigem precisão terminológica como a Saúde e a Estética. A utilização de termos padronizados e bem definidos contribui significativamente para a comunicação eficaz entre profissionais, pesquisadores e pacientes, garantindo maior assertividade nos procedimentos e nas pesquisas científicas. No entanto, a ausência de sistemas estruturados de organização do conhecimento voltados especificamente para determinadas áreas pode comprometer a recuperação, organização e disseminação de informações (Soergel, 2013; Dillon *et al.*, 2002), além de prejudicar a padronização conceitual necessária à prática profissional.

Na área da Estética, essa demanda é ainda mais evidente, considerando o acelerado avanço das pesquisas científicas e das tecnologias aplicadas, que continuamente introduzem novas técnicas, tratamentos e produtos. Este cenário dinâmico exige padronização e armazenamento estruturado de terminologias específicas, facilitando o acesso e o entendimento das informações por profissionais, pesquisadores e estudantes do setor.

Tradicionalmente, a Estética é entendida como o ramo da filosofia que estuda o belo e as bases da arte. O termo origina-se do grego *Aisthesis*, que significa sensação, percepção (Bayer, 1993; Suenaga *et al.*, 2012). Esse conceito filosófico serve de base para a prática profissional do esteticista, cuja atuação envolve, entre outras atividades, "perceber e compreender a queixa estética do seu cliente, devolvendo a ele harmonia e bem-estar" (Lopes *et al.*, 2017, p. 14), além de orientá-lo quanto aos procedimentos e indicar o tratamento mais adequado.

Nesse contexto, torna-se pertinente considerar a definição de saúde estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que a entende como um "estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades" (OMS, 2023). Como destacam Lopes *et al.* (2017, p. 13), "diferentes ramos da área da saúde buscam preencher esse conceito, entre eles, a Estética". Assim como outros campos da Saúde, a Estética contribui de maneira integrada para a promoção do bem-estar, por meio de práticas e procedimentos que valorizam o cuidado com o corpo, a aparência e a autoestima. Os procedimentos estéticos, além de atuarem na prevenção e no tratamento de disfunções cutâneas e corporais, impactam positivamente a autopercepção e o bem-estar psíquico, contribuindo significativamente para a qualidade de vida.

Nesse cenário, os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) emergem como ferramentas essenciais para a gestão, estruturação e representação da informação, proporcionando maior clareza e acessibilidade aos termos técnicos. Os SOCs referem-se aos instrumentos utilizados para organizar e representar o conhecimento por meio de sistemas conceituais estruturados semanticamente, que incluem termos, definições, relacionamentos e atributos (Carlan; Medeiros, 2011). Sua estrutura varia desde esquemas simples até multidimensionais, enquanto suas funções abrangem a eliminação de ambiguidades, o controle de sinônimos e o estabelecimento de relações semânticas entre conceitos.

No âmbito da Ciência da Informação (CI), os SOCs são instrumentos que traduzem os conteúdos de documentos originais para esquemas estruturados sistematicamente, com a finalidade principal de organizar a informação e o conhecimento, facilitando a recuperação das informações contidas nos documentos (Carlan; Medeiros, 2011). Entre os diversos tipos de SOC, o glossário se destaca como ferramenta relevante ao reunir, definir e contextualizar termos de um determinado domínio. A construção de um glossário especializado para a área da estética não apenas facilita a compreensão dos termos por profissionais e estudantes, mas também contribui para o fortalecimento da área como um campo de conhecimento estruturado.

O cenário atual da Estética revela um crescimento contínuo na produção de informações, sem a devida organização terminológica, o que impacta diretamente a recuperação e o uso eficiente desses dados. A falta de uma terminologia estruturada compromete a integração de dados em sistemas digitais, como plataformas de prontuários eletrônicos ou ferramentas de inteligência artificial, limitando sua capacidade de oferecer recomendações precisas e baseadas em evidências.

O presente estudo, portanto, propõe o desenvolvimento de um SOC na forma de glossário especializado, voltado para terminologias clínicas da Estética, de forma a contribuir na recuperação e no uso da informação nesta área em expansão. Ao abordar as lacunas terminológicas existentes e propor soluções para sua organização e recuperação, este trabalho busca contribuir para a consolidação da Estética como campo do conhecimento cientificamente estruturado, beneficiando profissionais, pesquisadores e educadores que atuam nesse domínio.

## **1.1 Problema de pesquisa**

A área da Estética clínica caracteriza-se por uma terminologia diversificada e em constante evolução, abrangendo termos oriundos de disciplinas de áreas correlatas como

Dermatologia, Fisioterapia e Biomedicina. Essa diversidade, embora rica, carece de padronização sistemática, resultando em possíveis inconsistências na comunicação entre profissionais, dificuldades na recuperação de informações em bases científicas e obstáculos à interoperabilidade de dados em sistemas digitais.

O cenário atual da área da Estética revela um crescimento contínuo na produção de informações, sem a devida organização terminológica, o que afeta diretamente a recuperação e o uso eficiente desses dados. A falta de uma terminologia estruturada impacta a integração de dados em sistemas digitais, como plataformas de prontuários eletrônicos ou ferramentas de inteligência artificial, limitando sua capacidade de oferecer recomendações precisas e baseadas em evidências. Esses desafios destacam a necessidade de um glossário que tenha como contribuição assegurar a padronização e a acessibilidade terminológica, promovendo não apenas a eficiência na recuperação da informação, mas também o avanço científico na área.

A falta de um SOC específico para a Estética compromete a prática profissional, dificultando a comunicação entre especialistas e a padronização dos termos.

A pesquisa acadêmica no segmento da Estética Clínica pode enfrentar dificuldades significativas devido à ausência de uma terminologia padronizada. A dispersão de termos e a variação na nomenclatura dificultam a indexação de artigos científicos e a recuperação eficiente de informações, comprometendo a realização de revisões sistemáticas e meta-análises. Segundo Souza (2021), a maioria dos registros clínicos é composta por dados não estruturados, escritos em linguagem natural, o que gera dificuldades na padronização terminológica e na interoperabilidade entre sistemas de informação em saúde.

No contexto dos Prontuários Eletrônicos do Paciente (PEP), Souza (2021) identificou que a falta de padronização terminológica impacta a recuperação de informações, pois os profissionais utilizam jargões, siglas e expressões informais que não correspondem às terminologias clínicas padronizadas. Esse problema não se restringe ao ambiente clínico, mas também afeta a pesquisa científica, uma vez que a inconsistência na nomenclatura compromete a identificação de estudos relevantes, reduzindo a precisão de buscas em bases de dados especializadas. Além disso, a ausência de um glossário estruturado limita o uso de técnicas avançadas, como mineração de texto e inteligência artificial, que dependem de terminologias organizadas para extrair e analisar dados com precisão. Estudos como o de Souza (2021) indicam que, sem um padrão terminológico, a extração automatizada de informações dos PEPs torna-se imprecisa, dificultando o mapeamento de conceitos e a criação de novas evidências científicas.

Diante desses desafios, a criação de um glossário especializado para a Estética Clínica pode contribuir significativamente para a organização e recuperação da informação, proporcionando maior precisão na indexação científica e facilitando a interoperabilidade entre sistemas acadêmicos e clínicos.

Diante disso, o problema de pesquisa que se coloca é: **como um glossário especializado pode ser desenvolvido para minimizar as lacunas e ambiguidades terminológicas na área da Estética e aprimorar a organização e a recuperação da informação?** Este problema de pesquisa busca compreender e propor estratégias que possibilitem a construção de um Sistema de Organização na forma de glossário, capaz de padronizar terminologias clínicas na área citada, promovendo maior precisão, acessibilidade e eficiência na recuperação da informação.

## 1.2 Objetivos

Esta seção apresenta os objetivos geral e específicos que norteiam a pesquisa.

### 1.2.1 Objetivo geral

A partir do problema de pesquisa proposto, busca-se como objetivo geral:

desenvolver um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) na forma de glossário especializado, com foco nas terminologias clínicas da área da Estética.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, colocam-se, a partir dos SOCs no âmbito da CI, os seguintes:

- a) Propor etapas metodológicas para a construção de um glossário como Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) voltado à área da Estética, a partir de uma revisão de escopo com ênfase no processo de levantamento de termos, categorização, validação e organização terminológica.
- b) Realizar o mapeamento dos principais conceitos terminológicos da área da Estética, fundamentando-se na análise da matriz curricular e do Plano de Ensino do curso de Bacharelado em Estética da Universidade FUMEC, complementado por um levantamento dos termos relacionados disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

- c) Validar os termos selecionados para o glossário com especialistas da área da Estética, ajustando ambiguidades e garantindo precisão terminológica.

### **1.3 Justificativa e relevância**

A construção de glossários especializados tem como objetivo sistematizar conceitos e facilitar a comunicação em áreas específicas do conhecimento. Um exemplo dessa abordagem pode ser encontrado no estudo de Café (1995), que desenvolveu um glossário terminológico para a fitopatologia. Nesse trabalho, a autora analisa e confecciona um glossário demonstrativo na área, utilizando uma base metodológica desenvolvida durante o Módulo de Socioterminologia do Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia da Universidade de Brasília. O intuito é eliminar ambiguidades conceituais e padronizar definições. Segundo a autora, a ausência de definições padronizadas pode gerar dificuldades na transmissão do conhecimento, tanto para estudantes quanto para profissionais da área. Da mesma forma, Davies *et al.* (2023) ressaltam a importância dos glossários especializados na educação profissional, destacando que a padronização terminológica não apenas melhora a comunicação entre especialistas, mas também promove a clareza conceitual e o alinhamento curricular em diferentes instituições de ensino. O estudo desenvolvido pelos autores apresenta um glossário europeu voltado para a educação em saúde bucal, evidenciando a necessidade de instrumentos terminológicos que auxiliem a estruturação e a disseminação do conhecimento em domínios específicos. Soergel (2013) destaca que a organização do conhecimento desempenha um papel essencial na aprendizagem, pois facilita a assimilação e a interconexão dos conceitos, promovendo um entendimento mais estruturado e eficaz do conteúdo. Logo, glossários bem elaborados não apenas padronizam a terminologia, mas também contribuem diretamente para a construção do conhecimento e a otimização dos processos educacionais.

Nesse sentido, este estudo justifica-se pela carência de SOCs específicos para o âmbito da Estética, tanto para fins de organização do conhecimento quanto para fins de recuperação da informação. A crescente complexidade e a diversidade de informações nessa área demandam a criação de instrumentos que possam estruturar e representar o conhecimento de maneira eficaz. A relevância deste trabalho reside na necessidade de desenvolver sistemas terminológicos que apoiem a semântica em tecnologias da informação e comunicação, além de facilitar a implementação de soluções de inteligência artificial que atendam às necessidades dos indivíduos.

#### **1.4 Aderência ao programa**

Este estudo trata-se de pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento (PPGTICGC) na linha de pesquisa de Uso e Gestão da Informação e do Conhecimento e trilha da Organização e Representação da Informação.

A aderência da pesquisa ao Programa se alinha com a pesquisa de Uso e Gestão da Informação e do Conhecimento, relacionando conceitos relevantes sobre a organização e representação da informação, voltado ao mapeamento terminológica na área da Estética. Essa conexão é fundamental, pois a pesquisa busca não apenas identificar lacunas na organização das terminologias, mas também desenvolver um glossário que ofereça soluções práticas para profissionais da área, promovendo uma comunicação mais eficaz. Conforme Fujita (2013), é essencial que qualquer pesquisa em diferentes campos do conhecimento possua relevância tanto científica quanto social para que seu desenvolvimento seja justificado. Neste sentido, a abordagem interdisciplinar, que integra área de Estética e a Representação e Organização da informação, reforça a aderência da pesquisa dentro do programa, que valoriza a troca de saberes entre diferentes disciplinas. A pesquisa também contribui para o desenvolvimento de competências em organização do conhecimento, ao apresentar um modelo sistemático de mapeamento e categorização de termos. Por fim, ao investigar as dinâmicas sociais e as necessidades terminológicas, o estudo enriquece a base de conhecimento do PPGTICGC, oferecendo novos *insights* sobre a utilização e representação da informação em contextos específicos, um dos objetivos centrais do programa.

#### **1.5 Estrutura da dissertação**

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos complementados com as referências bibliográficas, apêndices e anexo. O primeiro capítulo compreende introdução, problema de pesquisa, objetivos, justificativa e aderência ao programa. O restante da pesquisa está dividida da seguinte forma: no capítulo 2, apresenta-se a fundamentação teórica, que trata sobre os Sistemas de Organização do Conhecimento, glossário e Estética e Cosmética. O capítulo 3 traz a metodologia utilizada para a realização da pesquisa; o capítulo 4 descreve os resultados obtidos e as discussões dos resultados e, finalmente, o capítulo 5 apresenta as considerações finais e perspectivas de trabalhos futuros. Na sequência apresentam-se as referências, os apêndices e o anexo, com a produção científica do mestrado.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os fundamentos de alguns Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), abordando suas definições, funções e aplicações e, em especial, o glossário. Foram exploradas suas principais modalidades como taxonomias, sistemas de classificação, tesouros e lista de termos, destacando suas características, sua importância para a organização e recuperação da informação.

Em seguida, foram apresentadas as principais abordagens teóricas da Terminologia, considerando sua evolução histórica, epistemológica e metodológica, com ênfase nas contribuições de Wüster, Cabré, Krieger e Finatto, entre outros autores que dialogam com a construção de glossários em domínios especializados.

Por fim, foi apresentada uma seção dedicada ao campo da Estética, destacando sua evolução histórica, profissionalização e crescimento no cenário contemporâneo. Diante da diversidade de procedimentos, produtos e regulamentações envolvidos, evidenciou-se a necessidade de padronização terminológica e de estruturação conceitual como estratégias fundamentais para qualificar a comunicação técnica e facilitar a recuperação da informação nos contextos clínico, acadêmico e regulatório.

### 2.1 Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC)

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), também chamados de *Knowledge Organization Systems* (KOS), são ferramentas fundamentais para quem lida com informação — seja para representá-la, organizá-la ou recuperá-la. Estão presentes em bibliotecas, bases de dados, repositórios digitais e até na Web Semântica, sempre com o objetivo de tornar os conceitos mais claros, estruturados e acessíveis (Souza; Tudhope; Almeida, 2010; Dillon *et al.*, 2002). De acordo com Dillon *et al.* (2002), os SOCs podem assumir diferentes formatos, que vão desde classificações mais tradicionais e listas de termos até sistemas mais sofisticados, como ontologias. Seu papel é essencial: eles ajudam a padronizar a linguagem, facilitam a busca por informações e organizam o conhecimento de forma lógica, pensada para atender a diferentes contextos e necessidades.

Os SOC são ferramentas essenciais para gerenciar a complexidade e a diversidade da informação de maneira estruturada e recuperável, garantindo assim consistência e acessibilidade em diferentes plataformas e domínios (Dillon *et al.*, 2002, p. 12).

Organizar o conhecimento é uma etapa fundamental para que a informação possa ser facilmente encontrada e compreendida, algo essencial em todas as áreas, inclusive na Estética. Isso se torna ainda mais importante quando pensamos na comunicação entre profissionais, professores e estudantes, além da troca de experiências e aprendizados no dia a dia. Dominguez Santana *et al.* (2024) explicam que os SOCs funcionam como estruturas conceituais que conectam termos, conceitos e definições dentro de um campo específico, usando símbolos ou expressões linguísticas para representar ideias-chave. Esses sistemas tornam mais simples a tarefa de organizar, armazenar e recuperar informações. Vignoli, Souto e Cervantes (2013) também destacam a importância dos SOCs como instrumentos essenciais para estruturar o conhecimento humano e facilitar o acesso à produção intelectual de forma lógica e eficiente.

A principal função dos SOCs é tornar a informação mais acessível e útil para quem precisa dela, facilitando a busca e o uso de dados relevantes nos mais diversos contextos (Carlan; Medeiros, 2011), além de atuarem como verdadeiras pontes entre o que o usuário procura e o conteúdo disponível, assumindo um papel fundamental na mediação e recuperação da informação (CBRI, 2023). Indo além dessa função prática, Soergel (2013) amplia o olhar sobre os SOCs ao argumentar que sua importância não se limita à organização técnica dos dados. Para ele, esses sistemas também influenciam diretamente na forma como as pessoas compreendem e absorvem o conhecimento, sendo ferramentas essenciais não apenas para classificar ou indexar conteúdos, mas também para promover um aprendizado mais profundo e significativo.

Entre os diferentes tipos de SOCs, alguns são amplamente utilizados em contextos informacionais diversos, como o tesauro, a taxonomia, a classificação e as listas de termos, que incluem o glossário. A seguir, um breve conceito de cada um deles.

A taxonomia pode ser entendida de diferentes maneiras, mas todas elas se conectam quando pensamos na sua importância dentro da Ciência da Informação. A palavra vem do grego — *taxis* significa “ordem” e *onoma*, “nome” ou “regra” — e tem raízes também na Biologia, na qual era usada para classificar os seres vivos de forma lógica e científica (Vignoli, Souto e Cervantes, 2013; Vital e Café, 2011). Hoje, o conceito vai muito além disso. Para autores como Currás (2010), Gilchrist (2000), Martinez *et al.* (2004) e Mendes e Pinto (2019), taxonomia é uma linguagem organizada, com listas de termos e sistemas de notação que ajudam a indexar e recuperar informações. Essa estrutura normalmente segue uma hierarquia — como uma árvore de termos, com relações do tipo pai e filho — que facilita a localização e o acesso à informação (Sousa e Araújo Júnior, 2013; ANSI/NISO Z39.19, 2005; Pontes Junior, Carvalho e Azevedo, 2013). Com a chegada da era digital, seu papel se tornou ainda mais relevante: taxonomias

passaram a apoiar sistemas automatizados de organização da informação, usados em tecnologias como inteligência artificial e ontologias (Campos e Gomes, 2008; Adams, 2000; Edols, 2000; Plosker, 2005; Vital e Café, 2011). Além disso, são vistas como peças estratégicas na gestão do conhecimento dentro das organizações, ajudando a estruturar e tornar acessível tudo aquilo que se sabe (Vital, 2011; Brascher; Carlan, 2010; Terra *et al.*, 2005). E apesar de todas essas aplicações modernas, a essência da taxonomia continua sendo a mesma: uma ciência que busca classificar o mundo à nossa volta, dividindo objetos e ideias em categorias, de forma clara e organizada (Reitz, 2004).

O tesouro, cujo termo tem origem no latim *thesaurus*, significando “tesouro”, começou a ser utilizado no contexto da organização da informação com a publicação do “Thesaurus of English Words and Phrases” de Peter Roget, em 1852, em Londres (Torres; Almeida, 2015). Ao longo do tempo, tornou-se uma ferramenta essencial na representação e recuperação do conhecimento. De forma geral, trata-se de um vocabulário controlado e dinâmico que organiza os termos de um determinado domínio do saber por meio de relações semânticas e hierárquicas, facilitando tanto o processo de indexação quanto o de busca da informação (Unesco, 1973; Tristão, Fachin; Alarcon, 2004). Autores como Motta (1987) e Currás (1995 *apud* Moreira, Alvarenga; Oliveira, 2004) reforçam essa perspectiva ao definirem o tesouro como uma linguagem documentária estruturada, composta por termos normalizados e inter-relacionados sintática e semanticamente. Além disso, destaca-se seu papel como instrumento de controle terminológico, essencial para a representação clara e precisa do conteúdo informacional (Pontes Júnior, Carvalho, Azevedo, 2013; Moreira, Alvarenga, Oliveira, 2004). No campo da documentação, Carlan e Medeiros (2011) apontam o tesouro como uma ferramenta estratégica que atua como ponte entre os usuários e os sistemas de informação, promovendo a recuperação eficaz e específica dos dados. Essa visão é compartilhada por Ferreira e Maculan (2020), que ressaltam sua importância histórica na padronização da linguagem e na mediação da comunicação entre bibliotecários, sistemas e usuários, contribuindo significativamente para a organização e o compartilhamento do conhecimento.

A palavra classificação originou-se do latim *classis* e *facere* usado para representar uma divisão de apelações do Direito civil romano. Somente no final do século XVIII passou a ser usada para ordenar as ciências (Silva, 2013). Segundo Piedade (1983, p. 16 *apud* Silva, 2013), classificar significa “dividir elementos em grupos, reunir coisas, assuntos e seres de acordo com cada característica em comum ou incomum, analisando as diferenças e semelhanças entre os grupos”, definição está citada também por Pontes Júnior, Carvalho e Azevedo (2013).

A lista de termos é um “conjunto limitado de termos organizados como uma lista alfabética simples ou de algum outro modo logicamente evidente.” (Zeng, 2005; National information standards organization, 2010). “Os tipos de vocabulários controlados em listas de termos são: glossários, dicionários, listas de seleção, anéis de sinônimos” (Fujita; Tolare, 2019, p. 102). Entre os diversos tipos de SOCs como tesouros, taxonomias, sistemas de classificação e glossários, este último foi escolhido nesta pesquisa por sua adequação à proposta de organização terminológica da área da Estética.

A aplicação dos SOCs nesse segmento é essencial para lidar com a complexidade terminológica inerente a esse campo, que abrange termos técnicos, procedimentos clínicos, tecnologias e produtos cosméticos. A organização de um glossário especializado, por exemplo, pode ser considerado um SOC, no qual os termos são definidos, categorizados e inter-relacionados, proporcionando uma compreensão clara e compartilhada entre profissionais e pesquisadores. Conforme discutido por Dillon *et al.* (2002), os SOCs variam de classificações simples a ontologias complexas, sendo utilizados para gerenciar a complexidade da informação de forma estruturada e recuperável. Na Estética, na qual a constante inovação leva à introdução de novos termos e conceitos, a utilização de ontologias ou esquemas multidimensionais é essencial para representar não apenas as definições dos termos, mas também suas relações hierárquicas e associações com diferentes subáreas, como tratamentos faciais, corporais e terapias não invasivas. Isso assegura que o conhecimento seja acessível e atualizado, acompanhando as mudanças e os avanços na área.

Assim, os SOCs no domínio da Estética constituem ferramentas estratégicas para organizar o conhecimento de maneira a facilitar a comunicação entre profissionais e o acesso à informação por parte dos usuários. A construção de um glossário ou ontologia específica para a Estética não apenas padroniza a terminologia, mas também estabelece um referencial comum para a educação e a prática profissional. Ao organizar termos como "microagulhamento", "peeling químico" e "radiofrequência", um SOC pode identificar sinônimos, variações regionais e relações hierárquicas (como procedimentos invasivos e não invasivos), facilitando a compreensão e a utilização correta desses termos em contextos clínicos e acadêmicos.

O Quadro 1 apresenta um comparativo simplificado dos tipos de SOC apresentados.

Quadro 1 - Comparativo simplificado dos tipos de SOC

<b>Critério</b>	<b>Tesouro</b>	<b>Taxonomia</b>	<b>Classificação</b>	<b>Listas de Termos</b>
<b>Definição</b>	Vocabulário controlado e dinâmico, composto por termos normalizados, organizados segundo relações hierárquicas, associativas e equivalentes, com o objetivo de representar e recuperar conhecimento.	Linguagem organizada em formato hierárquico, composta por listas de termos e sistemas de notação. Deriva da Biologia, onde era usada para classificar seres vivos, sendo adaptada para categorizar informação.	Processo de categorização de informações, conceitos ou objetos em classes ou categorias, com base em características semelhantes, geralmente representadas por símbolos como números, letras ou sinais gráficos.	Conjunto limitado de termos organizados como uma lista alfabética simples ou de algum outro modo logicamente evidente.
<b>Objetivo</b>	Facilitar a indexação e a busca da informação, promovendo a padronização terminológica e melhorando a comunicação entre sistemas, usuários e bibliotecários.	Facilitar a indexação e a recuperação da informação ao estruturar o conhecimento de maneira lógica e acessível, promovendo a organização e a gestão eficaz da informação.	Facilitar a recuperação, organização e entendimento do conhecimento, tornando-o mais acessível, padronizado e útil para o usuário.	Padronizar a terminologia, eliminar ambiguidades e facilitar a compreensão conceitual, especialmente de textos técnicos ou científicos, promovendo também a recuperação da informação.
<b>Função</b>	Atuar como ponte entre usuários e sistemas de informação, promovendo uma recuperação eficaz e específica por meio da representação clara e precisa do conteúdo informacional.	Atuar como estrutura hierárquica de termos (relações pai-filho) que organiza conceitos por níveis de generalidade. Serve como base para sistemas informacionais, inteligência artificial e gestão do conhecimento.	Agrupar elementos com base em semelhanças e diferenças, distribuí-los em classes específicas e estabelecer relações hierárquicas, permitindo maior controle e sistematização da informação.	Atua como instrumento terminológico e recurso de apoio à leitura e ao aprendizado, sistematizando conceitos e auxiliando na representação e organização do conhecimento em domínios específicos.
<b>Natureza Semântica</b>	Baseia-se em relações semânticas (sinônimos, hierarquia, associação) entre os termos; sua estrutura favorece o entendimento do vocabulário técnico e conceitual de um domínio.	Hierárquica — os termos se relacionam por níveis de generalidade e especificidade, permitindo navegação vertical (do geral ao específico).	Baseia-se em relações conceituais e atributos comuns entre os elementos agrupados; reflete significados compartilhados ou contrastantes.	Grau semântico simples, com foco na definição dos termos, geralmente sem estruturas complexas de relações semânticas como hierarquias ou associações.

<b>Comparações</b>	Diferencia-se de outros SOCs por ser estruturado linguisticamente (sintática e semanticamente) e por permitir navegação conceitual entre termos relacionados — mais rico que listas de termos ou glossários.	Mais estruturada e hierárquica que um glossário; menos complexa que um tesouro (que tem relações hierárquicas e associativas). Difere-se da classificação por ter um foco terminológico e aplicações digitais modernas.	Diferencia-se da taxonomia por poder abranger sistemas mais amplos e estruturados, como a CDU/CDD; do tesouro, por não focar em relações semânticas detalhadas; e do glossário, por organizar e não definir termos.	Difere do dicionário por não buscar exaustividade; do tesouro, por não conter relações hierárquicas e associativas; da taxonomia, por não seguir uma estrutura hierárquica formal; e da classificação, por ser descritivo.
--------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa com base nos autores citados no quadro (2025).

O Quadro 1 apresenta uma análise comparativa entre os principais Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) — tesouro, taxonomia, classificação e lista de termos — destacando suas particularidades quanto à estrutura, finalidade e complexidade semântica. De forma objetiva, evidencia-se que esses sistemas variam em sofisticação e aplicabilidade: enquanto o tesouro oferece uma rede relacional mais robusta entre os termos, promovendo maior precisão na representação e recuperação da informação, a lista de termos apresenta um controle vocabular mais simples e restrito. A comparação permite compreender o nível de estrutura e formalização exigido em diferentes contextos informacionais, sendo um recurso valioso para orientar a escolha do SOC mais adequado conforme os objetivos de organização e uso do conhecimento em domínios específicos.

## 2.2 Definições e Terminologia

Segundo Souza (2015, p.68), “diversos são os estudos sobre a importância das terminologias relacionadas à necessidade cada vez maior de padronizar e representar a entrada de dados, vocabulários e terminologias na área médica”. O objetivo destes estudos é promover a comunicação entre sistemas. Esta afirmação está relacionada à literatura sobre informática médica, e que se encaixa perfeitamente na área da Estética por ser também um campo da saúde e em constante evolução.

A Terminologia é definida como "uma disciplina teórica e aplicada que se serve da Linguística, das Ciências da Comunicação, das Ciências Cognitivas, da Ciência da Informação e das especialidades particulares" (ISO 704-2000). Constitui um "campo inter e transdisciplinar que envolve a descrição e o ordenamento do conhecimento (nível cognitivo) e sua transferência (nível comunicacional), e tem como elementos centrais os conceitos e termos" (ISO 704-2000).

A Terminologia, enquanto campo de estudo, emergiu da necessidade de sistematizar e compreender os termos técnicos e científicos utilizados nas diversas áreas do conhecimento (Cabré, 1993; Krieger; Finatto, 2004). Embora a prática de nomear e organizar conceitos seja antiga, foi no início dos anos 30 do século XX que a Terminologia se consolidou como uma disciplina autônoma, com fundamentos teóricos e metodológicos próprios (Temmerman, 2007).

Segundo Krieger e Finatto (2004), a Terminologia possui uma dupla face: teórica e prática. Do ponto de vista teórico, ela se dedica ao estudo dos termos como unidades lexicais que representam conceitos específicos em contextos especializados. Na prática, envolve a aplicação desses estudos na elaboração de glossários, dicionários técnicos, bancos de dados terminológicos e outros produtos que visam à padronização e à clareza na comunicação científica e técnica.

A gênese da Terminologia como disciplina está intimamente ligada à crescente especialização dos saberes e à necessidade de uma comunicação precisa entre especialistas. Com o avanço das ciências e tecnologias, tornou-se imperativo desenvolver sistemas que garantissem a uniformidade e a univocidade dos termos utilizados, evitando ambiguidades e promovendo a eficiência na troca de informações.

A consolidação da Terminologia ocorreu com a formalização de suas bases teóricas e metodológicas, destacando-se a contribuição de estudiosos como Eugen Wüster, que propôs a Teoria Geral da Terminologia, enfatizando a importância da padronização dos termos. Posteriormente, outras abordagens, como a comunicativa e a sociocognitiva, ampliaram a compreensão da Terminologia, incorporando aspectos contextuais, culturais e cognitivos na análise dos termos.

A partir de 1950, a Terminologia deixou, então, de ser vista apenas como um instrumento de normalização de termos, para tornar-se mais um instrumento de comunicação (Cabré, 1993), ou seja, a Terminologia evoluiu de uma atividade prática voltada à normalização para uma disciplina científica que integra conhecimentos da linguística, da ciência da informação, da tradução e de outras áreas, desempenhando um papel crucial na organização e na disseminação do conhecimento especializado

### *2.2.1 Teoria Geral da Terminologia (TGT)*

Criada por Eugen Wüster (1898-1977), a Teoria Geral da Terminologia (TGT) está intrinsecamente ligada à padronização de termos, notadamente nas ciências exatas e técnicas. Wüster, engenheiro austríaco, dedicou sua trajetória à normalização terminológica, objetivando

tornar a comunicação técnica internacional mais precisa e isenta de ambiguidades. Ele propôs uma abordagem metodológica própria, inicialmente chamada de “Lehre”, mas que outros mais tarde batizaram de Teoria Geral da Terminologia (Cabré, 2019). Conforme destacam Krieger e Finatto (2004), trata-se de uma proposta com base prescritiva e normatizadora, voltada à eliminação da polissemia e da sinonímia, com foco na precisão e no rigor conceitual.

No contexto do século XX, a busca por clareza e padronização na comunicação técnica tornou-se crucial, levando Eugen Wüster a desenvolver a Teoria Geral da Terminologia. Sua experiência prática como engenheiro e o trabalho seminal no dicionário multilíngue *The Machine Tool* na década de 1960, “um dicionário sistematizado de termos padronizados em oito idiomas, para uso internacional, que trata de conceitos que foram considerados padronizados antes de serem referidos por um termo” (Temmerman, 2007, p. 28), projeto que foi patrocinado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) das Nações Unidas e publicado em 1968, destacam-se como esforços pioneiros para criar estruturas claras e normativas em linguagens especializadas, buscando resolver os desafios de comunicação internacional (Krieger, Finatto, 2004; Cabré, 2019).

Wüster propôs a eliminação de ambiguidades na comunicação técnica através da normalização terminológica. Este enfoque instrumentalista visava criar um conjunto de diretrizes práticas que garantissem a “univocidade e clareza conceitual” acadêmico (Krieger, Finatto, 2004). Um marco importante dessa visão foi a criação do Infoterm, que ajudou a institucionalizar a terminologia como um campo técnico-científico, promovendo normas internacionais e padronizações essenciais para o intercâmbio profissional e acadêmico (Krieger, Finatto, 2004; Cabré, 2019).

Cabré (2003, p. 165) destaca que Wüster “dedicou toda a sua vida à terminologia”. Sua missão era clara: tornar a comunicação técnica mais eficaz por meio da padronização da linguagem. Para isso, ele buscava eliminar a ambiguidade das linguagens técnicas por meio da padronização da terminologia, a fim de torná-las ferramentas eficientes de comunicação, convencer todos os usuários de linguagens técnicas dos benefícios da terminologia padronizada e estabelecer a terminologia como uma disciplina para todos os fins práticos e dar a ela o status de ciência.

Nesse caminho, Wüster assumiu três grandes desafios. O primeiro foi desenvolver princípios internacionais que orientassem a descrição e o registro terminológico de forma uniforme. O segundo consistiu na formulação da Teoria Geral da Terminologia, inicialmente concebida como uma vertente da linguística aplicada, mas que, com o tempo, ganhou contornos próprios, sendo reconhecida como um campo de estudo independente. A relevância dessa

contribuição foi confirmada quando, já aos 74 anos, ele foi nomeado professor de Teoria Geral da Terminologia pela Universidade de Viena (1972–1974) (Temmerman, 2007).

Por fim, seu terceiro grande feito foi a criação de uma instituição dedicada exclusivamente à gestão do conhecimento terminológico em escala internacional: o Infoterm. Fundado sob o patrocínio da Unesco, esse centro tornou-se um espaço estratégico para reunir, divulgar e coordenar informações terminológicas, sendo dirigido por Wüster de 1971 até seu falecimento em 1977 (Temmerman, 2007; Cabré (2003).

Apesar dos significativos avanços proporcionados pela abordagem de Wüster, surgiram críticas quanto ao seu caráter prescritivo e limitado. Críticos apontam que a teoria originalmente desconsiderava elementos semânticos, culturais e pragmáticos da linguagem, fundamentais para uma comunicação eficaz. Pesquisadores como Rita Temmerman e Antoine Rey destacam a importância de incorporar variações contextuais e culturais, reconhecendo a linguagem como um fenômeno vivo e dinâmico (Temmerman, 2000; Rey, 1995).

De modo geral, as novas proposições criticam os limites de alcance da TGT que, por seu caráter prescritivo, conduzem ao apagamento dos aspectos comunicativos e pragmáticos que também envolvem o léxico temático. Esse reducionismo torna-se um dos focos principais das críticas à teoria clássica, as quais se sistematizam a partir dos anos 1990 com novas concepções sobre os termos e seu funcionamento, bem como sobre a tarefa que compete a uma teoria da Terminologia. (Krieger, Finatto, 2004, p.36).

Em resposta às críticas e às demandas crescentes por maior flexibilidade, a teoria da terminologia evoluiu para incluir aspectos como a sinonímia controlada, a fraseologia e a importância da oralidade. Estudos contemporâneos enfatizam a necessidade de modelos que contemplem estruturas conceituais não hierárquicas, adequando-se aos desafios atuais da linguística aplicada e da tradução especializada (Cabré, 2019).

A teoria de Wüster ainda permanece como um framework basal importante, mas sua adaptabilidade às novas tendências mostra a necessidade de integrar abordagens sociocognitivas que reflitam melhor as nuances do uso da linguagem em contextos multidisciplinares. Como afirmam Krieger e Finatto (2004), a evolução da terminologia caminha para uma abordagem mais descritiva e comunicativa, capaz de abranger a complexidade dos discursos especializados. Este movimento contínuo de evolução teórica é essencial para manter a relevância e a eficácia da Terminologia enquanto disciplina fundamental para a comunicação especializada global.

### *2.2.2 Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)*

A história da Terminologia como campo teórico é marcada por movimentos de expansão e revisão. Um desses momentos importantes foi protagonizado por Maria Teresa Cabré, que propôs, a partir dos anos 1990, a chamada Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Sua proposta surge como uma resposta crítica à tradição prescritiva da Teoria Geral da Terminologia (TGT), formulada por Eugen Wüster, e busca adequar os estudos terminológicos à realidade da linguagem em uso (Cabré, 1999; 2003).

A TCT se diferencia principalmente por seu enfoque descritivo e linguístico, reconhecendo que o valor terminológico de um termo depende, antes de tudo, do contexto comunicativo no qual ele aparece (Krieger; Finatto, 2004). Em outras palavras, a TCT entende os termos como unidades de uso, e não apenas como rótulos fixos atribuídos a conceitos abstratos e universais (Almeida, 2006).

Esse deslocamento do foco, do conceito para o uso, é acompanhado por uma série de implicações teóricas e metodológicas. A terminologia deixa de ser tratada como um conjunto fechado de nomes normativos e passa a ser observada como um fenômeno linguístico inserido em contextos reais de comunicação especializada. Assim, a TCT incorpora à análise terminológica aspectos como a variação denominativa, a polissemia, a homonímia e até mesmo a influência do gênero textual em que o termo aparece.

Como explica Finatto (1996, p. 67), a busca por uma comunicação especializada de qualidade exige o reconhecimento da variação terminológica como uma manifestação legítima da variação linguística. Nesse sentido, a TCT rompe com a rigidez da TGT e oferece uma base mais flexível para descrever o funcionamento dos termos no discurso técnico e científico.

Essa mudança de paradigma exige também coerência metodológica por parte dos pesquisadores. Para Almeida (2006), aplicar a TCT não significa apenas mencioná-la como referência teórica; é preciso incorporá-la em todas as fases da produção terminográfica, da organização do corpus à redação das definições, passando pela análise dos termos em contexto e pela estruturação conceitual do domínio.

A TCT adota uma abordagem semasiológica, ou seja, parte do termo para explorar os sentidos que ele assume em diferentes contextos. Isso contrasta com a abordagem onomasiológica, mais tradicional, que parte do conceito para chegar aos termos correspondentes (Almeida, 2006, p. 87). Na prática, essa escolha permite ao pesquisador observar a riqueza de significados, os usos e as variações que ocorrem na linguagem especializada, sem reduzi-la a um modelo idealizado.

Essa perspectiva é reforçada por Krieger e Finatto (2004), que defendem uma visão ampla da terminologia, considerando diferentes níveis de análise linguística, desde o léxico até

a pragmática. Para as autoras, o estudo dos termos deve levar em conta a língua em uso, nos textos reais, em que se revelam as estratégias comunicativas dos especialistas.

Entre as contribuições práticas da TCT, destaca-se o uso de mapas conceituais, que organizam os termos com base em suas relações dentro de um determinado domínio do saber. Cabré (2003) observa que “as unidades terminológicas ocupam um lugar preciso num mapa conceitual; e o seu significado específico é determinado pelo lugar que ocupam nesse mapa” (Cabré, 2003, p. 189). Essa estruturação permite compreender os termos não de forma isolada, mas como parte de um sistema conceitual interligado.

Por fim, ao adotar os princípios da TCT, a elaboração de glossários, vocabulários ou dicionários especializados se torna uma atividade mais integrada ao discurso e mais próxima das necessidades reais dos usuários. O tratamento dos termos respeita o uso efetivo da linguagem técnica, reconhece a pluralidade de formas e significados e favorece a disseminação qualificada do conhecimento.

Em síntese, a Teoria Comunicativa da Terminologia representa um avanço significativo na forma como entendemos e praticamos a terminologia, promovendo uma abordagem mais realista, comunicativa e sensível às dinâmicas da linguagem especializada.

### *2.2.3 Abordagens Terminológicas Contemporâneas*

A partir das críticas à rigidez da Teoria Geral da Terminologia (TGT), surgiram outras abordagens mais integradas à realidade do discurso especializado além da TCT de Cabré, entre elas, a abordagem sociocognitiva, a abordagem linguística e a terminologia dinâmica.

A Terminologia Sociocognitiva, proposta por Rita Temmerman (2000), defende que os termos são construções cognitivas moldadas por contextos culturais, sociais e experienciados. Essa visão rompe com a ideia de conceitos universais e estáticos, valorizando a variação e a subjetividade do conhecimento especializado. Para Temmerman, os termos não são apenas rótulos fixos, mas “categorias prototípicas” que refletem experiências vividas. Conforme Krieger e Finatto (2004), a teoria de Temmerman está baseada em paradigmas hermenêuticos, ou seja, parte do princípio de que o conhecimento e a linguagem são interpretativos, não neutros.

Ela incorpora também uma abordagem cognitivista da ciência, o que significa que considera o papel da mente humana e da cultura na construção do conhecimento e na criação dos termos.

Já a abordagem linguística, defendida por autores como L'Homme (2004), focaliza a análise do termo em uso, considerando as propriedades morfossintáticas, semânticas e pragmáticas dos termos em gêneros textuais reais. Essa perspectiva contribui para a elaboração de glossários que respeitam as práticas discursivas de cada comunidade especializada.

Por sua vez, a Terminologia Dinâmica, como discutida por Costa (2010), considera que os sistemas terminológicos devem ser adaptáveis às mudanças constantes dos domínios do saber. Essa abordagem é particularmente útil em áreas como a Estética, na qual a evolução tecnológica, o marketing de produtos e a globalização impactam diretamente a emergência e a transformação de termos.

Assim, essas abordagens contemporâneas complementam a Teoria Comunicativa da Terminologia ao reconhecerem a natureza viva, contextual e mutável da linguagem especializada. Sua incorporação contribui para um glossário mais sensível à realidade de uso dos termos, às práticas profissionais e às múltiplas vozes que compõem o campo da estética.

#### 2.2.4 Terminologias Clínicas

Terminologias clínicas são conjuntos organizados de termos e códigos utilizados na área da saúde para representar de forma padronizada sintomas, diagnósticos, procedimentos clínicos, tratamentos, exames e achados clínicos, medicamentos, materiais e equipamentos médicos (Krieger; Finatto, 2004). O objetivo principal é garantir a comunicação clara e precisa entre os profissionais da saúde e facilitar a organização, o registro e a troca de informações clínicas. Além disso, elas são essenciais para prontuários eletrônicos, codificação padronizada, faturamento hospitalar, pesquisa clínica e epidemiológica, segurança do paciente, interoperabilidade entre sistemas de informação em saúde.

Sonneveld *et al.* (1993) define a terminologia como uma disciplina multidisciplinar que integra conhecimentos de diversas áreas, como a linguística, a informática e as ciências da documentação. Para ele, a terminologia é essencial para a sistematização e organização de informações em bases de dados especializadas, contribuindo para a eficiência na comunicação e na recuperação da informação, sendo essencial para superar barreiras linguísticas e conceituais em domínios especializados. Assim como Sonneveld *et al.* (1993), Cabré (1995) considera a terminologia uma disciplina interdisciplinar. Segundo Cabré (1995), ela se constitui por elementos oriundos de outras disciplinas, mas com bases teóricas e objeto de estudo próprios. Ela argumenta que, ao combinar fundamentos de diferentes áreas, como linguística, filosofia e ciências da informação, a terminologia constrói um espaço original e diferenciado

para estudar e sistematizar termos. Sager (1998) apresenta uma visão mais prática da terminologia. Para ele, a terminologia não constitui uma disciplina autônoma, mas, sim, um conjunto de práticas voltadas para a coleta, descrição e organização de termos. Ele se posiciona contra a ideia de uma disciplina independente, argumentando que a terminologia é mais um meio para alcançar objetivos, como a construção de glossários e bases de dados terminológicos.

Nesse sentido, as terminologias clínicas são ferramentas essenciais para padronizar e organizar o vocabulário utilizado em áreas específicas da saúde, facilitando a comunicação entre profissionais e promovendo a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação. Ao aplicar os conceitos de Sonneveld *et al.* (1993) e Cabré (1995) na área clínica, observa-se que a construção de terminologias nesse contexto deve integrar conhecimentos de disciplinas como a medicina, a linguística e a informática, visando desenvolver um sistema que não apenas sistematize os termos, mas também reflita a complexidade e as necessidades comunicacionais do campo.

Assim, a terminologia clínica não se limita a listar termos, mas também a representar de forma estruturada as relações entre esses termos, como proposto por Cabré (1995). Esse processo envolve a criação de sistemas de codificação e classificação que garantam a precisão e a consistência na comunicação de informações clínicas, contribuindo para a eficiência no diagnóstico, tratamento e pesquisa.

Enquanto Sonneveld *et al.* (1993) e Cabré (1995) destacam a interdisciplinaridade e a natureza sistemática da terminologia, Sager (1998) reforça a importância das práticas metodológicas para a implementação efetiva desses sistemas. No caso das terminologias clínicas, isso se traduz na necessidade de metodologias robustas para a coleta e validação de termos, bem como para a manutenção e atualização contínua dessas bases de dados, a fim de acompanhar as evoluções tecnológicas e científicas.

Portanto, a construção de terminologias clínicas deve levar em conta tanto os fundamentos teóricos de uma disciplina multidisciplinar e estruturada quanto as práticas metodológicas para garantir que os termos utilizados sejam consistentes, atualizados e amplamente aceitos pela comunidade científica e profissional (Krieger; Finatto, 2004; Almeida, 2006). Ao padronizar a terminologia utilizada na prática médica, essas ferramentas facilitam a comunicação entre profissionais de saúde e asseguram a integridade dos registros clínicos, promovendo um intercâmbio eficiente de informações. Exemplos notáveis de terminologias clínicas incluem a Classificação Internacional de Doenças (CID), a Terminologia de Representação de Problemas de Saúde (SNOMED CT) e a Taxonomia da NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*).

### 2.3 Glossário

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011), o glossário é um elemento pós-textual opcional, organizado em ordem alfabética, que contém os termos técnicos utilizados no texto e suas respectivas definições, ou seja, glossário é uma seção de um documento, livro ou artigo que lista e define termos técnicos, específicos ou pouco conhecidos usados no texto. Ele serve como uma ferramenta de referência rápida para ajudar os leitores a entenderem melhor o conteúdo, especialmente quando envolve terminologia especializada. Segundo Maculan, Mesquita e Falcão (2023), um glossário é uma coleção de definições sobre um assunto específico, que explica palavras e expressões em um idioma, um campo específico de conhecimento ou uma atividade humana específica, entre outros.

Krieger e Finatto (2004, p. 53) definem o glossário como um repertório de unidades lexicais de uma especialidade, acompanhado de suas respectivas definições ou outras especificações de sentido. As autoras destacam que os glossários são elaborados sem pretensão de exaustividade, ou seja, não visam incluir todos os termos de um campo do saber, como ocorre nos dicionários. Em vez disso, reúnem um conjunto selecionado de termos considerados mais relevantes ou recorrentes em determinado contexto, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor.

Segundo Prytherch (1995, p. 956, *apud* Norte, 2004), glossário é “uma lista de termos inusuais, obscuros, técnicos de uma área específica, juntamente com definições, sendo assim, uma coleção de sinônimos equivalentes em mais de uma língua”. Os glossários costumam ser organizados em ordem alfabética e apresentam definições claras e concisas dos termos selecionados. São especialmente úteis em trabalhos acadêmicos, científicos e técnicos, nos quais a precisão e a clareza terminológica são essenciais.

Embora tradicionalmente considerados ferramentas simples de listagem terminológica, os glossários têm se consolidado como instrumentos relevantes de formalização e estruturação do conhecimento em diferentes domínios especializados. Na perspectiva da Terminologia e da Ciência da Informação, esses instrumentos vão além da função descritiva dos termos, atuando efetivamente como Sistemas de Organização do Conhecimento (Hodge, 2000; Zeng, 2008; Vaz; Oliveira; Pierrozzi Júnior, 2017; Maculan, Mesquita; Falcão, 2023),

Conforme destacam Maculan, Mesquita e Falcão (2023, p.24), com base em Krieger e Finatto (2004), um glossário pode ser compreendido como um “repertório de unidades lexicais especializadas, acompanhadas de suas definições ou outras especificações sobre seus sentidos”. Os autores evidenciam que os glossários, além de apresentarem listas alfabéticas com definições, cumprem papel epistemológico ao padronizar o uso da linguagem em campos

específicos, reduzindo ambiguidades e promovendo a interoperabilidade entre sistemas e entre pessoas.

O glossário, frequentemente visto apenas como um apêndice para esclarecer termos, revela-se, na verdade, um instrumento multifacetado. Estudos no campo da biblioteconomia e da Ciência da Informação mostram que ele vai muito além do simples catálogo de definições. Segundo o mapeamento realizado por Lopes-Nascimento, Attalla e Lima (2024), que analisaram 44 documentos no domínio da Biblioteconomia e Ciência da Informação, o glossário assume oito perspectivas principais, assim classificadas:

Sob a perspectiva da *construção*, o glossário pode ser: 1) um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC); 2) um elemento pós-textual de documentos; 3) um objeto de aprendizagem, 4) um dos elementos no levantamento de requisitos para o desenvolvimento de sistemas de informação. Já do ponto de vista da *utilização*, o glossário é: 5) um tipo de postagens em redes sociais; 6) uma ferramenta para auxiliar a recuperação da informação; 7) uma fonte de informação e; 8) uma obra de referência (Lopes-Nascimento, Attalla, Lima, 2024, p.5).

Essas múltiplas funções evidenciam que o glossário deve ser concebido para além de uma estrutura meramente descritiva, assumindo um papel ampliado na organização e na mediação do conhecimento. Ao atuar como fonte estruturada de dados, instrumento de apoio à aprendizagem e recurso para a recuperação da informação, consolida-se como uma ferramenta essencial. Sua importância se destaca tanto no plano documental ao sistematizar conceitos e promover a padronização terminológica, quanto no pedagógico, ao facilitar o ensino, o aprendizado e a pesquisa em diferentes contextos educacionais e científicos.

A construção de glossários pode assumir diferentes formatos e finalidades, dependendo do contexto de uso e do público a que se destina. Segundo Krieger e Finatto (2004), não há um único modelo de glossário aplicável a todas as situações; ao contrário, eles se adaptam a diferentes necessidades comunicativas, pedagógicas ou profissionais.

No Quadro 2 são apresentadas algumas formas recorrentes de glossários identificadas pelas autoras.

Quadro 2 – Tipos de glossários segundo Krieger e Finatto (2004)

Tipos de Glossário	Descrição
<b>Glossário em obras literárias</b>	Utilizado para esclarecer neologismos ou palavras inventadas pelo autor, cuja explicação direta no corpo do texto comprometeria o ritmo da narrativa. Atua como recurso de apoio à interpretação da obra.

<b>Glossário em trabalhos acadêmicos ou científicos</b>	Auxilia o leitor na compreensão de termos técnicos ou conceituais, especialmente em áreas especializadas, permitindo identificar rapidamente os significados empregados pelo autor
<b>Glossário em trabalhos de tradução</b>	Funciona como uma ferramenta de equivalência terminológica entre línguas, garantindo precisão semântica e coerência textual, especialmente em áreas técnicas ou científicas.
<b>Glossário em domínios de especialidade</b>	Organiza e define termos técnicos usados em áreas profissionais específicas, como informática, meio ambiente e medicina, buscando reduzir ambiguidades e garantir uniformidade de vocabulário.

Fonte: Elaborado pela autora segundo Krieger e Finatto (2004).

O Quadro 2 apresenta quatro tipos principais de glossários, diferenciando-os conforme seus objetivos, contextos de uso e públicos-alvo. Segundo a tipologia apresentada por Krieger e Finatto (2004), os glossários podem ser classificados em quatro categorias: em obras literárias, em trabalhos acadêmicos ou científicos, em trabalhos de tradução e em domínios de especialidade. No contexto desta pesquisa, o glossário desenvolvido se enquadra principalmente como um glossário em domínios de especialidade, pois tem como objetivo organizar, definir e padronizar terminologias clínicas utilizadas na área da Estética, promovendo a uniformidade vocabular e a redução de ambiguidades conceituais. No entanto, também assume características do glossário acadêmico ou científico, ao apoiar-se em base teórica e metodológica para auxiliar leitores na compreensão de termos técnicos oriundos de diferentes áreas do conhecimento. Um glossário em Estética Clínica (foco deste estudo) reúne conceitos relacionados a procedimentos, ativos cosméticos, equipamentos, protocolos e linguagens próprios do campo da estética aplicada à saúde, beleza e bem-estar.

Importante destacar também que glossários especializados obedecem a procedimentos terminográficos. Krieger e Finatto (2004) classificam três tipos complementares de definição: a lexicográfica (gênero e diferença específica), a enciclopédica (ampla e detalhista) e a terminológica (voltada à comunicação especializada). Para glossários técnicos e científicos, como o proposto neste estudo, prevalece a definição terminológica, que, segundo Finatto (2002) e Dahlberg (1983), delimita conceitos de maneira sistemática, evitando ambiguidades semânticas e pragmáticas.

A teoria comunicativa da terminologia (Cabré, 1999), também adotada por Maculan *et al.* (2023), enfatiza que o glossário deve considerar o contexto sociocomunicativo em que o termo será utilizado e não apenas seus atributos linguísticos. Esta abordagem está alinhada ao propósito deste projeto, que visa à construção de um glossário aplicado à Estética Clínica, com

potencial de uso em diferentes contextos (educacional, clínico e tecnológico), contribuindo para a padronização da terminologia usada na área.

Assim, um glossário especializado em Estética Clínica pode ser compreendido como um artefato que transita pelos campos conceitual, terminológico, educacional e informacional, especialmente quando se apoia em referenciais técnico-científicos internacionais, a exemplo da ISO 1087 (voltada à Terminologia) e da ISO 25964 (dedicada a tesouros e vocabulários controlados, potencialmente inspiradora para glossários com relações semânticas complexas). Dessa forma, o glossário contribui para a mediação do conhecimento e para a representação sistematizada do domínio estético-clínico.

### *2.3.1 Normas e estruturas para glossários*

A construção do glossário, no contexto brasileiro, encontra-se respaldada sobretudo pela ABNT NBR 14724 (2011), que legitima o glossário como elemento pós-textual, porém não estabelece orientações específicas para sua elaboração detalhada. Nesse sentido, Lopes-Nascimento, Attalla e Lima (2024, p. 11) ressaltam essa lacuna normativa ao afirmar que "é notável a ausência de orientações específicas para a construção do glossário", o que demonstra a carência de normatização sistematizada voltada à construção desse elemento e reforça a importância de padronizações mais detalhadas para seu emprego em produções acadêmicas e profissionais.

No âmbito internacional, recomenda-se a consulta à ISO 1087 para balizar definições, delimitação de conceitos e estruturação terminográfica. Já a ISO 25964-1 (2011), ainda que voltada para tesouros e vocabulários controlados, pode servir de inspiração quando o glossário exigir organização semântica avançada (tais como sinonímia, hierarquia e associação entre termos), não configurando, porém, exigência formal para glossários. Além disso, a aplicação de referências cruzadas entre termos, conforme propõe Cabré (1999), potencializa o glossário como verdadeiro sistema semântico.

Em glossários especializados, como reforçam Maculan *et al.* (2023), é recomendada a distinção entre macroestrutura e microestrutura. Para cada termo, é possível apresentar campos como: categoria gramatical, área temática, definição, relações semânticas (sinônimos, termos genéricos e específicos, equivalências) e ainda a indicação da fonte de dados primária e secundária, entre outros elementos relevantes para o domínio em questão.

## **2.4 A Estética e Cosmética**

Desde os tempos antigos, muitas culturas buscaram a beleza de várias maneiras, usando adornos, maquiagens, óleos e perfumes. Em muitas dessas culturas, a beleza era admirada não apenas pela aparência, mas também porque representava uma forma de homenagear os deuses e simbolizava poder, riqueza e fertilidade. Com o tempo, essa busca acompanhou as mudanças sociais, religiosas e tecnológicas de cada época (Lopes *et al.*, 2017). Segundo Silva, Santos e Oliveira (2014, p. 12), “o conceito de belo foi se modificando, se moldando diante dos acontecimentos marcantes da vida e de cada fato relevante da história como as grandes guerras mundiais”.

Na Grécia Antiga, a beleza era parte da filosofia, ligada ao que era considerado bom e belo. No Egito, preocupações estéticas estavam conectadas à ideia de imortalidade, com Cleópatra simbolizando o uso de argilas, óleos e banhos como rituais de beleza (Lopes *et al.*, 2017; Silva; Santos; Oliveira, 2014).

Durante a Idade Média, o interesse por estética diminuiu devido à repressão religiosa, na qual a vaidade era vista como uma ameaça espiritual, desestimulando práticas de embelezamento. Isso mudou no Renascimento, quando a beleza voltou a ser valorizada na arte e no cotidiano. Nos séculos seguintes, diferentes modas estéticas se destacaram: perucas, pós e brilhos no século XVIII; a aparência pálida e corpetes no século XIX; e o início da maquiagem moderna com produtos como o creme Simon, de 1860 (Lopes *et al.*, 2017; Silva; Santos; Oliveira, 2014).

O século XX trouxe grandes mudanças estéticas, influenciadas por eventos históricos, como a Segunda Guerra Mundial, e movimentos culturais, como o Ballet Russo. Mesmo com a falta de cosméticos durante a guerra, as mulheres criavam alternativas caseiras para manter a aparência, mostrando a importância da estética para a autoestima feminina. Nos anos 50, os cosméticos evoluíram, destacando-se a maquiagem para os olhos e delineadores, e a juventude começou a influenciar fortemente as tendências (Lopes *et al.*, 2017; Silva; Santos; Oliveira, 2014).

A partir dos anos 80 e especialmente nos anos 90 e 2000, a Estética incorporou tecnologias avançadas, priorizando benefícios visíveis como proteção da pele, antienvelhecimento e praticidade. A indústria de cosméticos começou a focar em produtos multifuncionais, com ingredientes testados clinicamente, orgânicos ou naturais, atendendo a públicos cada vez mais específicos. Dessa forma, o cuidado estético tornou-se parte do dia a dia, contribuindo não só para a beleza, mas também para o bem-estar e a saúde (Lopes *et al.*, 2017; Silva; Santos; Oliveira, 2014).

#### *2.4.1 A Estética Contemporânea: Procedimentos, Regulamentações e Indústria*

A trajetória histórica da Estética demonstrou como a busca pela beleza esteve, ao longo dos séculos, associada a valores culturais, religiosos e filosóficos. No entanto, nas últimas décadas, o campo passou por profundas transformações, impulsionadas pelos avanços científicos e tecnológicos e pela crescente profissionalização da área. Esse movimento reposicionou a Estética para além da aparência, integrando-a ao cuidado com a saúde, bem-estar, autoestima e qualidade de vida.

O desenvolvimento de procedimentos estéticos minimamente invasivos, o surgimento de novos princípios ativos cosméticos e a incorporação de tecnologias avançadas tornaram a área um setor altamente especializado. Atualmente, técnicas como microagulhamento, jato de plasma, peelings químicos, aplicação de bioestimuladores, eletroterapias e protocolos personalizados são amplamente utilizados em clínicas e centros estéticos. Com todo esse avanço, fez-se necessária a criação de regulamentações pela Anvisa (Aguiar, 2018). Esses procedimentos são fundamentados em bases científicas e exigem conhecimento técnico, domínio de protocolos e responsabilidade profissional.

A atuação do profissional esteticista foi formalmente reconhecida no Brasil com a promulgação da Lei nº 13.643, em 3 de abril de 2018, que regulamenta as profissões de esteticista e cosmetólogo, bem como a de técnico em Estética. Segundo Aguiar (2018, p. 40), essa conquista representou um marco para a valorização da carreira, que já era tradicionalmente reconhecida em âmbito nacional. A partir dessa regulamentação, os profissionais da área passaram a ter seus direitos e deveres definidos, devendo observar critérios técnicos e éticos, além das diretrizes estabelecidas por órgãos como a Anvisa, responsável por normatizar o uso de cosméticos, equipamentos e procedimentos estéticos.

É importante ressaltar que a Lei nº 13.643/2018 não abrange as atividades em Estética Médica, conforme disposto no art. 4º da Lei nº 12.842/2013, que trata do exercício da medicina (Aguiar, 2018, p. 40). Essa delimitação é fundamental para assegurar a atuação segura e responsável dos esteticistas, dentro de suas competências legais.

Nesse contexto, a formalização da profissão reforça a necessidade de sistematizar o conhecimento técnico e conceitual da área, o que justifica a elaboração de instrumentos de padronização terminológica, como glossários especializados. Esses recursos contribuem para a clareza na comunicação entre profissionais, instituições formadoras e órgãos reguladores, fortalecendo a identidade científica e profissional da área.

Paralelamente, o Brasil figura entre os maiores mercados de estética e cosméticos do mundo, ocupando posição de destaque em número de procedimentos estéticos e cirurgias plásticas, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) e da *International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS)*.

O Brasil é o terceiro país no ranking de consumo de cosméticos, perdendo apenas para os Estados Unidos e o Japão, no setor de cirurgias plásticas, e é o segundo a fazer esse tipo de procedimento, atrás somente dos Estados Unidos (Aguiar, 2018, p. 38).

De acordo com Aguiar (2018), o setor da Estética demonstrou grande resiliência diante das crises econômicas que impactaram diversos países, incluindo o Brasil. Além disso, esse mercado tem sido impulsionado não apenas pelo público feminino, mas também pelo crescente interesse dos homens por cuidados estéticos. O crescimento do segmento é influenciado por fatores como a valorização da aparência, o envelhecimento populacional, a digitalização da imagem e o aumento do acesso aos serviços afins por diferentes faixas etárias e camadas sociais.

Diante desse cenário, a organização terminológica da área torna-se ainda mais relevante. A diversidade de procedimentos, produtos e técnicas exige um vocabulário técnico preciso e acessível, capaz de representar adequadamente os conceitos utilizados na prática clínica e na literatura especializada. Assim, a elaboração de um glossário especializado em terminologias clínicas da Estética contribui não apenas para a padronização conceitual, mas também para o fortalecimento científico, pedagógico e profissional do campo.

#### 2.4.2 Terminologias no domínio da Estética

Terminologias no domínio da Estética referem-se a conjuntos específicos de termos e definições usados para descrever, classificar e comunicar conceitos, técnicas, produtos e práticas relacionadas à saúde, aos cuidados estéticos e à beleza. A aplicação dos conceitos de terminologia no domínio da área segue os mesmos princípios fundamentais discutidos por Sonneveld *et al.* (1993), Cabré (1995), Sager (1998) e Krieger e Finatto (2004), adaptando-os para a especificidade desse campo. Conforme destacam Krieger e Finatto (2004), a terminologia é uma prática que articula aspectos linguísticos, conceituais e comunicacionais, sendo essencial para a sistematização e clareza na comunicação técnica. Assim como nas áreas clínicas, as terminologias na Estética devem ser desenvolvidas de forma a garantir a padronização e a clareza dos termos utilizados, facilitando a comunicação entre profissionais e melhorando a organização e recuperação da informação.

Sonneveld *et al.* (1993) destacam a importância da terminologia como uma disciplina multidisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes áreas. No contexto da Estética, isso implica incorporar conceitos de cosmetologia, dermatologia, fisioterapia, aparatologia e até mesmo aspectos de marketing e comunicação visual. A criação de uma terminologia especializada para a área requer a colaboração de profissionais de várias disciplinas, garantindo que os termos utilizados sejam precisos e compreensíveis para todos os envolvidos.

Cabré (1995) enfatiza que a terminologia, embora se alimente de diversas disciplinas, possui bases teóricas próprias. No domínio da Estética, isso significa desenvolver uma terminologia que vá além da simples catalogação de termos técnicos. É necessário construir um sistema que organize esses termos de maneira que reflitam a prática clínica e comercial da Estética, considerando suas aplicações em tratamentos, procedimentos, produtos e equipamentos. Neste sentido, o glossário especializado de terminologias clínicas na área, como proposto nesta pesquisa, deve não apenas descrever cada termo, mas também relacioná-los de acordo com suas funções e contextos específicos.

Sager (1998) traz uma perspectiva prática, focando na coleta e organização de termos como atividades metodológicas centrais da terminologia. Para aplicar essa abordagem na Estética, é fundamental adotar métodos rigorosos para identificar e validar os termos, como entrevistas com especialistas, análise de documentos técnicos e comerciais, além da observação das atividades profissionais. A prática terminológica aqui envolve não apenas a coleta, mas também a curadoria e atualização contínua dos termos, acompanhando as inovações constantes na área da Estética.

Almeida (2006) contribui para esse debate ao destacar que a construção de um produto terminográfico deve refletir os fundamentos teóricos da terminologia comunicativa, e não apenas adotar uma lista de termos. Para a autora, é essencial que a elaboração de glossários especializados considere o uso real da linguagem nos discursos técnico-profissionais. No caso da Estética, isso significa observar como os termos circulam em textos regulatórios, manuais de equipamentos, catálogos de produtos e protocolos clínicos. O uso do *corpus* como base empírica, aliado à análise semasiológica, permite garantir que o glossário represente de maneira fiel e funcional os conceitos praticados na área.

Krieger e Finatto (2004) reforçam a ideia de que a terminologia articula teoria e prática, sendo simultaneamente um campo de estudo e uma ferramenta de comunicação especializada. Elas argumentam que a terminologia deve levar em conta a naturalidade do uso linguístico, a variação e os aspectos pragmáticos da linguagem especializada. No contexto da Estética, essa abordagem contribui para uma visão mais ampla e inclusiva do glossário, que não apenas

normatiza os termos, mas também respeita a diversidade terminológica resultante das práticas clínicas, do marketing profissional e da evolução constante dos procedimentos. Assim, o trabalho terminológico se torna essencial não apenas para a padronização, mas também para o fortalecimento da identidade profissional e da gestão do conhecimento na área.

No domínio da Estética, a terminologia serve para padronizar termos que podem variar significativamente entre diferentes subáreas, como tratamentos faciais, procedimentos invasivos, cosméticos, e aparelhos estéticos. Um sistema terminológico bem estruturado, conforme defendido por Cabré (1995) e Sonneveld *et al.* (1993), facilita a interoperabilidade entre sistemas de informação e a comunicação entre profissionais, clientes e pesquisadores, além de servir como referência para a formação e educação continuada dos profissionais da Estética. A terminologia se alicerça em um tripé: termos, conceitos e objetos, e tem como prioridade, descrever os objetos de maneira precisa.

Neste sentido, os conceitos teóricos e práticos dos autores citados convergem para a necessidade de um sistema de organização do conhecimento que atenda à especificidade da área, contribuindo para a minimização de lacunas terminológicas e aprimorando a clareza e a eficiência na comunicação e na recuperação de informação nesse campo em constante evolução.

## **2.5 Inovação na Estética: o Glossário como Instrumento de Transferência de Conhecimento em Treinamentos e na Prática Clínica**

Os glossários especializados, ao sistematizarem e padronizarem a terminologia de um campo específico, tornam-se ferramentas essenciais para a transferência de conhecimento em diversos contextos, incluindo treinamentos, prática clínica e inovação na área da Estética.

### *2.5.1 Transferência de Conhecimento*

Em treinamentos, especialmente aqueles voltados para a formação de novos profissionais na área da estética, o glossário atua como um recurso didático fundamental. Ele fornece uma base terminológica padronizada que facilita a compreensão e a internalização dos conceitos específicos do domínio. Isso é particularmente importante em um campo no qual a precisão terminológica impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados. Miranda e Dias (2018) mostram que a utilização de glossários como Objetos de Aprendizagem (OA) em disciplinas técnicas promove a aprendizagem ativa e colaborativa, essencial para a formação de profissionais capacitados. As autoras desenvolveram um glossário na disciplina “Linguagens de Indexação”, considerando o instrumento tanto como exercício de construção terminológica

quanto como Objeto de Aprendizagem (OA), conforme Gama (2007) e González (2005). Tal uso visa promover a aprendizagem ativa, a colaboração e a organização semântica de conceitos centrais em disciplinas técnicas. Ressaltamos também os estudos de Café (1995), que desenvolveu um glossário terminológico para a fitopatologia e Davies *et al.* (2023) que desenvolveu um glossário europeu voltado para a educação em saúde bucal, já citados nesta pesquisa, e que exemplificam a importância do glossário para o processo de transferência de conhecimento.

Entre os exemplos de glossários especializados voltados à Ciência da Informação, destaca-se a obra de Mariângela Braga Norte (2010), que reúne 1.132 termos técnicos em inglês e português. Destinado a estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais da área, o glossário tem como finalidade promover a compreensão precisa de vocábulos técnicos utilizados no contexto de bibliotecas e arquivos, especialmente diante da crescente internacionalização do campo. O desenvolvimento da obra foi resultado de um estágio de pós-doutorado realizado na University of Leeds, Inglaterra, sob orientação do professor John Holmes, e fundamentou-se na constatação das dificuldades enfrentadas por discentes quanto à compreensão de textos técnicos em língua inglesa.

Conforme exposto por Norte (2004), a elaboração do glossário também foi motivada pela intenção de contribuir para a formação acadêmica e profissional, oferecer suporte a tradutores especializados, facilitar a comunicação entre pesquisadores de diferentes nacionalidades e colaborar com a consolidação de uma terminologia padronizada no domínio da Ciência da Informação. Na perspectiva de Norte (2010), com a globalização, surgiu a necessidade de maior competência linguística, incluindo o entendimento de termos técnicos.

### *2.5.2 Prática Clínica*

Na prática clínica, em Estética, não é diferente. A padronização terminológica promovida pelo glossário visa contribuir para uma comunicação mais eficaz entre os profissionais, reduzindo ambiguidades e melhorando a precisão dos procedimentos. Isso é crucial para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos. Além disso, a utilização de um glossário atualizado e validado facilita a integração de novas técnicas e tecnologias, mantendo os profissionais informados e alinhados com as melhores práticas do setor.

### *2.5.3 Inovação na Estética*

A inovação na área da Estética está intrinsecamente ligada à capacidade dos profissionais de se manterem atualizados quanto às pesquisas e tecnologias emergentes. Nesse contexto, um glossário especializado cumpre papel relevante ao facilitar o acesso ao conhecimento de ponta, bem como fomentar a disseminação de novas ideias e práticas no setor.

De acordo com Barney (1991), o conhecimento é um dos recursos estratégicos que pode proporcionar vantagem competitiva sustentável quando se mostra valioso, raro, difícil de imitar e insubstituível.

Como destaca o autor:

Os recursos de uma empresa incluem todos os ativos, capacidades, processos organizacionais, atributos da empresa, informações, conhecimentos, etc. controlados por uma empresa que permitem que a empresa conceba e implemente estratégias que melhorem sua eficiência e eficácia.” (Barney, 1991, p. 101, tradução nossa).

No universo da Estética, o acesso a um glossário especializado potencializa a gestão e a aplicação eficaz desse conhecimento, tornando-se um diferencial competitivo significativo. Profissionais e clínicas que utilizam recursos informacionais atualizados conseguem inovar em procedimentos e serviços, melhoram a eficiência dos processos e promovem um ambiente de trabalho mais seguro e esclarecido, todos elementos fundamentais na obtenção da vantagem competitiva preconizada por Barney.

Assim, ao desenvolver e implementar um glossário especializado nesse campo, não apenas se promove a padronização terminológica, mas também se fortalece a capacidade de inovação e a transferência eficaz do conhecimento, fatores essenciais para a sustentabilidade e o destaque de clínicas e profissionais no mercado.

#### *2.5.4 Tecnologias Digitais para a construção e manutenção de glossários*

A crescente complexidade e especialização dos termos utilizados na área da Estética, conforme discutido anteriormente, evidencia a necessidade da adoção de tecnologias digitais para a construção e manutenção de glossários especializados. O uso de ferramentas digitais não só facilita a organização e a atualização contínua dos termos técnicos e conceitos, mas também potencializa a disseminação do conhecimento e a inovação no setor (Alavi; Leidner, 2001).

Diversas soluções de software, desde plataformas de gestão terminológica até ferramentas de colaboração e inteligência artificial, podem ser aplicadas nesse contexto. A seguir, apresentam-se algumas das principais tecnologias que contribuem significativamente para esse processo:

##### **a) Softwares de Gestão Terminológica**

- **SDL MultiTerm:** Permite criar, gerenciar e compartilhar bancos de dados terminológicos, promovendo padronização e consistência.
- **Termium Plus:** Oferece uma ampla base de dados terminológicos multilíngues, útil para tradução e uniformização de vocabulários.
- **MemoQ:** Disponibiliza funcionalidades completas de gerenciamento terminológico, incluindo importação, exportação e integração com outras ferramentas.

#### **b) Mineração de Texto**

- **RapidMiner:** Plataforma de análise de texto para extração de termos relevantes em grandes volumes de documentos.
- **NLTK (Natural Language Toolkit):** Biblioteca em Python para análise textual e extração de informações.
- **Apache OpenNLP:** Ferramenta de processamento de linguagem natural para reconhecimento de entidades e identificação de termos em grandes corporações.

#### **c) Plataformas de Vocabulários Controlados**

- **TOPBraid:** Solução para criação e gerenciamento de ontologias e vocabulários controlados, com estruturação avançada de termos.
- **SKOS (Simple Knowledge Organization System):** Modelo padronizado recomendado pelo W3C para representação interoperável de vocabulários como thesauri e taxonomias.
- **BioPortal:** Acesso a abrangentes ontologias biomédicas, facilitando a integração terminológica em áreas como a da Saúde.

#### **d) Ferramentas de Colaboração Online**

- **Google Workspace:** Colaboração em tempo real na construção e revisão de documentos, por meio de documentos e planilhas compartilhadas.
- **Notion e Confluence:** Plataformas que favorecem a construção colaborativa e a manutenção dinâmica de documentos, com bases interativas e estrutura flexível.

#### **e) Automatização e Inteligência Artificial**

- IBM Watson Discovery: Utiliza IA para identificar termos e relações semânticas em documentos não estruturados, assegurando atualização automática e assertiva do glossário.
- Microsoft Azure Text Analytics: Serviços de análise de texto para extração automatizada de termos, entidades e *insights* semânticos.

A integração dessas tecnologias permite criar sistemas robustos que não apenas facilitam a construção inicial de glossários, mas também asseguram sua atualização e relevância contínua diante das mudanças do setor. Na área da Estética, tal abordagem tecnológica garante que profissionais e clínicas possam acessar, aplicar e compartilhar conhecimento atualizado, fortalecendo sua capacidade inovadora e competitiva.

#### 2.5.5 Integração com Sistemas Digitais

A integração de glossários especializados a sistemas digitais pode favorecer práticas de organização, armazenamento e disseminação de terminologia em ambientes institucionais. Ao integrar um glossário a sistemas digitais, o objetivo principal é melhorar a acessibilidade e a interoperabilidade dos dados. Segundo Alavi e Leidner (2001), tecnologias de informação, como intranets e bancos de dados, podem ser usadas para meio de transmissão e aplicação de conhecimentos.

Considerando que os glossários são instrumentos de padronização e mediação conceitual, sua incorporação a sistemas de informação encontra respaldo nos princípios da Gestão do Conhecimento. Alavi e Leidner (2001), ao discutirem o papel dos sistemas de gestão do conhecimento (*Knowledge Management Systems – KMS*), destacam que tecnologias da informação são recursos que apoiam diretamente os processos organizacionais de criação, armazenamento/recuperação, transferência e aplicação do conhecimento. Com base nesses fundamentos, algumas formas de integração de glossários digitais podem ser consideradas no contexto organizacional.

A interoperabilidade por meio de Interfaces de Programação de Aplicações (APIs) permite que diferentes sistemas compartilhem um mesmo glossário em tempo real, promovendo a uniformização terminológica entre setores. Embora Alavi e Leidner (2001) não abordem diretamente essa tecnologia, seu uso está alinhado aos princípios apresentados pelas autoras, que atribuem às tecnologias da informação a função de ampliar o acesso e facilitar a circulação do conhecimento.

A vinculação de glossários a sistemas de gestão de documentos também se mostra relevante, na medida em que contribui para a aplicação consistente da terminologia institucional durante a produção e revisão de conteúdo. Tal prática está relacionada à função de armazenamento e recuperação do conhecimento, conforme descrita pelas autoras, e pode favorecer a consolidação da memória organizacional.

Outro aspecto importante é a integração de glossários a plataformas colaborativas, como intranets e fóruns internos, que são destacadas no artigo como ferramentas eficazes na transferência de conhecimento entre indivíduos e grupos. Nesses ambientes, o glossário pode ser consultado, ampliado e atualizado de modo contínuo, contribuindo para a circulação e validação coletiva da terminologia.

Por fim, o acesso multiplataforma, por meio de dispositivos móveis e computadores, amplia o alcance do glossário e proporciona maior flexibilidade aos usuários. Ainda que esse aspecto não esteja presente no artigo de Alavi e Leidner (2001), ele se insere na lógica das autoras sobre a importância da acessibilidade, aplicação e mobilização do conhecimento em diferentes contextos de uso.

Dessa forma, a integração de glossários a sistemas digitais favorece não apenas a organização e recuperação da informação, mas também a sua aplicação prática, em consonância com os objetivos da gestão do conhecimento nas organizações.

### 3 METODOLOGIA

Metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica (Silveira; Cordova, 2009, p. 12). É a aplicação de métodos e técnicas para realizar uma pesquisa, ou seja, para descrever todas as etapas pelas quais ela passou. Segundo Lakatos e Marconi (2003), método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

A metodologia desta pesquisa foi composta pela classificação segundo Gil (1994), como qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, contendo o protocolo de revisão de escopo. Este protocolo segue as diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) e as diretrizes metodológicas do *Joanna Briggs Institute* (JBI) para revisões de escopo (Peters *et al.* 2024) e o estudo de Souza *et al.* (2022). O processo foi desenvolvido em cinco etapas (Souza; Reis; Alves, 2022): 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; 5) Apresentação dos dados. E este protocolo foi registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF) sob o número [osf.io/92kpt](https://osf.io/92kpt) para garantia de transparência e replicabilidade.

A pesquisa pode assim ser classificada seguindo as considerações de Gil (1994). Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (Silveira; Cordova, 2009, p. 35), sendo caracterizada por sua finalidade prática e pela busca por resultados que possam ser utilizados diretamente em um contexto específico.

Em relação à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca mapear e analisar as terminologias e suas definições, além de compreender as dinâmicas sociais e as necessidades terminológicas na área da Estética. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outros (Silveira; Cordova, 2009, p. 31).

Quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Envolve levantamento terminológico, permitindo a construção de um glossário especializado que servirá como ferramenta para aprimorar a organização e recuperação da informação na área.

No que tange aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, pois se baseia na consulta de material já publicado, como livros, artigos científicos e documentos institucionais. (Gil, 1994).

O Quadro 3 mostra a metodologia aplicada para se alcançar cada objetivo específico desta pesquisa.

Quadro 3 - Relação dos objetivos da pesquisa e a metodologia aplicada

Objetivos Específicos	Metodologia Aplicada
Propor etapas metodológicas para a construção de um glossário como Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) voltado à área da Estética, a partir de uma revisão de escopo com ênfase no processo de levantamento de termos, categorização, validação e organização terminológica.	Realizar uma revisão escopo de literatura conforme Souza <i>et al.</i> (2022); seguindo as diretrizes PRISMA-ScR e as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões de escopo (Peters <i>et al.</i> 2024).
Realizar o mapeamento dos principais conceitos terminológicos da área da Estética, fundamentando-se na análise do Plano de Ensino e do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Estética da Universidade FUMEC, complementado por um levantamento dos termos relacionados disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).	Realizar uma revisão escopo de literatura conforme Souza <i>et al.</i> (2022); seguindo as diretrizes PRISMA-ScR e as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões de escopo (Peters <i>et al.</i> 2024). Mapear termos utilizando as referências bibliográficas do PPC e PE e de artigos científicos da área, conforme os princípios da análise de assunto propostos por Fujita (2003)
Validar os termos selecionados para o glossário com especialistas da área da Estética, ajustando ambiguidades e garantindo precisão terminológica.	Realizar validação com professores da Estética.

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

O Quadro 3 apresenta a relação entre os objetivos específicos da pesquisa e as metodologias aplicadas para alcançá-los. Ele evidencia, de forma estruturada, como cada objetivo, desde a análise e delineamento das etapas metodológicas para a construção do glossário, passando pelo mapeamento e categorização dos conceitos terminológicos, até a validação com especialistas da área de Estética, foi associado a procedimentos metodológicos específicos, tais como a revisão de escopo, a análise de planos e projetos pedagógicos, o uso de

descritores em Ciências da Saúde e a validação com professores da área. Assim, o quadro sintetiza a coerência entre os objetivos e os caminhos metodológicos adotados na pesquisa.

### **3.2 Desenho de Pesquisa**

O projeto de criação do glossário especializado utilizou, como fonte de busca por referências bibliográficas, o Plano de Ensino (PE) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Estética da Universidade FUMEC. A partir dessas referências, pudemos mapear as terminologias relevantes associadas aos procedimentos estéticos, bem como os conceitos e teorias aplicados na prática clínica. Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a organização do conhecimento na área, com foco nas terminologias clínicas e educacionais, consultando livros, artigos científicos, normas técnicas e documentos institucionais para embasar a seleção e estruturação dos termos. Os livros e artigos escolhidos foram organizados em uma planilha do Excel contendo título, autores e a área de estudo na Estética.

A partir da análise documental, as terminologias mais importantes e recorrentes foram identificadas e categorizadas em áreas temáticas, com cada termo sendo conceituado e contextualizado de acordo com seu uso específico na Estética, sendo organizadas na planilha do Excel. O glossário foi organizado de forma sistemática, contendo definições claras, sinônimos, termos relacionados e referências bibliográficas, além de uma coluna de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para inserir os termos e conceitos encontrados neste vocabulário controlado. Após a elaboração preliminar, o glossário foi submetido à validação das especialistas docentes e profissionais da área, e, com base no feedback, ajustes foram feitos para garantir a precisão e relevância das informações. Posteriormente, o glossário será disponibilizado digitalmente, facilitando o acesso às terminologias padronizadas, e também será sugerido uma proposta de inclusão dos termos não encontrados no DeCS, ampliando o vocabulário da área.

### **3.3 Revisão de Escopo**

Nesta seção apresenta-se o protocolo de revisão de escopo.

#### *3.3.1 Identificação da questão de pesquisa*

A definição da questão de pesquisa é uma etapa essencial em revisões de escopo, pois orienta todo o processo de busca, seleção e análise dos estudos. Para isso, utilizou-se a estratégia

metodológica **População, Conceito e Contexto (PCC)**, recomendada pelo Joanna Briggs Institute (JBI) (Peters *et al.* 2024), por sua capacidade de estruturar perguntas amplas de forma clara e direcionada, especialmente em campos ainda em consolidação.

Nesse contexto, a pergunta se refere ao mapeamento de metodologias de construção de glossários. Sendo a pergunta de pesquisa: **Quais as metodologias para construção de glossário com vistas a melhorar a recuperação de informação no âmbito da representação do conhecimento?**

P: Glossário

C: Metodologias, construção

C: Organização da Informação e Representação do Conhecimento

Objetivo Geral é identificar metodologia de construção de glossários especializados, visando sua integração em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) em saúde.

Para orientar a formulação da estratégia de busca, foi elaborado um levantamento preliminar de descritores e palavras-chave relacionados à pergunta de pesquisa.

Quadro 4 - Identificação de descritores e palavras-chave

Termos do Mnemônico/PPC	Sinônimos em Português	Sinônimos em Inglês
<b>P (população)</b>	Glossário	Glossary
<b>C (conceito)</b>	Metodologia; processo de elaboração; estratégia de construção	Methodology; elaboration process; construction strategy
<b>C (contexto)</b>	Ciência da informação; organização do conhecimento; sistemas de organização do conhecimento	Information science; knowledge organization; knowledge organization systems

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Quadro 4 apresenta os termos correspondentes a cada elemento do mnemônico PCC, bem como seus sinônimos em português e inglês. Essa identificação garantiu amplitude e precisão nas buscas, considerando a variação terminológica existente entre autores e bases de dados nacionais e internacionais.

### 3.3.2 Identificação dos estudos relevantes

Com o objetivo de identificar os estudos mais relevantes da área, realizou-se uma busca preliminar nas bases MEDLINE via PubMed e Epistemonikos. Essa pesquisa inicial teve como finalidade compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema, constatando-se que não

foram localizadas revisões de escopo recentes ou em andamento que abordem especificamente a temática desta investigação.

As fontes consultadas englobaram bases de dados científicas e multidisciplinares como PubMed/MEDLINE, SciELO e a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), além de tesouros controlados como o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e o MeSH (*Medical Subject Headings*). Também foi incluída a literatura cinzenta, por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da base de teses e dissertações da CAPES, visando garantir uma busca abrangente.

Para a construção das estratégias de busca, utilizaram-se tanto os descritores controlados (DeCS/MeSH) quanto termos em linguagem natural, combinados por meio de operadores booleanos AND e OR, de forma a tornar a estratégia mais sensível e eficaz na recuperação da literatura pertinente.

Quadro 5 - Estratégia de busca para pesquisa em base de dados

Base de dados	Estratégia de busca
PubMed/MEDLINE	((glossary[Title/Abstract] OR glossaries[Title/Abstract]) OR (glossary[Text word] OR glossaries[Text word])) AND ((methodology[Title/Abstract] OR ("development process"[Title/Abstract] OR ("construction method"[Title/Abstract] OR (methodology[Text word] OR ("development process"[Text word] OR ("construction method"[Text word])) AND ("knowledge representation") OR (information organization))))
SciELO	(glossário OR glossários ) OR (glossary) AND (metodologia ) OR (metodologia ) OR (methodology ) OR (processo de elaboração)
BRAPCI	(glossário OR glossários) AND (metodologia OR procedimento metodológico OR estratégia de construção) AND (organização do conhecimento OR sistemas de organização do conhecimento)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Quadro 5 apresenta de forma sistematizada as bases de dados consultadas e as respectivas estratégias de busca aplicadas em cada uma delas, que foram validadas conforme o *Peer Review of Electronic Search Strategies* (PRESS) (Mcgowan *et al.*, 2015). Essa documentação visa assegurar a reprodutibilidade da pesquisa e a transparência dos procedimentos adotados.

Para a representação da triagem dos estudos foi utilizado o fluxograma do prisma conforme Page *et al.* (2021).

### 3.3.3 Seleção dos estudos

Para garantir a consistência metodológica da pesquisa, foram estabelecidos critérios de elegibilidade referentes ao idioma, ao período de publicação, ao tipo de estudo e ao foco temático. Esses parâmetros estão sintetizados no Quadro 6.

Após a aplicação desses critérios, procedeu-se à triagem dos estudos por meio da leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, quando necessário. Essa etapa visou garantir que apenas os estudos que atendessem integralmente aos objetivos da pesquisa fossem incluídos na análise final.

Quadro 6 - Critérios de elegibilidade

<b>Critério</b>	<b>Inclusão</b>	<b>Exclusão</b>
Idioma	Português, Inglês, Espanhol	Outros idiomas
Período	Últimos 10 anos (2014–2024)	Artigos anteriores a 2014
Tipo de Estudo	Revisões sistemáticas, artigos metodológicos, estudos de validação terminológica	Opiniões, editoriais, estudos não revisados por pares
Foco	Estudos sobre metodologias de construção de glossários	Estudos que abordem SOCs de forma geral; Estudos que não detalhem metodologias de construção de glossários; Estudos que apenas mencionam glossários de forma secundária.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Quadro 6 explicita os critérios de elegibilidade adotados na pesquisa. Quanto ao idioma, foram considerados estudos publicados em Português, Inglês e Espanhol, sendo descartados os demais. Em relação ao tipo de estudo, foram incluídas revisões sistemáticas, artigos metodológicos e pesquisas de validação terminológica, excluindo-se opiniões, editoriais e trabalhos não revisados por pares. O foco recaiu sobre estudos que abordam metodologias de construção de glossários, sendo desconsiderados aqueles que tratam de Sistemas de Organização do Conhecimento de forma geral, que não detalham metodologias específicas ou que apenas mencionam glossários de maneira secundária.

### 3.3.4 Avaliação dos estudos e redação da revisão

A análise dos dados nesta revisão foi realizada de forma descritiva e narrativa, com ênfase na caracterização dos estudos selecionados e nas metodologias de construção de glossários identificadas. Para sistematizar as informações extraídas dos estudos incluídos, elaborou-se uma ferramenta de extração de dados, organizada em formato de planilha, que contempla variáveis bibliométricas e metodológicas relevantes.

O Quadro 7 apresenta a ferramenta de extração, estruturada com o objetivo de uniformizar a coleta das informações, facilitando a análise comparativa entre os estudos revisados.

Quadro 7 - Ferramenta de extração de dados bibliométricos dos estudos

<b>Variáveis</b>	Padronização
<b>Revista/Periódico</b>	Revista na qual foi publicado
<b>Autores</b>	Autores do estudo, sobrenome
<b>Ano/Mês</b>	Ano em que o estudo foi publicado
<b>País</b>	País onde o estudo foi conduzido
<b>Idioma da publicação</b>	Citar o idioma de publicação
<b>Objetivo</b>	Objetivo do estudo
<b>Metodologia de construção de glossário</b>	Citar em qual estudo a metodologia foi baseada

Fonte: Elaborado com base em Souza; Reis; Alves, (2022)

O Quadro 7 apresenta a ferramenta utilizada para a extração de dados bibliométricos dos estudos incluídos na pesquisa. Ele detalha quais variáveis foram analisadas e como cada uma foi padronizada ou registrada. Ele permite uma coleta sistemática e organizada dos dados essenciais de cada estudo, especialmente para analisar padrões bibliométricos, metodologias aplicadas e características dos trabalhos relacionados à construção de glossários.

### 3.4 Metodologia para mapeamento e para construção do SOC

Nesta seção apresentam-se as etapas metodológicas da construção do glossário.

#### 3.4.1 Delimitação do escopo e levantamento de termos

A construção deste glossário especializado em terminologias clínicas foi orientada pelos fundamentos da análise de assunto conforme propostos por Fujita (2003), os quais enfatizam a identificação e a seleção de conceitos como etapas essenciais no processo de leitura documentária. Para delimitar o escopo do glossário, realizou-se uma revisão da literatura pertinente, contemplando normas técnicas, produções científicas e documentos institucionais, bem como conteúdos indexados nas bases de dados BRAPCI, SCIELO e PUBMED. O intuito foi reunir um conjunto representativo de termos que reflitam o universo conceitual da área da Estética. A elaboração do glossário teve como principais referências o Plano de Ensino (PE) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Estética da Universidade FUMEC, além das obras indicadas nesses documentos, com o propósito de identificar e mapear as terminologias relevantes empregadas na formação acadêmica ofertada pela instituição.

#### 3.4.2. Análise das Disciplinas e Conteúdos Programáticos

Inspirada nos Princípios de Indexação do UNISIST (1981) e na norma brasileira NBR 12.676/1992, a metodologia adota a leitura seletiva e estratégica dos documentos, com foco na compreensão do conteúdo, na identificação de conceitos e na seleção dos conceitos relevantes

à área da Estética. A primeira etapa constituiu em uma leitura detalhada do Plano de Ensino, com o objetivo de identificar as disciplinas e os conteúdos programáticos que são mais relevantes para a área clínica e técnica da Estética. Foram priorizadas as disciplinas específicas do curso que tratam de temas como terapias, procedimentos estéticos, equipamentos e patologias, garantindo uma visão abrangente das áreas centrais para o mapeamento terminológico. As disciplinas escolhidas foram: Aparatologia, Cosmetologia Corporal, Cosmetologia Facial, Drenagem Linfática Corporal e Facial, Estética Corporal, Estética Facial, Estética Pré e Pós-operatória, Fundamentos da Dermatologia, Spa e Terapias Alternativas, Técnicas de Massagens e Massoterapia, Tricologia e Terapias Capilares e Visagismo.

### *3.4.3 Inserção de dados no glossário utilizando Google Planilhas e Google Documentos*

Durante a elaboração do glossário especializado em estética, foram utilizadas ferramentas do Google Workspace, especificamente o Google Planilhas (Sheets) e o Google Documentos (Docs). Essa escolha se deu pela praticidade, acessibilidade e facilidade de colaboração proporcionadas pela plataforma, que permite o trabalho simultâneo de diferentes colaboradores e o acesso remoto aos arquivos. O uso do Google Planilhas foi fundamental para organizar e estruturar os termos e seus respectivos significados, enquanto o Google Documentos possibilitou a formatação do glossário final, facilitando tanto a revisão quanto a apresentação dos conteúdos de maneira clara e padronizada.

#### **a) Estruturação da Planilha:**

- Criar uma nova planilha no Google Sheets e definir as colunas principais, como: Termo, Definição, Categoria, Sinônimos, Fonte/Bibliografia, Observações, entre outras conforme a necessidade do projeto.

#### **b) Coleta de Termos:**

- Levantar os termos relevantes a partir de pesquisas bibliográficas, artigos científicos, materiais de cursos e outras fontes especializadas em Estética.
- Inserir cada termo na segunda coluna da planilha.

#### **c) Inserção de Definições:**

- Para cada termo registrado, inserir a respectiva definição na coluna ao lado, garantindo clareza e objetividade.

#### **d) Complementação com Outras Informações:**

- Preencher as demais colunas, com informações adicionais como sinônimos, contexto de uso, referências e comentários relevantes.

**e) Revisão Colaborativa:**

- Compartilhar a planilha com outros colaboradores pelo próprio Google Workspace, permitindo revisões, sugestões e comentários em tempo real.

**f) Transferência para Google Documentos:**

- Após a consolidação dos termos e definições na planilha, copiei os dados para um Google Documentos, em que foi possível formatar o glossário, ajustar o layout, conferir a ordem alfabética e preparar o material para apresentação ou publicação.

**g) Ajustes Finais:**

- Realizar uma última revisão no Google Documentos, adequando o padrão visual, corrigindo eventuais inconsistências e demais detalhes pertinentes à versão final do glossário.

O uso dessas ferramentas digitais facilitou não apenas a organização e o registro dos termos, mas também a preparação do glossário para a avaliação dos especialistas. Após a impressão e envio para validação, as sugestões dos avaliadores foram incorporadas à versão final, que será posteriormente disponibilizada por meio de um link digital, garantindo amplo acesso e facilidade de consulta aos profissionais da área.

#### *3.4.4. Extração de Termos e identificação dos conceitos centrais*

Na segunda etapa uma questão foi levantada: **quais são os conceitos essenciais e recorrentes que representam com clareza e precisão os procedimentos, práticas, substâncias, equipamentos e condições clínicas mais relevantes na atuação profissional em Estética, de modo a facilitar sua compreensão, padronização e uso na comunicação técnica e científica da área?** A partir da análise das disciplinas selecionadas e das fontes bibliográficas, as terminologias mais importantes foram identificadas e categorizadas em áreas temáticas, com cada termo sendo conceituado e contextualizado de acordo com seu uso específico na Estética. O glossário desenvolvido foi organizado de forma sistemática, contendo definições claras, sinônimos e referências bibliográficas. As definições dos termos foram elaboradas a partir de literatura de referência, considerando princípios da terminologia, lexicografia, socioterminologia e documentos normativos. Foram analisadas diferentes definições disponíveis, optando-se por aquelas que apresentaram maior clareza, precisão e adequação à realidade prática da Estética. Foram identificados sinônimos, variantes e exemplos de uso, conforme os princípios de Faulstich (1992) e Maculan (2011).

### 3.4.5 Classificação Inicial dos Termos

Após a extração, os termos identificados foram classificados preliminarmente em categorias, como procedimentos, áreas de atuação e equipamentos. Essa categorização inicial permitiu uma organização estruturada dos termos, facilitando as etapas posteriores do processo de desenvolvimento do glossário.

O Quadro 8 apresenta um modelo de mapeamento terminológico.

Quadro 8 – Modelo do mapeamento terminológico da área da Estética

ID	Termo Principal	Conceito / Definição	Fonte da Definição	Categoria / Domínio	Sinônimos	Termos Relacionados	DeCS
1							
2							
3							
4							
5							

Fonte: Elaborado pela autora com base nos princípios de análise de assunto e identificação de conceitos propostos por Fujita (2003).

O Quadro 8 apresenta um modelo de mapeamento terminológico voltado para a área da Estética, com o objetivo de organizar e sistematizar os principais termos utilizados nesse campo do conhecimento. A estrutura do quadro permite a identificação detalhada de cada termo por meio de oito categorias: ID, termo principal, conceito/definição, fonte da definição, categoria/domínio, sinônimos, termos relacionados e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Essa organização facilita a padronização terminológica, contribuindo para a clareza conceitual e a consistência na comunicação científica.

### 3.5 Validação com especialistas da Estética

Para a etapa de validação dos termos do glossário, foi elaborado um quadro através da ferramenta Google Sheets, contendo os verbetes preliminarmente selecionados, apresentado no Apêndice C. A seleção dos termos a serem validados seguiu critérios de inclusão que consideraram a relevância técnico-científica, a frequência de uso na prática clínica e a presença nos principais referenciais bibliográficos da área. Foram excluídos termos ambíguos, desatualizados ou com pouca recorrência nos contextos clínico e acadêmico. Após a classificação, a lista de termos foi submetida à avaliação de especialistas da área, incluindo professores e profissionais, por meio de um roteiro estruturado de perguntas com uso da escala

Likert conforme mostra o Apêndice A. Essa escala é amplamente utilizada para medir o grau de concordância ou discordância dos respondentes em relação a determinadas afirmações.

Foram convidadas cinco especialistas da área, docentes das disciplinas Biossegurança e Bioética, Spa e Terapias Alternativas, Microbiologia/Bioquímica, Fundamentos de Dermatologia, Técnicas de Massagem e Massoterapia, Clínica Estética, Saúde Coletiva, Drenagem Linfática e Estética Corporal do curso de Estética da Universidade FUMEC. Quatro dessas profissionais também atuam em consultórios e clínicas próprias, somando à experiência acadêmica uma vivência prática consolidada no mercado estético, que avaliaram os termos e definições do glossário proposto por meio de um questionário com base na escala de Likert. O roteiro foi elaborado especificamente para essa finalidade e apresentado às especialistas consultadas.

Os especialistas foram convidados a realizar uma análise criteriosa dos termos, considerando aspectos como clareza, relevância, precisão e aplicabilidade. Além disso, puderam sugerir ajustes e fornecer definições mais adequadas, com o objetivo de eliminar ambiguidades e garantir que os termos reflitam o uso técnico e científico atual. O instrumento avaliativo considerou os seguintes aspectos: **clareza e compreensão dos termos**, verificando se as definições eram formuladas de maneira objetiva, precisa e isenta de ambiguidades; **relevância e precisão**, observando se os termos representavam as práticas clínicas mais comuns, contemplavam inovações técnicas e estavam alinhados à terminologia atualmente utilizada; **padronização e unificação**, visando à redução de variações regionais ou semânticas e à promoção de um vocabulário técnico mais coeso e uniforme; **usabilidade e organização**, com foco na facilidade de consulta, categorização e estrutura lógica do glossário; e, por fim, **impacto e aplicação prática**, analisando de que forma o glossário poderia contribuir para a rotina dos profissionais da Estética, auxiliando na comunicação, na padronização de procedimentos e no aprimoramento técnico. Esses critérios permitiram uma avaliação criteriosa e fundamentada por parte das especialistas, promovendo a qualificação do glossário como uma ferramenta de referência na área. As respostas foram analisadas em termos percentuais e organizadas graficamente por pergunta.

A proposta inicial do roteiro de validação com base na escala Likert de concordância de cinco pontos desta pesquisa está anexa no Apêndice A.

Após a validação, realizou-se a análise semântica dos termos, assegurando que suas definições e inter-relações fossem consistentes com o uso no campo da Estética. A revisão final garantiu a padronização conceitual, tornando todos os termos aptos à integração no glossário do SOC.

### 3.6 Sugestão de inclusão de novos termos da área da estética para o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)

Após o processo de mapeamento e validação dos termos, foi realizada uma avaliação destinada a identificar lacunas terminológicas no DeCS. O objetivo é sugerir a inclusão de novos termos específicos da área da Estética que ainda não estão contemplados no vocabulário controlado. Ressalta-se que esta etapa se configura como uma sugestão, sendo de responsabilidade do DeCS a decisão sobre a incorporação dos termos. O intuito é contribuir para uma representação consistente e padronizada dos conceitos clínicos e técnicos da Estética em bases de dados bibliográficas voltadas à saúde.

Inicialmente, a etapa de identificação de termos não contemplados será conduzida durante o mapeamento. Os termos que não forem encontrados no DeCS serão analisados e revisados, levando em consideração sua relevância e aplicabilidade para o campo da Estética. A ausência desses termos será registrada, e a sugestão de inclusão será justificada com base em sua importância prática e científica.

Para cada novo termo sugerido, foi elaborado uma justificativa detalhada, que incluiu a definição do termo, seu uso corrente na área e exemplos de sua aplicação em documentos acadêmicos ou clínicos. Essa justificativa foi apoiada por referências a fontes de literatura especializada, demonstrando a necessidade da inclusão do termo no DeCS.

O Quadro 9 mostra o modelo de mapeamento de termos não encontrados no DeCS contendo termos da estética, definições, sinônimos e termos em inglês:

Quadro 9 – Mapeamento no DeCS

<b>Termo da estética</b>	<b>Definição</b>	<b>Sinônimos</b>	<b>Termo inglês</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No Quadro 9 observa-se como os termos foram estruturados na planilha: na primeira coluna, encontram-se os termos da Estética pesquisados; em seguida, apresentam-se as definições correspondentes; na terceira coluna, registram-se os sinônimos relacionados; e, por fim, consta o termo equivalente em inglês. Essa organização possibilita uma visão comparativa

e integrada dos elementos terminológicos, contribuindo para a construção de um glossário mais consistente e alinhado às bases bibliográficas da saúde.

A Figura 1 apresenta um exemplo da estrutura de registro terminológico disponível no DeCS, no qual os descritores são exibidos juntamente às suas correspondências em outros idiomas, sinônimos, termos alternativos e informações hierárquicas. Esse modelo evidencia como os conceitos são organizados nessa base de dados.

Figura 1 – DeCS

Detalhes		Estrutura hierárquica	Conceitos
Descritor em português:	Terapias Complementares		
Descritor em inglês:	Complementary Therapies		
Descritor em espanhol:	Terapias Complementarias	Espanhol da Espanha ▼	
Descritor em francês:	Thérapies complémentaires		
Termo(s) alternativo(s):	Medicina Alternativa Medicina Complementar Medicina Complementar e Integrativa Medicina Integrativa e Complementar Práticas Complementares e Integrativas Práticas Integrativas e Complementares Práticas de Saúde Complementares e Integrativas Práticas de Saúde Integrativas e Complementares Terapias Alternativas Terapias Complementares e Integrativas Tratamentos Complementares		
Código(s) hierárquico(s):	E02.190 HP3.018		
Identificador Único RDF:	<a href="https://id.nlm.nih.gov/mesh/D000529">https://id.nlm.nih.gov/mesh/D000529</a>		
Nota de escopo:	Todas as terapias podem ser consideradas complementares e/ou alternativas. Tanto a terapia tradicional quanto as demais podem prescindir de outras terapias atuando individualmente; neste caso a eleita será a terapia alternativa de tratamento. Quando todas elas, ao necessitarem do auxílio de outras, são consideradas terapias complementares.		
Nota de indexação:	Geral ou não especificado; prefira específicos; não para "sistema alternativo de prestação de cuidados de saúde" (= PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE) ou serviço de saúde específico		

Fonte: DeCS (2025).

Na Figura 1 observa-se o descritor “Terapias Complementares”, acompanhado de sua tradução para o inglês, espanhol e francês. Além disso, são listados os termos alternativos relacionados, que incluem variações como “Medicina Alternativa”, “Práticas Integrativas e Complementares” e “Terapias Integrativas”. A figura também apresenta o código hierárquico do descritor, o identificador único e as notas de escopo e indexação, que detalham o uso adequado do termo na recuperação da informação. Dessa forma, a figura exemplifica como o DeCS estrutura e disponibiliza os descritores, favorecendo a padronização terminológica e a precisão na indexação de documentos científicos.

Por fim, a submissão da sugestão ao DeCS será feita formalmente, com o envio da proposta de inclusão ao comitê responsável pela atualização do vocabulário. Esse processo, se aceito pela equipe do DeCS, contribuirá para a padronização da terminologia da área de Estética nas ciências da saúde, ampliando a cobertura terminológica e facilitando a recuperação de informações em bases de dados científicas.

A Figura 2 apresenta a interface da página oficial do DeCS/MeSH, destacando a funcionalidade destinada à sugestão de novos termos. Esse recurso possibilita que pesquisadores e profissionais da saúde contribuam para a atualização e ampliação da base terminológica, fortalecendo a representatividade de diferentes áreas do conhecimento.

Figura 2 – Sugerir inclusão no DeCS



Fonte: DeCS (2025).

Nota: O link para sugestão de novos termos é disponibilizado na página do DeCS<sup>1</sup>

Na Figura 2 observa-se o menu principal do DeCS, no qual consta a opção “Sugerir novo termo”. Esse espaço é destinado ao envio de propostas de inclusão de termos que ainda não estão contemplados na base. Dessa forma, a ferramenta amplia sua flexibilidade e participação colaborativa, permitindo que termos emergentes ou específicos de determinados campos, como a Estética, possam ser incorporados após avaliação técnica. Assim, a figura exemplifica o canal oficial pelo qual se dá a interação entre usuários e a equipe responsável pela manutenção do DeCS.

### 3.7 Aspectos éticos

Conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, toda pesquisa envolvendo seres humanos necessita da apreciação ética. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade FUMEC sob o parecer nº 7.299.588 e CAAE nº 85282224.0.0000.5155 (APÊNDICE A e ANEXO A). Para apreciação ética da etapa metodológica de entrevista de validação com os especialistas da Estética. Foram convidadas a participar desta pesquisa as professoras que lecionam as disciplinas específicas relacionadas a procedimentos estéticos do Bacharelado em Estética da Universidade FUMEC. Esse percurso

<sup>1</sup> Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc9uq1L-kVjaJKXddss\\_UxzTiFoU9yytPYCMWNdV8EdLuZg/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc9uq1L-kVjaJKXddss_UxzTiFoU9yytPYCMWNdV8EdLuZg/viewform)

metodológico visa garantir rigor técnico-científico, relevância prática e conformidade ética na elaboração do glossário especializado.

## 4 RESULTADOS

Esta pesquisa é fundamentada em uma metodologia estruturada, classificada como qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, integrando um protocolo de revisão de escopo, seguindo as diretrizes PRISMA-ScR e as orientações metodológicas do JBI para revisões de escopo, conforme descrito por Peters *et al.* (2024) e o estudo de Souza *et al.* (2022).

O processo de pesquisa da Revisão de Escopo foi implementado em cinco fases distintas, conforme detalhado por Souza, Reis e Alves (2022), iniciando-se pela formulação da questão de pesquisa; identificação dos estudos relevantes; seleção dos estudos; análise dos dados; e por fim, apresentação dos dados. A Revisão de Escopo foi conduzida utilizando-se as bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e BRAPCI, além de tesouros controlados como o DeCS e o MeSH. Adicionalmente, foi incluída a literatura cinzenta, por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da base de teses e dissertações da Capes, visando garantir uma busca abrangente. Este protocolo foi devidamente registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF) sob o número [osf.io/92kpt](https://osf.io/92kpt), assegurando transparência e possibilidade de replicação.

### 4.1 Resultados Quantitativos

Com o intuito de apresentar de maneira clara e organizada o processo de triagem dos estudos incluídos na revisão de escopo de metodologias para construção de glossários, apresenta-se inicialmente uma tabela que sintetiza os resultados quantitativos obtidos em cada base de dados consultada.

A apresentação dos resultados quantitativos da pesquisa em base de dados foi descrita na Tabela 1.

Tabela 1- Resultados quantitativos das pesquisas em base de dados

Base de dados	Estratégia	Resultados	Artigos selecionados
PubMed/MEDLINE	((glossary[Title/Abstract] OR (glossaries[Title/Abstract])) OR ((glossary[Text word] OR (glossaries[Text word])) AND ((methodology[Title/Abstract] OR ("development process"[Title/Abstract] OR ("construction method"[Title/Abstract] OR (methodology[Text word]) OR ("development process"[Text word]) OR ("construction method"[Text word])) AND ("knowledge representation") OR (information organization))))	13	1

SCIELO	(glossário) OR (glossários) OR (glossary) AND (metodologia ) OR (metodologia ) OR (methodology ) OR (processo de elaboração)	53	2
BRAPCI	(glossário OR glossários) AND (metodologia OR procedimento metodológico OR estratégia de construção) AND (organização do conhecimento OR sistemas de organização do conhecimento)	79	5
Total		<b>145</b>	<b>8</b>

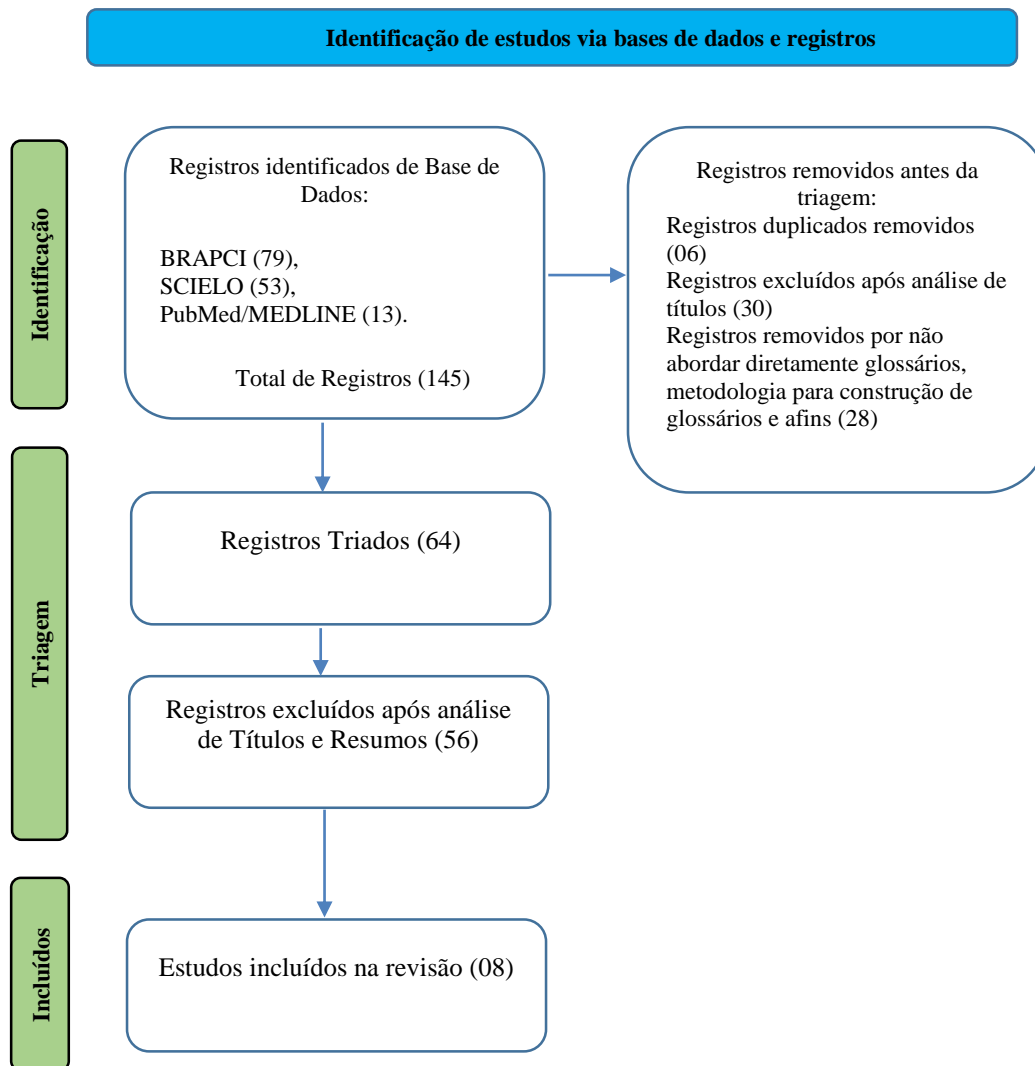
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 1 apresenta os resultados quantitativos obtidos a partir das buscas realizadas em diferentes bases de dados científicas, a saber: PubMed/MEDLINE, Scielo e BRAPCI. Para cada base, foram registradas as estratégias de busca utilizadas, o número total de resultados recuperados e a quantidade de artigos efetivamente selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão. Observa-se que, no total, 145 registros foram identificados, dos quais apenas 8 atenderam aos critérios estabelecidos para compor o corpus da revisão de escopo.

A adoção de descritores distintos em cada base deve-se às particularidades de indexação e ao vocabulário controlado utilizado por cada repositório. Enquanto a PubMed/MEDLINE opera principalmente com o vocabulário estruturado MeSH (*Medical Subject Headings*), bases como Scielo e BRAPCI não possuem padronização equivalente, exigindo maior flexibilidade e a utilização de termos livres, sinônimos e variações linguísticas (como “glossário”, “glossários” e “glossary”). Essa adequação buscou garantir a abrangência da busca e minimizar o risco de perda de documentos relevantes, assegurando maior precisão e sensibilidade no processo de recuperação da informação.

Na sequência, é empregado o fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que descreve, passo a passo, o percurso metodológico adotado — desde a identificação inicial dos registros nas bases de dados até a seleção final dos estudos analisados, incluindo as etapas de exclusão fundamentadas em critérios previamente definidos.

A Figura 3 apresenta a identificação dos estudos via bases de dados e registros no Fluxograma PRISMA.

**Figura 3 – Fluxograma PRISMA**

Fonte: Elaborado pela autora com base em Page *et.al* (2021).

Conforme mostrado na Figura 3, o processo de seleção de estudos iniciou-se com a identificação de 145 registros em três bases de dados (BRAPCI: 79; SCIELO: 53; PubMed/MEDLINE: 13). Após a remoção de registros duplicados (6), inadequações por título (30) e registros que não abordavam glossários ou metodologias para construção de glossários (28), 64 registros foram submetidos à triagem de títulos e resumos, resultando na exclusão de 56 estudos. Ao final, 8 estudos cumpriram todos os critérios de inclusão e foram incorporados à revisão, representando o percurso completo desde a identificação até a seleção final.

Em relação ao glossário, foram selecionados 74 termos para compor sua construção. Esses termos foram organizados em categorias/domínios. Para a seleção dos termos, foram utilizadas as fontes bibliográficas de obras técnico-científicas como Dal Gobbo (2010), Lopes

*et al.* (2017), *Matiello et al.* (2019), *Mauad* (2012), *Silva, Santos e Oliveira* (2014) e *Yamaguchi* (2010). As definições dos termos foram extraídas diretamente dessas fontes e complementadas com os termos e as definições encontrados nas descrições dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme mostra o Apêndice C.

Em relação à seleção de estudos sobre metodologia de construção de glossários, foram analisadas oito publicações em português e inglês, que abordam experiências práticas e abordagens teórico-metodológicas distintas para a elaboração de glossários especializados. Esses estudos, apresentados no Quadro 11, incluem dissertações acadêmicas, artigos científicos e relatos de pesquisa aplicados em diferentes áreas do conhecimento, como corrosão, saúde oral, fitopatologia, terminologia bilíngue, sistemas de organização do conhecimento e ciência da informação. A análise permitiu identificar procedimentos recorrentes, como a definição do domínio temático, a formação de corpus textual, a extração e seleção de termos, a elaboração de definições com base em normas terminológicas (como ISO 704, ISO 1087 e ISO 25964), a validação com especialistas e a organização digital ou sistematizada dos dados.

## 4.2 Resultados Qualitativos

Nesta seção, são apresentados os principais dados qualitativos obtidos a partir da análise dos estudos selecionados, conforme os critérios de inclusão e exclusão. Para a revisão de escopo, foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Selecionaram-se revisões sistemáticas, artigos metodológicos e estudos com validação terminológica, que abordassem especificamente metodologias de construção de glossários. Foram excluídos artigos anteriores a 2014, textos de opinião, editoriais, estudos não revisados por pares, além de trabalhos que tratassem de forma geral sobre Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) ou que apenas mencionassem glossários sem detalhamento metodológico. O processo de triagem, realizado de forma sistemática, permitiu a identificação dos trabalhos mais relevantes para a temática da construção de glossários especializados. O Quadro 10 sintetiza os resultados finais dessa seleção, evidenciando as publicações que mais contribuíram metodologicamente para a compreensão e fundamentação da elaboração de glossários no contexto informacional.

Quadro 10 – Resultados dos estudos em português e inglês

Autor e ano de publicação	Revista de publicação	Objetivo do estudo	Resposta ao problema de pesquisa da dissertação
---------------------------	-----------------------	--------------------	-------------------------------------------------

COUTO, Sandra Loureiro do (2003)	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado)	Desenvolver um glossário especializado no domínio da corrosão, com foco na elaboração de definições terminológicas originais, baseadas em critérios teóricos e validadas com apoio de especialistas.	A dissertação descreve uma metodologia sistemática de construção de glossário que inclui: definição do domínio, elaboração de corpus textual especializado, extração de termos, definição com base em normas terminológicas (como ISO 704 e ISO 1087), validação com especialistas e organização digital dos dados. Esses procedimentos favorecem a representação conceitual clara e estruturada, contribuindo diretamente para a recuperação da informação por meio da padronização terminológica e da clareza definicional.
DAVIES, Julia R. et al. (2023)	<i>European Journal of Dental Education</i>	Desenvolver um glossário europeu de termos usados na formação dos Profissionais de Saúde Oral (OHP), promovendo uma linguagem comum entre instituições educacionais da Europa.	O estudo descreve uma metodologia colaborativa, iterativa e baseada em consulta com especialistas para construção de glossário, com foco na clareza e adequação dos termos ao contexto educacional. O ARTICULATE fornece uma estratégia prática de organização e definição terminológica, contribuindo significativamente para a recuperação da informação e representação do conhecimento, especialmente em contextos multilíngues e multiculturais.
CAFÉ, L. M. A. (1995)	Ciência da Informação, v. 24, n. 3 (Comunicação da Universidade de Brasília)	Testar e aplicar uma base metodológica para pesquisa em socioterminologia, visando à elaboração de um glossário demonstrativo na área de fitopatologia.	A autora implementa uma metodologia que integra princípios da sociolinguística e etnografia ao processo de construção de glossário: identifica variantes terminológicas, define termos sistematicamente e elabora um repertório com definições e remissivas, voltado à melhoria da compreensão de conceitos por alunos e professores. Essa socioterminologia aplicada favorece a representação do conhecimento e a recuperação da informação, pois sistematiza variações e padrões de uso, oferecendo suporte mais preciso no ensino.
ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (2008)	Projeto FENEIS / Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (livro e pesquisa aplicada)	Relatar a metodologia de construção de um glossário Libras-Português com ênfase no contexto educacional, voltado à formação de professores bilíngues para surdos.	O estudo apresenta uma metodologia prática de construção de glossário baseada em Linguística de Corpus, análise de livros didáticos, coleta colaborativa de termos com professores surdos e registro visual dos sinais. Apesar da ausência de mapa conceitual formal, o projeto evidencia o uso de categorias curriculares, validação comunitária e organização terminológica por campos do conhecimento. Essa abordagem favorece a representação do conhecimento e a recuperação da informação na educação bilíngue, ao organizar sinais com clareza e aplicabilidade para uso docente.
MACULAN, B. C. M. dos S.; MESQUITA, M. S. L.; FALCÃO, L. C. de J. A. (2023)	Organização do Conhecimento,	Criar um glossário terminológico voltado à compreensão dos diferentes tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento (KOS),	O estudo aplica uma metodologia rigorosa baseada na linguística de corpus, seguindo etapas sistematizadas como: planejamento, compilação e análise de corpus, seleção e definição de termos com apoio de normas (ISO 25964, NISO Z39.19), uso de

		com base em textos especializados e normas internacionais.	ferramentas computacionais (AntConc, TemaTres) e elaboração de fichas terminológicas completas. A abordagem promove a representação conceitual clara e melhora a recuperação da informação, ao organizar semanticamente os conceitos e seus relacionamentos em um KOS estruturado e acessível.
ARAÚJO, Weibert Júnio; LIMA, Gercina Ângela; GOMES, Rainer Finelli; FERNANDES, Lucas Gomes (2018)	XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB	Investigar o desenvolvimento de diferentes tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs), iniciando por instrumentos simples (como glossários) até estruturas mais complexas (como ontologias).	O estudo propõe uma metodologia escalonada, demonstrando que a construção de glossários — com etapas como leitura de textos, extração de termos e definição com base em fontes especializadas — é fundamental para o desenvolvimento progressivo de outros SOCs (taxonomia, sistema de classificação, tesouro e ontologia). O processo mostra que a elaboração inicial de um glossário contribui diretamente para a organização conceitual, favorecendo a representação do conhecimento e a recuperação da informação por meio da estruturação hierárquica e semântica de conceitos.
MIRANDA, Letícia dos Santos; DIAS, Célia da Consolação (2018)	ENANCIB – GT 4: Gestão e organização da informação e do conhecimento	Relatar a experiência de construção do site Glossário-Lindex, um glossário terminológico desenvolvido como objeto de aprendizagem na disciplina Linguagens de Indexação da UFMG.	O estudo apresenta uma metodologia educacional prática para a construção de glossário, com base na leitura de textos especializados, extração e definição colaborativa de termos e organização hipertextual em ambiente digital. A iniciativa integra aspectos pedagógicos e tecnológicos, promovendo a sistematização do vocabulário técnico da área de Organização e Tratamento da Informação (OTI). Essa abordagem contribui para a representação do conhecimento e para a recuperação da informação, ao disponibilizar os termos em um formato navegável e acessível, reforçando o uso de glossários como instrumento de apoio à aprendizagem e à padronização terminológica.
MARDEGAN, José Carlos; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (2015)	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Unicamp)	Propor um sistema de registro de termos, baseado em banco de dados relacional (Access), para automatizar etapas da pesquisa terminológica temática no domínio da Organização do Conhecimento.	O estudo apresenta uma metodologia híbrida (manual e automatizada) de construção terminológica, que inclui: coleta e análise de corpus especializado, extração e validação de termos, uso de fichas terminológicas e desenvolvimento de um sistema de registro com interface de entrada, consulta e emissão de relatórios. A proposta visa tornar o processo mais eficiente e confiável, promovendo a representação estruturada do conhecimento e facilitando a recuperação da informação por meio de vocabulários controlados organizados tecnologicamente.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O processo de triagem, realizado de forma sistemática, permitiu a identificação de estudos com metodologias aplicadas à construção de glossários especializados. Os trabalhos selecionados apresentam diferentes enfoques, incluindo métodos sistemáticos (Couto, 2003), colaborativos (Davies *et al.*, 2023; Albrés e Neves, 2008), linguística de corpus (Maculan *et al.*, 2023), e abordagens híbridas (Mardegan; Cervantes, 2015). Destaca-se, ainda, a proposta metodológica de Araújo *et al.* (2018), que apresenta uma abordagem escalonada para o desenvolvimento de Sistemas de Organização do Conhecimento, na qual o glossário é concebido como uma estrutura inicial, fundamental para a progressiva construção de instrumentos mais complexos, como taxonomias, tesouros e ontologias. Estudos como o de Couto (2003), Davies *et al.* (2023) destacam a participação de especialistas e usuários na definição dos termos, enquanto estudos de Maculan *et al.* (2023), Miranda e Dias (2018) e Café (1995) utilizam normas terminológicas e ferramentas tecnológicas para a organização das informações. Também foram encontrados exemplos de aplicação em contextos específicos, como saúde, fitopatologia, educação bilíngue e organização do conhecimento.

A análise dos estudos contribui para a fundamentação da metodologia da pesquisa, especialmente no que se refere à definição do domínio, extração e validação de termos, elaboração de definições e uso de recursos digitais. Esses elementos serão considerados na proposta metodológica para a construção do glossário especializado.

Em relação à extração de termos para compor o glossário, observaram-se a predominância e a relevância dos termos de modo que refletissem as principais áreas de atuação e interesse técnico-científico no campo. As principais temáticas se concentraram em fundamentos da dermatologia, técnicas e procedimentos estéticos, equipamentos/aparatologia, estética facial e corporal, drenagem linfática e massoterapia. Essa delimitação temática permitiu a seleção de termos que abrangem desde condições cutâneas comuns, como acne, melasma, estrias e lipodistrofia ginoide, até procedimentos amplamente utilizados na prática estética, como microagulhamento, peeling, microdermoabrasão e limpeza de pele. Também foram incluídos termos relacionados a recursos tecnológicos e eletroterapias, como corrente russa, microcorrentes e luz intensa pulsada, além de conceitos ligados à avaliação clínica, biossegurança e uso de ativos cosméticos, garantindo uma cobertura terminológica abrangente e alinhada à realidade profissional e acadêmica da área da Estética (Apêndice C).

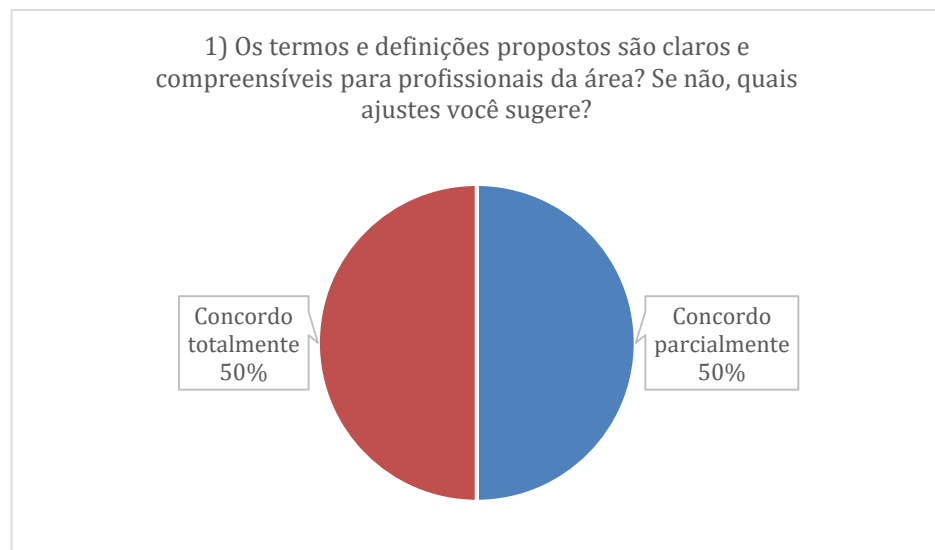
### **4.3 Resultados da validação com especialistas da Estética**

Para análise e representação dos resultados da validação, as perguntas foram apresentadas em gráficos. As perguntas de 1 a 3 buscaram avaliar a clareza e compreensão dos

termos, ou seja, a capacidade das definições propostas de serem facilmente entendidas por profissionais da área. O objetivo foi verificar se os termos estão formulados de maneira clara, objetiva e coerente com a prática cotidiana, sem ambiguidades ou margens para interpretações equivocadas. Esperava-se, ainda, identificar se as definições são suficientemente precisas e compreensíveis para auxiliar tanto na comunicação técnica quanto na aplicação prática dos conceitos descritos.

O Gráfico 1 mostra o resultado dos seguintes questionamentos: os termos e as definições propostos são claros e compreensíveis para profissionais da área? Se não, quais ajustes você sugere?

Gráfico 1 – Avaliação da Clareza e Compreensão dos Termos

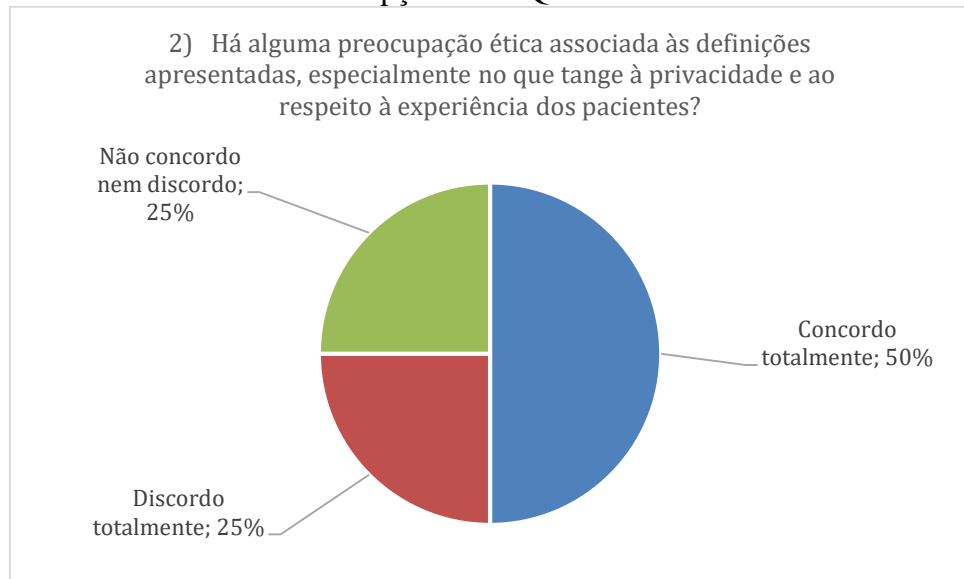


Fonte: dados da pesquisa (2025).

Como mostra o Gráfico 1, os resultados indicam aprovação quanto à clareza dos termos, com todos os especialistas demonstrando algum grau de concordância. A presença de 50% em "Concordo parcialmente" mostrou que, embora os termos estejam bem formulados, alguns ajustes pontuais serão necessários para alcançar maior objetividade e alinhamento com a linguagem prática utilizada no campo.

No Gráfico 2 observa-se o resultado do questionamento apresentado: há alguma preocupação ética associada às definições apresentadas, especialmente no que tange à privacidade e ao respeito à experiência dos pacientes?

Gráfico 2 – Percepção sobre Questões Éticas

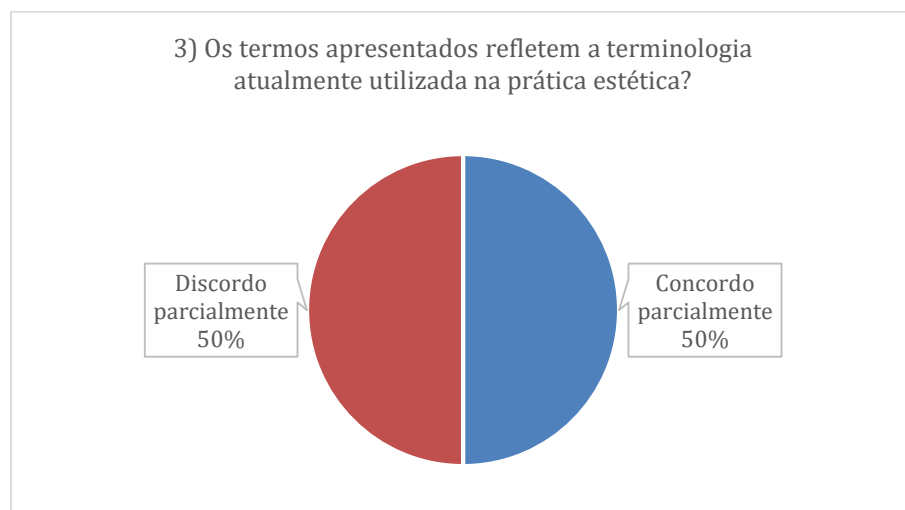


Fonte: dados da pesquisa (2025).

Como mostra o Gráfico 2, a segunda pergunta buscou identificar se os termos do glossário apresentam implicações éticas relevantes. Metade das especialistas (50%) concordou totalmente que os termos estão eticamente adequados, enquanto 25% demonstraram neutralidade e 25% discordaram totalmente. A divergência sugere que a pergunta pode ter sido interpretada de maneiras distintas, ou que determinados termos necessitam de revisão sob a ótica ética.

O Gráfico 3 exhibe os achados referente à pergunta 3: os termos apresentados refletem a terminologia atualmente utilizada na prática estética?

Gráfico 3 – Representatividade da Terminologia Clínica

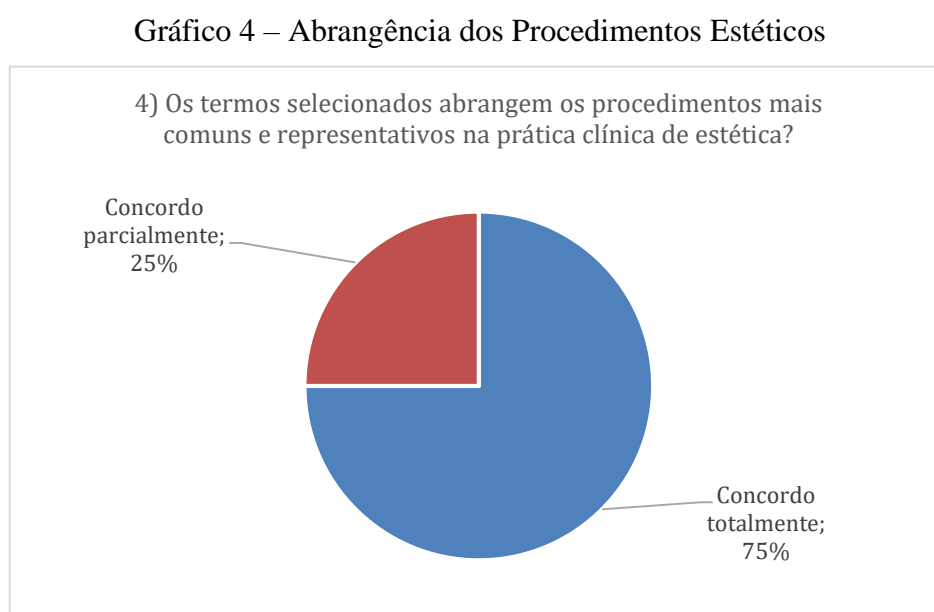


Fonte: dados da pesquisa (2025).

As respostas ao Gráfico 3 indicam que as definições apresentaram pontos de ambiguidade e falta de objetividade, o que dificultou a plena compreensão por parte dos especialistas. As sugestões incluíram reformulações para tornar os conceitos mais claros e alinhados à prática profissional, além da exclusão de termos considerados obsoletos diante dos avanços tecnológicos.

As perguntas de 4 a 7 tiveram como objetivo avaliar a relevância e precisão dos termos e definições do glossário, considerando sua adequação às práticas clínicas da área de Estética. Avaliou-se se os termos representam os procedimentos mais utilizados, incluem inovações e práticas emergentes e se estão alinhados à terminologia consensual entre os profissionais. O intuito foi garantir que o glossário seja abrangente, atualizado e útil, evitando ambiguidades ou lacunas que comprometam sua aplicação prática.

O Gráfico 4 sintetiza os resultados correspondentes ao questionamento: os termos selecionados abrangem os procedimentos mais comuns e representativos na prática clínica de Estética?



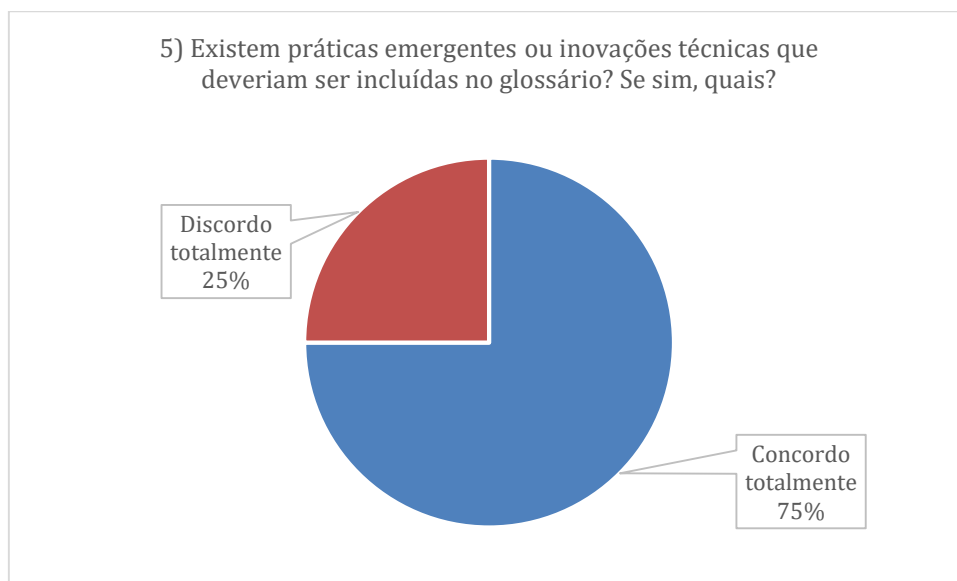
Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 4 revela que 75% dos especialistas concordaram totalmente que os termos selecionados abrangem os procedimentos mais comuns na prática clínica de Estética, indicando boa aderência do glossário à realidade profissional. No entanto, uma resposta indicou

concordância parcial, ressaltando a necessidade de ampliar a seleção de termos para incluir procedimentos da estética avançada, como aplicação de enzimas e fios de sustentação.

O Gráfico 5 representa os achados obtidos a partir dos questionamentos listados: existem práticas emergentes ou inovações técnicas que deveriam ser incluídas no glossário? Se sim, quais?

Gráfico 5 – Inclusão de Práticas Emergentes

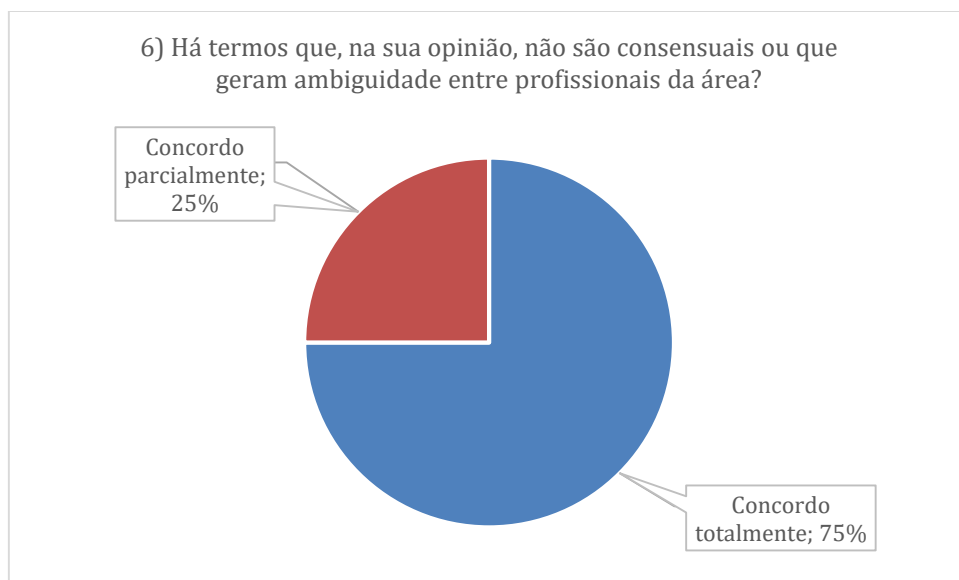


Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 5 demonstra que 75% dos especialistas consideram necessária a inclusão de práticas emergentes e inovações técnicas no glossário, destacando a importância de mantê-lo atualizado e condizente com a evolução da área. Entre as sugestões, foram mencionados procedimentos da estética avançada, como intradermoterapia, ultrassom microfocado, bioestimuladores de colágeno, preenchedores, estética íntima e tratamento de disfunções capilares, além de equipamentos como Lavieen, Pisom e Ultraformer.

O Gráfico 6 mostra o resultado do questionamento apresentado: há termos que, na sua opinião, não são consensuais ou que geram ambiguidade entre profissionais da área?

Gráfico 6 – Atualização Terminológica

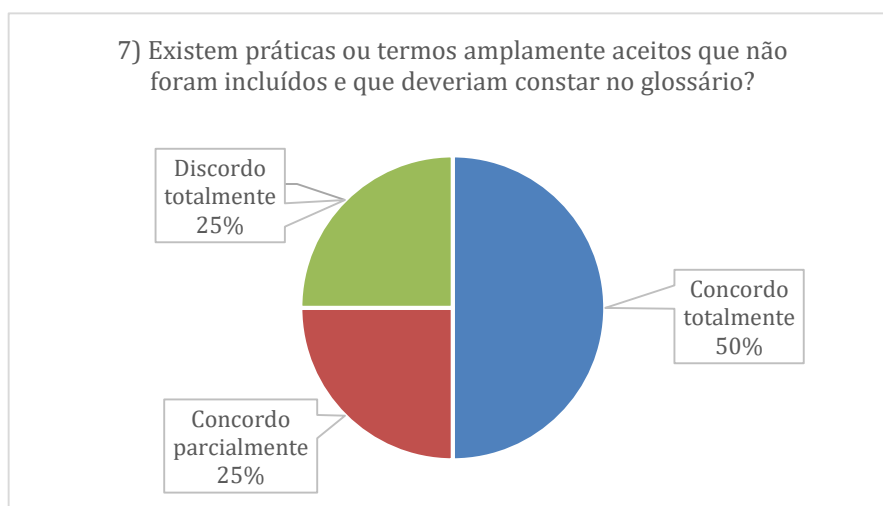


Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 6 evidencia que a maioria dos especialistas (75%) concorda totalmente com a existência de termos no glossário que não são consensuais ou geram ambiguidade. Entre os termos mencionados como ambíguos ou problemáticos, destacam-se aqueles que se referem ao mesmo procedimento com nomes diferentes, como microdermoabrasão e peeling de diamante.

O Gráfico 7 apresenta o resultado do seguinte questionamento: existem práticas ou termos amplamente aceitos que não foram incluídos e que deveriam constar no glossário?

Gráfico 7 – Inclusão de Práticas ou Termos



Fonte: dados da pesquisa (2025).

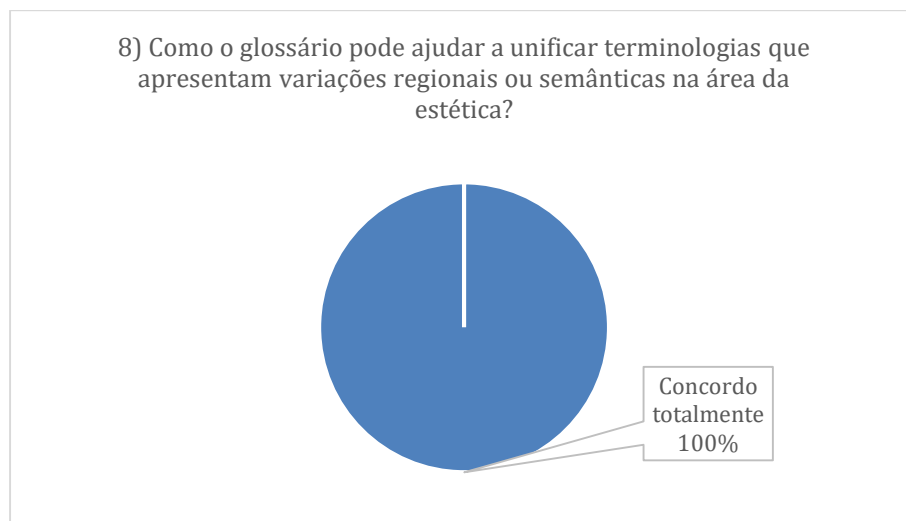
Conforme mostra o Gráfico 7, as respostas reforçam observações já apontadas na Pergunta 5, indicando que ainda há práticas amplamente utilizadas que não foram contempladas

no glossário. Além dos procedimentos e tecnologias já mencionados, os especialistas destacaram a necessidade de incluir áreas como tricologia e visagismo.

As perguntas 8 e 9 tiveram como objetivo avaliar a padronização e unificação do glossário, ou seja, sua capacidade de estabelecer uma terminologia consistente e amplamente aceita. Avaliou-se como o glossário contribui para reduzir variações regionais, semânticas e técnicas, promovendo clareza, alinhamento entre os profissionais e aplicação uniforme dos termos na prática clínica e acadêmica.

O Gráfico 8 apresenta os resultados relativos ao questionamento: como o glossário pode ajudar a unificar terminologias que apresentam variações regionais ou semânticas na área da estética?

Gráfico 8 – Padronização de Terminologias

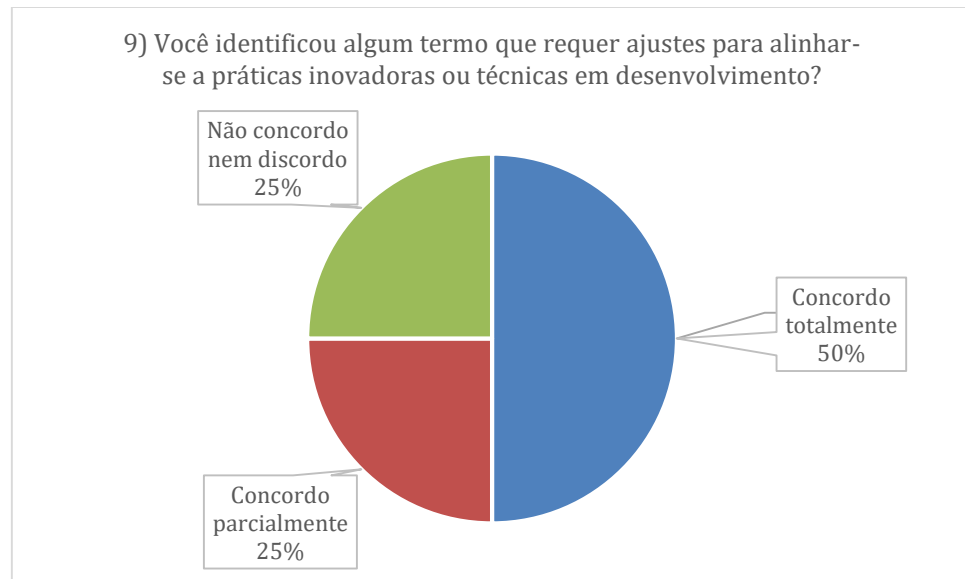


Fonte: dados da pesquisa (2025).

Apesar de ser uma pergunta, os especialistas responderam o questionamento 8 como uma afirmativa, e o Gráfico 8 revela consenso absoluto entre esses especialistas de que o glossário pode ajudar a unificar terminologias que apresentam variações regionais ou semânticas na área da estética. Esse alinhamento demonstra que os profissionais reconhecem o potencial do glossário como uma ferramenta estratégica para reduzir divergências terminológicas, promover padronização linguística e fortalecer a comunicação entre esteticistas, especialmente diante das variações regionais e semânticas comuns na área.

O Gráfico 9 apresenta os resultados relativos ao questionamento: você identificou algum termo que requer ajustes para alinhar-se a práticas inovadoras ou técnicas em desenvolvimento?

Gráfico 9 – Ajustes e Alinhamento com Inovações



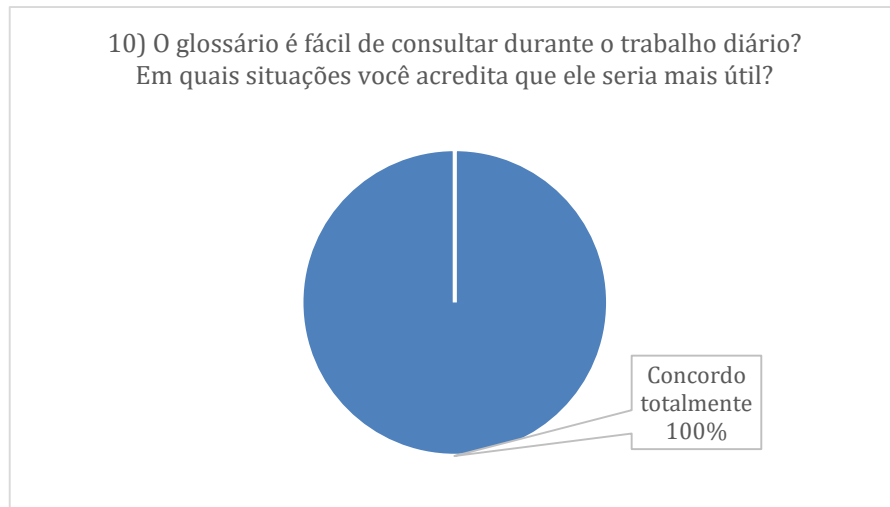
Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 9 indica que a maioria dos especialistas identificou termos que necessitam de ajustes para acompanhar práticas inovadoras e técnicas em desenvolvimento. Foram citados especificamente os termos 33, 35, 38 e 41 como passíveis de revisão. Além disso, os termos 76 e 77 foram apontados como duplicados, representando o mesmo procedimento, o que sugere a necessidade de unificação terminológica.

As perguntas de 10 a 13 tiveram como objetivo avaliar a usabilidade e organização do glossário, ou seja, a facilidade de consulta e a clareza na disposição dos termos e categorias. Buscou-se verificar se a estrutura permite uma busca ágil e eficiente e se as informações estão organizadas de forma intuitiva, facilitando a compreensão das relações entre os termos e sua aplicação prática na rotina profissional da Estética.

O Gráfico 10 ilustra os resultados dos questionamentos: o glossário é fácil de consultar durante o trabalho diário? Em quais situações você acredita que ele seria mais útil?

Gráfico 10 – Usabilidade no Cotidiano Profissional

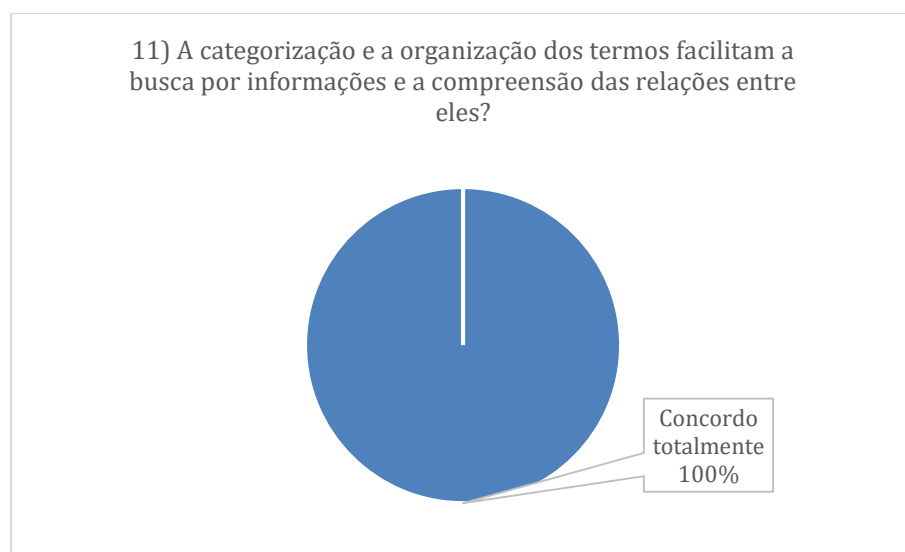


Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 10 indica que há consenso entre os especialistas quanto à facilidade de consulta do glossário durante o trabalho diário. Os dados também evidenciam que a ferramenta cumpre adequadamente sua função de apoio à prática profissional, proporcionando acesso rápido e prático às informações. Além disso, o glossário é considerado útil em diversas situações, como na elaboração de artigos científicos, no estudo de procedimentos, na preparação de aulas e no processo de aprendizagem de alunos e profissionais em início de carreira.

O Gráfico 11 demonstra os resultados dos questionamentos: a categorização e a organização dos termos facilitam a busca por informações e a compreensão das relações entre eles?

Gráfico 11 – Organização e Categorização dos Termos

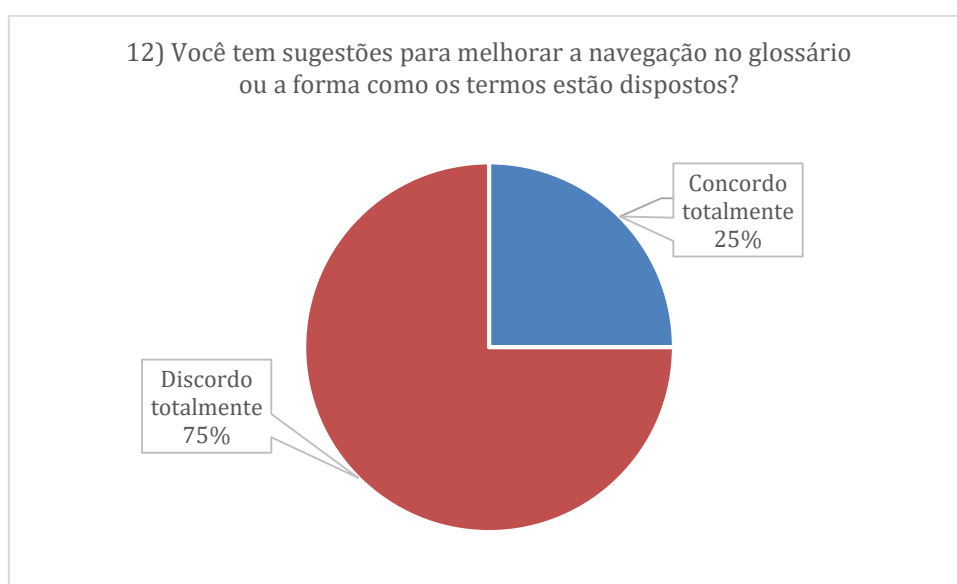


Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 11 demonstra unanimidade entre os especialistas quanto à eficácia da organização do glossário. Todos concordaram totalmente que a categorização e a disposição dos termos facilitam a busca por informações e contribuem para a compreensão das relações entre os conceitos apresentados.

O Gráfico 12 demonstra os resultados dos questionamentos: você tem sugestões para melhorar a navegação no glossário ou a forma como os termos estão dispostos?

Gráfico 12 – Navegação e Disposição dos Termos

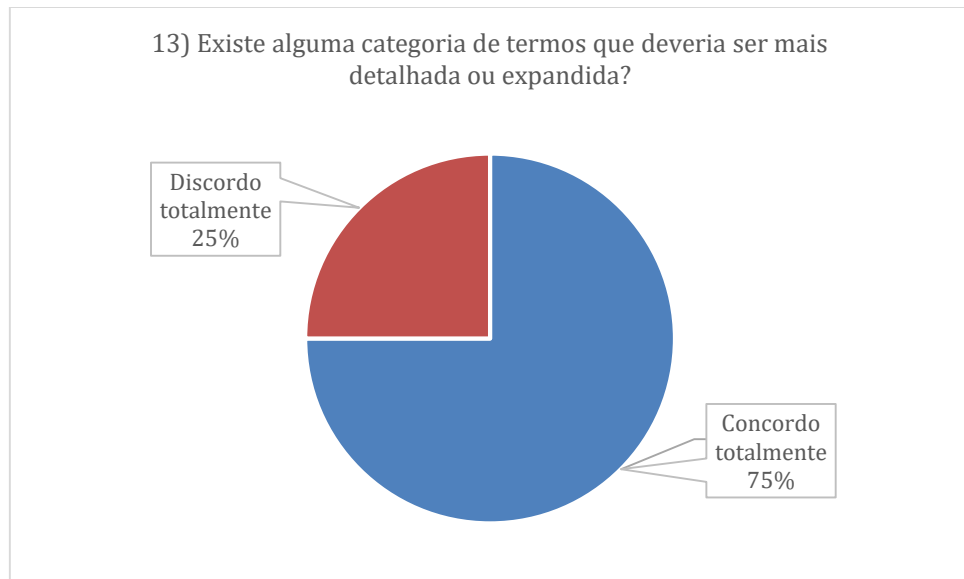


Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os dados apresentados no Gráfico 12 indicam que a maioria dos especialistas (75%) discorda totalmente da necessidade de alterações na navegação ou na disposição dos termos no glossário, sugerindo uma percepção amplamente favorável à estrutura atual. Apenas um dos respondentes manifestou concordância quanto à possibilidade de aprimoramentos, sugerindo a criação do glossário digital.

O Gráfico 13 revela os resultados dos questionamentos: existe alguma categoria de termos que deveria ser mais detalhada ou expandida?

Gráfico 13 – Detalhamento/Expansão de Categorias



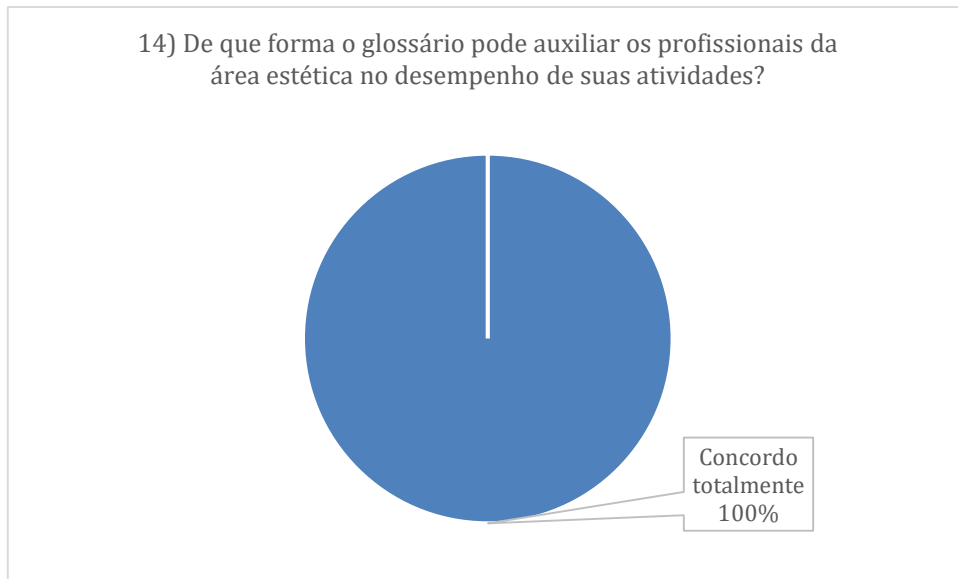
Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 13 revela que três dos quatro especialistas (75%) concordaram totalmente que há categorias no glossário que poderiam ser mais detalhadas ou expandidas. Entre as sugestões de detalhamento estão Ativos e Aparatologia, e as sugestões de expansão estão incluir mais disfunções da dermatologia facial, harmonização orofacial, estética íntima e alterações capilares.

As perguntas 14 e 15 tiveram como objetivo avaliar o impacto e a aplicação prática do glossário, ou seja, sua contribuição para o desempenho profissional na área de Estética. Buscou-se verificar de que forma o glossário pode auxiliar na rotina dos especialistas, servindo como ferramenta para consulta, padronização de procedimentos e aprimoramento da comunicação técnica, além de avaliar sua relevância e funcionalidade no contexto diário da profissão.

O Gráfico 14 demonstra os resultados dos questionamentos: de que forma o glossário pode auxiliar os profissionais da área Estética no desempenho de suas atividades?

Gráfico 14 – Auxílio do Glossário no Desempenho Profissional



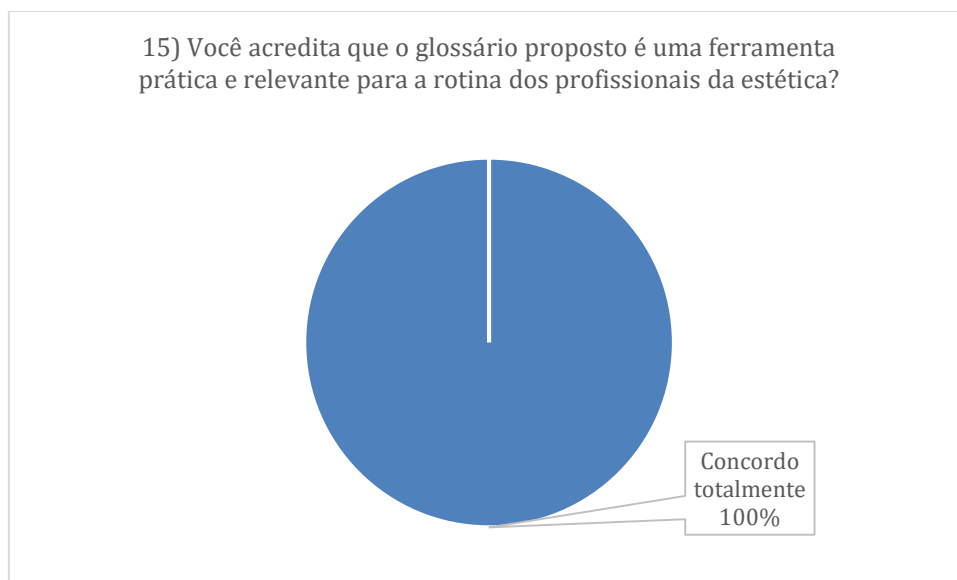
Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 14 revela unanimidade entre os especialistas quanto à contribuição do glossário para o desempenho profissional na área da Estética. Todos concordaram totalmente que a ferramenta pode auxiliar de forma significativa na execução das atividades práticas.

As respostas qualitativas reforçam essa percepção, ao destacarem que o glossário pode ser uma ferramenta essencial, sobretudo se estiver disponível em formato acessível, como um aplicativo (App). Além disso, os especialistas enfatizaram sua utilidade na anamnese e na elaboração de protocolos, ao permitir o domínio e o uso adequado das nomenclaturas técnicas. Esses elementos são fundamentais para assegurar a precisão nos atendimentos, fortalecer a comunicação profissional e evitar equívocos terminológicos na prática clínica.

O Gráfico 15 demonstra o resultado do questionamento: você acredita que o glossário proposto é uma ferramenta prática e relevante para a rotina dos profissionais da Estética?

Gráfico 15 – Praticidade e Relevância do Glossário na Rotina Profissional



Fonte: dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 15 confirma, igualmente, uma avaliação unânime positiva: todos os especialistas concordaram totalmente que o glossário proposto é uma ferramenta prática e relevante para a rotina dos profissionais da Estética. Essa validação sugere que o material é percebido como mais do que um recurso de consulta esporádica: ele tem potencial para integrar os instrumentos de trabalho dos esteticistas, seja em consultórios, clínicas ou contextos educacionais.

O glossário inicial elaborado foi composto por um total de 77 termos técnicos relacionados à prática clínica em Estética conforme mostra o Apêndice C. Durante o processo de validação, realizado por especialistas da área, 25 termos (32,5%) passaram por revisões e receberam adequações em suas definições, com base nas sugestões recebidas. Já os 52 termos restantes (67,53%) foram validados integralmente, sem a necessidade de alterações, o que demonstra um elevado nível de conformidade inicial com as expectativas e exigências profissionais.

Com base nas considerações dos especialistas consultados, observam-se importantes esclarecimentos técnico-científicos sobre diversos procedimentos e recursos utilizados na estética. Um exemplo é em relação à crioterapia, destacaram que a temperatura pode variar significativamente, indo de 36,5°C até -15°C, dependendo do protocolo e do objetivo terapêutico. No caso do laser, foi enfatizado que seu comprimento de onda pode abranger uma ampla faixa, de 300 a 10.600 nanômetros, o que influencia diretamente em sua indicação e profundidade de atuação nos tecidos. Sobre a lipólise, os especialistas reforçaram que o termo

não deve ser confundido com a "queima" de gordura, pois se refere, na realidade, à quebra ou degradação das células adiposas. Também foi apontado que a massagem modeladora, ao contrário do senso comum, não promove redução do tecido adiposo, mas, sim, melhora a circulação e o contorno corporal. Essas observações reforçam a importância de uma terminologia precisa e de uma comunicação clara no contexto clínico-estético. Inicialmente, o glossário era composto por 77 termos. No entanto, durante o processo de revisão e análise conceitual, identificou-se que **três** desses termos referiam-se ao mesmo procedimento estético, embora descritos sob perspectivas distintas por autores diferentes. Observou-se que as definições eram complementares, permitindo a unificação dos conteúdos em um único verbete. Como resultado desse refinamento terminológico, e após as adequações dos outros 22 termos apontados como ambíguos, não claros, incompletos ou ultrapassados, o glossário passou a conter, ao final, 74 termos distintos.

O Quadro 11 mostra um exemplo do processo de validação dos termos.

Quadro 11 - Exemplo do processo de aperfeiçoamento das definições

Termo	Definição inicial	Comentário do especialista	Definição final após aperfeiçoamento
Lipólise	Queima da gordura corporal e ocorre quando acontece a liberação de enzimas lipase, ativadas por hormônios que quebram as moléculas de gordura e as transformam em ácidos graxos livres e glicerol, que são metabolizados nos músculos.	Especialista 1: "não é queima de gordura, é quebra ou degradação." - Especialista 2: "Trocar "queima" por "degradação". Não é só no músculo."	Degradação da gordura corporal e ocorre quando acontece a liberação de enzimas lipase, ativadas por hormônios que quebram as moléculas de gordura e as transformam em ácidos graxos livres e glicerol, que são metabolizados nos músculos.
Massagem modeladora	Objetiva reduzir o tecido adiposo e a FEG. De forma localizada, as manobras manuais rápidas, repetitivas e vigorosas sobre os tecidos do corpo, como amassamentos, torções e fricções, conferem a modelagem da região trabalhada, auxiliam o sistema linfático indiretamente, promovem a vasodilatação, a oxigenação e a nutrição tecidual, melhorando o tônus da pele.	Especialista 1: " não reduz tecido adiposo, de jeito nenhum [...]." - Especialista 2: "Retirar a primeira frase"	São manobras manuais rápidas, de forma localizada, repetitivas e vigorosas sobre os tecidos do corpo, como amassamentos, torções e fricções. Conferem a modelagem da região trabalhada, auxiliam o sistema linfático indiretamente, promovem a vasodilatação, a oxigenação e a nutrição tecidual, melhorando o tônus da pele.

Terapia capilar	Técnica de avaliação das alterações do couro cabeludo, como seborreia e queda, com a finalidade de tratá-las com produtos cosméticos.	"adicionar disfunções e finalizar com eletroterapias."	Técnica de avaliação das alterações e disfunções do couro cabeludo, como seborreia e queda, com a finalidade de tratá-las com produtos cosméticos, e com eletroterapias.
-----------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora com base em Davies *et. al* (2023).

Após o processo de mapeamento e validação dos termos, identificaram-se lacunas terminológicas no DeCS. Alguns termos não foram encontrados, outros estavam listados como sinônimos para outros termos. Como sugestão desta pesquisa, abaixo relacionam-se os termos não encontrados para uma possível inclusão. Os termos que foram encontrados como sinônimos de outros não foram listados neste Quadro 12.

O Quadro 12 lista alguns dos termos não encontrados no DeCS.

Quadro 12 - Sugestões de termos para o DeCS

Termo da Estética	Definição	Sinônimos	Termo inglês
Acnegênese	Ocorrência de inflamação do epitélio folicular, para posteriormente ocorrer um desprendimento de material hiperkeratócito dentro do folículo, formando pústulas e pápulas foliculares, cistos e nódulos. A acnegênese é a formação de acne, inflamação da glândula sebácea (retenção do sebo dentro da glândula + bactéria) e multiplicação de microorganismos (em especial a bactéria <i>Propionibacterium acnes</i> ) que produzem lipase e que transformam os triglicerídeos em ácidos graxos livres, com capacidade irritativa.	Início da Acne; Origem da acne; Patogênese da acne; Geração da acne; Desenvolvimento da acne; Formação de acne.	<i>Acnegensis</i>
Acromia	Ausência da pigmentação da pele (manchas mais claras a brancas).	Falta de cor Ausência de pigmentação Despigmentação total Hipocromia total	<i>Achromia</i>
Comedogênese	Reação folicular não inflamatória caracterizada por hiperqueratose compactada densa do folículo e que usualmente precede a acnegênese (apenas com presença da bactéria). Ocorre quando se tem a formação de comedões formados com a retenção do sebo na	Formação de comedões Processo comedogênico Gênese dos comedões Desenvolvimento de cravos	<i>Comedogenesis</i>

	glândula sebácea, permitindo uma obliteração de acroinfundibular por ceratose focal.		
Endermoterapia	Também chamada vacuoterapia, a endermoterapia é uma técnica realizada por meio de um aparelho gerador de pressão negativa (sucção) que comprime o tecido adiposo e age na descompactação da adiposidade e FEG, contribuindo ainda com o efeito drenante. Provoca o descolamento das aderências cicatriciais do pós-operatório, do colágeno e da elastina.	LPG (Lipomassage) Terapia de modelagem corporal Massagem de pressão negativa Massagem de lipomassagem Terapia de mobilização de tecido	<i>Endermotherapy</i>
Fibro edema geloide (FEG)	Popularmente conhecido como celulite. Trata-se de uma alteração do tecido subcutâneo própria da mulher, relacionada a um desequilíbrio do metabolismo de circulação e das fibras de sustentação localizadas no tecido conjuntivo, afetando também o tecido intersticial e os pequenos vasos.	Celulite grau 3 Celulite fibroedematosa Celulite dura Celulite de fibrose e edema Celulite tipo 3 (FEG)	<i>Gynoid Lipodystrophy (GLD)</i>

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O Quadro 12 apresenta as sugestões de termos para o DeCS resultantes da análise da literatura na área de Estética, organizando-os em cinco colunas: o termo específico da Estética, sua definição detalhada incluindo características clínicas ou procedimentos associados, sinônimos utilizados na literatura, e a tradução ou termo equivalente em inglês, visando à padronização e à interoperabilidade internacional. Entre os exemplos destacados estão: Acnegenese, que descreve a formação de acne, com sinônimo “Início da Acne”, e o termo em inglês “Acnegenesis”; Comedogênese, reação folicular não inflamatória, com sinônimo “Formação de comedões” e termo em inglês “Comedogenesis”; Endermoterapia, técnica de massagem e modelagem corporal, com tradução “Endermotherapy”; e Fibro edema geloide (FEG), condição relacionada à celulite, com termo inglês “Gynoid Lipodystrophy (GLD)”. Assim, o quadro sintetiza o levantamento terminológico, organizando conceitos, definições, sinônimos e equivalentes em inglês, com o objetivo de apoiar a padronização e a futura inclusão desses termos no DeCS.

#### 4.4 Discussão

Esta seção apresenta uma análise geral dos resultados da validação do glossário especializado em terminologias clínicas da Estética, com base na avaliação de quatro especialistas da área, por meio de um questionário estruturado com escala de Likert.

Após a análise e validação, passou-se ao processo de refinamento dos termos identificados como ambíguos, pouco claros, imprecisos, irrelevantes ou desatualizados. Ao todo, 25 termos foram classificados por apresentarem uso inadequado ou obsoleto na prática profissional, sobreposição conceitual com outros termos já consolidados ou falta de relevância no contexto atual da Estética Clínica. Esses termos foram ajustados conforme as recomendações dos especialistas e, após as devidas modificações, foram incluídos na versão final do glossário.

A análise dos gráficos resultantes da validação do glossário evidencia uma percepção predominantemente positiva por parte dos especialistas consultados. De modo geral, o glossário foi reconhecido como uma ferramenta útil, clara, bem estruturada e aplicável à prática profissional, com potencial de uso tanto em contextos clínicos quanto acadêmicos.

Entre os aspectos mais bem avaliados, destaca-se a organização e categorização dos termos, considerada eficaz e facilitadora da consulta (Gráfico 11), bem como a usabilidade prática no cotidiano profissional (Gráfico 10) e a contribuição para o desempenho técnico e comunicacional dos esteticistas (Gráficos 14 e 15). Além disso, houve consenso absoluto quanto ao papel do glossário na padronização terminológica, fundamental diante das variações semânticas e nomenclaturas divergentes existentes na área (Gráfico 8).

Contudo, os dados também revelaram pontos de atenção importantes, que reforçam a necessidade de revisão e aprimoramento contínuo do material. Em especial, foram identificados termos ambíguos ou eticamente controversos (Gráficos 2, 3 e 6), bem como lacunas na cobertura de práticas emergentes e tecnologias atuais (Gráficos 5 e 7). A sugestão de incluir áreas ainda não contempladas, como tricologia, estética íntima e harmonização orofacial, sinaliza o potencial de expansão do glossário para torná-lo ainda mais abrangente e representativo da prática estética contemporânea (Gráfico 13).

Também merece destaque a proposta de disponibilização do glossário em formato digital ou aplicativo, o que ampliaria seu alcance, navegabilidade e atualização constante (Gráfico 12), alinhando-se à proposta de Alavi e Leidner (2001), que apontam as tecnologias da informação como facilitadoras do acesso, compartilhamento e reuso do conhecimento organizacional. Essa recomendação está alinhada com as tendências de digitalização da informação e com as necessidades práticas dos profissionais da área.

Diante disso, conclui-se que, embora o glossário tenha sido amplamente validado quanto à sua funcionalidade e relevância, ele deve ser compreendido como um instrumento dinâmico, que precisa ser revisitado periodicamente para acompanhar os avanços técnicos, terminológicos e éticos do campo da Estética. A escuta qualificada dos especialistas, expressa nas análises gráficas, oferece diretrizes valiosas para o refinamento e a consolidação do glossário como uma referência técnica no setor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), na forma de glossário especializado, voltado às terminologias clínicas da área da Estética. Assim o objetivo foi alcançado ao apresentar uma proposta de glossário especializado para área de Estética validado por especialistas. A proposta partiu da constatação de que a ausência de padronização terminológica compromete a comunicação entre profissionais, dificulta a recuperação da informação em bases científicas e limita a interoperabilidade entre sistemas digitais. Em um contexto de crescente produção de conhecimento e inovações tecnológicas no campo da Estética, torna-se imprescindível dispor de instrumentos que sistematizem e estruturem o vocabulário técnico de forma clara, precisa e acessível.

A fundamentação teórica evidenciou que os glossários, enquanto instrumentos documentários, ocupam papel relevante na mediação entre linguagem especializada e prática profissional. Ancorado nas teorias clássicas e contemporâneas da Terminologia — como a Teoria Geral da Terminologia (TGT), a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e abordagens sociocognitivas —, este estudo considerou que a construção de um glossário vai além da simples listagem de termos: trata-se de uma prática epistemológica e comunicativa que visa organizar o conhecimento de maneira estruturada, funcional e contextualizada.

Os resultados obtidos, especialmente a partir da etapa de validação com especialistas, evidenciaram que o glossário atende de forma satisfatória à clareza, utilidade e representatividade esperadas. Ainda assim, foram identificadas sugestões relevantes, como a necessidade de revisão de termos ambíguos, atualização conceitual frente às inovações da área, expansão para incluir novas práticas clínicas e a possibilidade de disponibilização do glossário em formato digital. Além disso, o levantamento dos termos apontou lacunas na terminologia estética no DeCS, sugerindo futuras propostas de inclusão e articulação com outros vocabulários controlados.

Como contribuição, este trabalho oferece um modelo metodológico replicável para construção de glossários especializados na área de Estética, com potencial de aplicação em outros campos carentes de estruturação terminológica. Destaca-se, ainda, a contribuição didático-pedagógica do glossário, especialmente para estudantes dos primeiros períodos da graduação, bem como seu uso por docentes e profissionais que atuam com ensino, prática clínica ou produção acadêmica.

Dessa forma, conclui-se que o glossário aqui desenvolvido representa não apenas um recurso técnico de padronização e organização da informação, mas também um artefato de mediação entre teoria e prática, entre linguagem e conhecimento. Ao sistematizar conceitos essenciais da Estética, esta pesquisa reforça o papel dos SOCs como instrumentos estratégicos para a consolidação de domínios emergentes, contribuindo para a valorização científica, profissional e educativa da área.

É importante ressaltar que o glossário aqui proposto não tem a pretensão de ser um produto final ou conclusivo, mas, sim, um ponto de partida para futuras discussões, revisões e ampliações para a organização e representação do conhecimento na área da Estética, assim como estimular a continuidade no desenvolvimento de SOCs mais avançados e especializados como tesouro e ontologias.

### **5.1 Limitações e Recomendações para Trabalhos Futuros**

Embora os resultados desta pesquisa evidenciem a relevância e aplicabilidade do glossário especializado em terminologias clínicas da Estética, algumas limitações devem ser reconhecidas. A primeira diz respeito ao recorte metodológico adotado, que privilegiou fontes bibliográficas e documentais previamente publicadas, incluindo livros técnicos, artigos científicos e documentos curriculares. Embora essa estratégia tenha garantido fundamentação teórica sólida e diversidade de abordagens, a ausência de coleta empírica em contextos práticos de atendimento estético como prontuários clínicos, anamnese e registros em sistemas de gestão estética pode ter limitado a identificação de certos termos em uso corrente que ainda não foram consolidados na literatura especializada.

Outra limitação relevante refere-se à questão da regionalidade terminológica. O Brasil, por sua extensão territorial e diversidade cultural, apresenta variações linguísticas e semânticas significativas entre as diferentes regiões. Determinados procedimentos estéticos ou produtos podem ser nomeados de formas distintas em contextos regionais diversos, o que pode impactar a padronização dos termos selecionados. Como o estudo não contemplou fontes empíricas com abrangência nacional, nem especialistas de diferentes regiões geográficas, há possibilidade de que alguns termos regionalmente utilizados tenham ficado de fora da proposta terminológica.

Ademais, a validação do glossário foi realizada com um número reduzido de especialistas, o que, apesar de metodologicamente adequado ao enfoque qualitativo-exploratório da pesquisa, pode ser expandido em estudos futuros para ampliar a representatividade e o alcance dos dados validados. A inclusão de especialistas com perfis

diversos, como esteticistas clínicos, gestores de clínicas e pesquisadores, poderá contribuir para um glossário ainda mais abrangente.

Dessa forma, recomendam-se os seguintes desdobramentos para pesquisas futuras:

- a) Realizar a análise de vocabulário presente em documentos oriundos da prática clínica, como fichas de avaliação (anamnese), registros de atendimento e protocolos personalizados, com o intuito de capturar a linguagem técnica efetivamente utilizada pelos profissionais da Estética;
- b) Ampliar o processo de validação com maior número de especialistas da área, contemplando diferentes regiões geográficas, formações acadêmicas e campos de atuação, de forma a incorporar a diversidade terminológica regional;
- c) Desenvolver uma versão digital interativa do glossário, que permita a atualização contínua dos termos, contribuições colaborativas e integração com sistemas de informação em saúde e estética;
- d) Explorar possibilidades de expansão do produto terminológico para outras estruturas mais complexas, como ontologias, mapas conceituais e vocabulários controlados, com vistas a futuras aplicações em tecnologias de recuperação da informação, inteligência artificial e interoperabilidade semântica.

Essas recomendações visam não apenas ao aprimoramento do glossário aqui proposto, mas também ao fortalecimento da terminologia como ferramenta estratégica para a consolidação do campo da Estética enquanto domínio científico, educacional e profissional em constante evolução.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/dicionario-da-lingua-portuguesa>>. Acesso em: 07 nov. 2024.
- AGANETTE, Elisangela; ALVARENGA, Lídia; SOUZA, Renato Rocha. Elementos constitutivos do conceito de taxonomia. **Informação & Sociedade**, v. 20, n. 3, 2010.
- AGUIAR, Alexandre de S. **Bases da Estética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.40. ISBN 9788527734363. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734363/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- ALAVI, M.; LEIDNER, D. E. Review: Knowledge Management and Knowledge Management Systems: Conceptual Foundations and Research Issues. **MIS Quarterly**, v. 25, n. 1, p. 107-136, 2001.
- ANDRADE E CRUZ, Maria Carolina; FERNEDA, Edberto; SPOTTI, Mariângela; FUJITA, Lopes. **A disponibilização de vocabulário controlado aos usuários para a recuperação da informação**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.42464>. Acesso em: 07 mai. 23.
- ARAÚJO, Weibert Júnio; LIMA, Gercina Ângela de; GOMES, Rainer Finelli; FERNANDES, Lucas Gomes. Desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento: partindo dos simples para os complexos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANPECI), 2018. Modalidade da Apresentação: Pôster. Disponível em: [Template Comunicação Oral XVIII ENANCIB](#). Acesso em: 07 mai. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BARNEY, Jay. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 99–120, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>.
- BISCALCHIN, Ricardo. A terminologia e a tradução na construção de vocabulário controlado multilíngue. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n., 2022
- BOWKER, L.; DESLEY, T. 2016 Information science, terminology and translation studies. *In*: GAMBIER, Y.; VAN DOORSLAER, L. **Border crossings**: translation studies and other disciplines. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2016.
- BRASIL. Lei nº 13.643, de 3 de abril de 2018. Regulamenta as profissões de Esteticista e de Técnico em Estética. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 4 abr. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13643.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13643.htm). Acesso em: 27 fev. 2025.

CABRÉ, Maria Teresa. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**. v. 24, n. 3, 1995.

CABRÉ CASTELLVÍ, M. Teresa. Teorias da terminologia: descrição, prescrição e explicação. Tradução de Diego Napoleão Viana Azevedo. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 39, n. 3, p. 507–558, set.–dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39n3p507>. Acesso em: 02 fev. 2025.

CAFE, L. M. A. Aplicação de base metodológica para pesquisa em socioterminologia na elaboração de um glossário demonstrativo em fitopatologia. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995. Acesso em: 24/abr./2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22028>

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de organização do conhecimento na visão da ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4 No 2, n. 2, p. 53-73, 2011. DOI: [10.26512/rici.v4.n2.2011.1675](https://doi.org/10.26512/rici.v4.n2.2011.1675) Acesso em: 13 maio 2023.

COUNCIL ON LIBRARY AND INFORMATION RESOURCES. **Sistemas de organização do conhecimento: uma visão geral**. Alexandria, VA: CLIR, 2023. Disponível em: <https://www.clir.org/pubs/reports/pub91/1knowledge/> - Acesso em : 14 ago . 2023.

COUTO, Sandra Loureiro do. **A definição terminológica: problemas teóricos e práticos encontrados na construção de um glossário no domínio da corrosão**. 2003. Dissertação (Mestrado em Terminologia e Tradução) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, p. 451

CURRÁS, Emília. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010.

DAVIES JR, Field J, DIXON J, *et al.* ARTICULATE: A European glossary of terms used in oral health professional education. **Eur J Dent Educ**. v.27, p.209-222,2023. doi:10.1111/eje.12794

DILLON, Martin; HILLMANN, Diane; LAGOZE, Carl; MILLER, Eric; SUMMERHILL, Ellen; WISE, Jennifer. **Knowledge Organization Systems: An Overview**. Washington, D.C.: Council on Library and Information Resources, 2002

DOMINGUEZ SANTANA, Lílian; MARTINS, Raissa; CHAGAS, Leonardo; PEREIRA, Frederico; LIMA, Gercina; MOURA, Maria Aparecida. Sistemas de organização do conhecimento: análise comparativa e modelagem de instrumentos de representação do conhecimento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.]**, v. 29, p. 1–27, 2024. DOI: [10.5007/1518-2924.2024.e97708](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e97708). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/97708>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant.Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme : Rev. Min. Enferm.** [online]. 2014, vol.18, n.1, p.09-11. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

FAULSTICH, E. L. J. Metodologia para projeto terminografico. *In: SIMPOSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA*, 2., 1990, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: IBICT, 1992. p. 206-217.

FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Fundamentos teórico-conceituais aplicáveis à revisão e à atualização de tesouros. **Ciência da Informação em Revista**, n. 1, v. 7, p. 46-70, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/139910>>. Acesso em: 23-maio-2023.

FINATTO, Maria da Graça Krieger Bortolini. O papel da definição de termos técnico-científicos. **Revista da ABRALIN**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 73–97, 2002.

FUJITA, M. S. L. **A importância teórica e prática da indexação na Fundamentação científica da organização e representação do conhecimento**. Isko Brasil; 2013.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; TOLARE, Jessica Beatriz. Vocabulários controlados na representação e recuperação da informação em repositórios brasileiros. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 93-125, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em: 28 maio 2025.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. e aum. por Marie-France Blanquet. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. Brasília: IBICT, 1994. p. 540.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria & prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. E-book. ISBN 9788572442589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572442589/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2005

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. e ampl. e atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004

LOPES-NASCIMENTO, J.; LIMA, G. Â. de. Glossários no campo da BCI: análise nas pesquisas brasileiras. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB*, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ANCIB, 2024. Trabalho completo. GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/viewFile/2530/1837>. Acesso em: 03 mai. 2025.

LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M D.; STAMM, Luciana; *et al.* **Introdução e fundamentos da estética e cosmética**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.29. ISBN 9788595022208. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MACULAN, B. C. M. S. **Taxonomia facetada navegacional: construção a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos**. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-8LAN5K>. Acesso em: 03 mai. 2025.

MACULAN, Benildes Coura Moreira Dos Santos; MESQUITA, M. S. L.; FALCAO, L. C. de J. A. **Glossary for Knowledge Organization Systems Terminology**. Knowledge Organization, [S.l.], v. 50, p. 23-33, 2023.

MCGOWAN, Jessie *et al.* PRESS peer review of electronic search strategies: 2015 guideline statement. **Journal of clinical epidemiology**, v. 75, p. 40-46, 2016. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0895435616000585>

MENDES, Irlana; PINTO, Virgínia Bentes. Taxonomia nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação: uma revisão sistemática. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 12, p. 36-47, 2019. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127650>>. Acesso em: 23-maio-2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira e Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 14 dezembro 2022], p. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>.

MOREIRA, Alexandra.; ALVARENGA, Lídia.; OLIVEIRA, Alcione de Paiva. Thesaurus and ontology: a study of the definitions found in the Computer and Information Science literature, by means of an analytical-synthetic method. **Knowledge Organization**, v. 31, n. 4, p. 231-244, 2004.

NASCIMENTO, Júnio Lopes.; ATTALLA, B. V.; LIMA, Gercina A. B. O. Glossário em perspectiva: um estudo intermediário sobre as concepções e características no domínio da biblioteconomia e ciência da informação brasileira (bci). **Ciência da Informação Express**, v. 5, n., 2024.

NORTE, Mariângela Braga. Glossário de termos técnicos em ciência da informação: **inglês/português**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2010. P.48.

PONTES JUNIOR, João de; CARVALHO, Rodrigo de Aquino; AZEVEDO, Alexander Willian. Da recuperação da informação à recuperação do conhecimento: reflexões e propostas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 4, v. 18, p. 2-17, 2013. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/35875>>. Acesso em: 23-maio-2023.

SAGER, Juan Carlos. **A practical course in terminology processing**. Amsterdam, Philadelphia: J. Benjamins, 1998.

SILVA, Danielle de Lima. Sistema de classificação documentária: cdd x cdu. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. 2, v. 3, 2013. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/81181>>. Acesso em: 23-maio-2023.

SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. **Estética e Sociedade**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.12. ISBN 9788536520896. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 - A Pesquisa Científica. In: SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto (orgs). **Métodos de pesquisa**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 12.

SONNEVELD *ET AL.*, H. B. *et al.* **Terminology** : applications in interdisciplinary communication. Amsterdam, Philadelphia: J. Benjamins, 1993.

SOERGEL, D. Knowledge organization for learning. conjectures and methods of study. **Ciência da Informação**, v. 42, n. 2, 2013.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística.

**Ciência da Informação**, n. 1, v. 42, 2013. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22265>>. Acesso em: 23-maio-2023.

SOUZA, A. D. de; RIBEIRO, J. S. de A. N.; SILVA, E. B. F. da ; AGUIAR FILHO , A. S. de; SOARES , A. N. Ferramentas para gestão da informação em revisões de

literatura. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 299–313, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/65024>. Acesso em: 8 mar. 2023.

SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE . Integrative review: whatis it? Howto do it?.**Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.

SOUZA, A. D.; REIS, D. C.; ALVES, A. P. M. Revisitando o conceito de bibliotecário clínico no contexto brasileiro: um protocolo de revisão de escopo. *In*: ENCONTRO

NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,

**Anais..v. 22**, 2022. <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/713>

SOUZA, Amanda Damasceno de. **O discurso na prática clínica e as terminologias de padronização**: investigando a conexão. 2021. 286 f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br>. Acesso em:20 mai.2023

TEMMERMAN, Rita. **Towards new ways of terminology description**: The sociocognitive approach. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2000.

TORRES, Simone; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Classificação: uma operação inerente às linguagens documentárias?.**Data Grama Zero**, n. 3, v. 16, 2015. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8195>>. Acesso em: 23-maio-2023.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistemas de classificação facetados e tesauros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, n. 2, v. 33, 2004. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/21869>>. Acesso em: 23-maio-2023.

UNISIST. Princípios de indexação. Tradução de Maria Cristina Mello Ferreira Pinto. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83–94, mar. 1981.

VIGNOLI, Richele Grengé; SOUTO, Diana Vilas Boas; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias.

**Informação & Sociedade: Estudos**, n. 2, v. 23, 2013. Disponível em:  
<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91940>>. Acesso em: 23-maio-2023.

VITAL, Luciane Paula; CAFE, Lígia. Ontologias e taxonomias: diferenças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 2, v. 16, p. 115-130, 2011. Disponível em:  
<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/35752>>. Acesso em: 23-maio-2023.

WAQUIL, Marina L.; PARAGUASSU, Liana; CORTINA, Asafe. **Terminologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p. 16. Disponível em:  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022393/>. Acesso em: 02 jan. 2025.

## APÊNDICE A – MODELO DE ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

<b>ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS – Questões de competência</b>						
<p>O glossário de terminologias clínicas da área de Estética foi elaborado para reunir e organizar termos amplamente utilizados na prática profissional. As perguntas a seguir têm como objetivo captar sua opinião sobre a clareza, relevância, precisão, usabilidade e organização dos termos, considerando as necessidades da área e as possibilidades de aprimoramento. Suas respostas serão essenciais para garantir que os termos e definições reflitam as práticas clínicas atuais, atendam às demandas dos profissionais e facilitem sua aplicação no dia a dia, tornando o glossário uma ferramenta de referência na área.</p>						
<b>Aspecto avaliado</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Sugestões do especialista</b>
<p><b>Clareza e Compreensão dos Termos:</b> refere-se à capacidade das definições propostas no glossário de serem facilmente entendidas pelos profissionais da área de Estética. O objetivo é verificar se os termos estão formulados de maneira clara, objetiva e consistente com a prática cotidiana, sem ambiguidades ou interpretações equivocadas. Espera-se que seja avaliado se as definições são suficientemente precisas e compreensíveis para auxiliar tanto na comunicação quanto na aplicação prática dos conceitos descritos.</p>						
1) Os termos e definições propostos são claros e compreensíveis para profissionais da área? Se não, quais ajustes você sugere?						
2) Há alguma preocupação ética associada às definições apresentadas, especialmente no que tange à privacidade e ao respeito à experiência dos pacientes?						
3) Os termos apresentados refletem a terminologia atualmente utilizada na prática estética?						
<p><b>Relevância e Precisão:</b> refere-se à adequação e exatidão dos termos e definições propostos no glossário em relação às práticas clínicas da área de Estética. Busca-se avaliar se os termos selecionados representam os procedimentos mais utilizados, contemplam inovações técnicas e práticas emergentes, e estão alinhados com a terminologia consensual entre os profissionais da área. O objetivo é assegurar que o glossário seja abrangente, atualizado e útil, evitando ambiguidades ou exclusões que possam comprometer sua aplicação prática e sua relevância para o campo.</p>						
4) Os termos selecionados abrangem os procedimentos mais comuns e representativos na prática clínica de estética?						

5) Existem práticas emergentes ou inovações técnicas que deveriam ser incluídas no glossário? Se sim, quais?						
6) Há termos que, na sua opinião, não são consensuais ou que geram ambiguidade entre profissionais da área?						
7) Existem práticas ou termos amplamente aceitos que não foram incluídos e que deveriam constar no glossário?						
<p><b>Padronização e Unificação:</b> refere-se à capacidade do glossário de estabelecer uma terminologia consistente e amplamente aceita, contribuindo para reduzir variações regionais, semânticas ou técnicas na área de Estética. O objetivo é avaliar como o glossário pode ajudar a unificar diferentes formas de expressão, promovendo clareza e alinhamento entre os profissionais e garantindo que os termos sejam aplicados de maneira uniforme na prática clínica e acadêmica.</p>						
8) Como o glossário pode ajudar a unificar terminologias que apresentam variações regionais ou semânticas na área da estética?						
9) Você identificou algum termo que requer ajustes para alinhar-se a práticas inovadoras ou técnicas em desenvolvimento?						
<p><b>Usabilidade e Organização:</b> refere-se à facilidade de consulta e à clareza na disposição dos termos e categorias no glossário. O objetivo é verificar se a estrutura do glossário permite uma busca ágil e eficiente, além de avaliar se as informações estão organizadas de forma intuitiva, facilitando a compreensão das relações entre os termos e sua aplicação prática no cotidiano profissional da área de Estética.</p>						
10) O glossário é fácil de consultar durante o trabalho diário? Em quais situações você acredita que ele seria mais útil?						
11) A categorização e a organização dos termos facilitam a busca por informações e a compreensão das relações entre eles?						
12) Você tem sugestões para melhorar a navegação no glossário ou a forma como os termos estão dispostos?						
13) Existe alguma categoria de termos que deveria ser mais detalhada ou expandida?						

**Impacto e Aplicação Prática:** refere-se à contribuição do glossário para o desempenho profissional na área de Estética. O objetivo é avaliar de que maneira o glossário pode auxiliar na rotina dos especialistas, servindo como uma ferramenta prática para consulta, padronização de procedimentos e aprimoramento da comunicação técnica. Busca-se compreender se ele é percebido como relevante e funcional no contexto diário da profissão.

14) De que forma o glossário pode auxiliar os profissionais da área estética no desempenho de suas atividades?

15) Você acredita que o glossário proposto é uma ferramenta prática e relevante para a rotina dos profissionais da estética?


**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Eu **Amanda Damasceno de Souza e Fabiola de Freitas Cardoso Silva**, responsáveis pela pesquisa "ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO DOMÍNIO DA ESTÉTICA: abordagem para a construção de um glossário", estamos fazendo um convite para você participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende desenvolver um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) na forma de glossário especializado, com foco nas terminologias clínicas da Estética. Acreditamos que ela seja importante porque existe uma carência de SOCs no âmbito da Estética, tanto para fins de organização do conhecimento quanto para fins de recuperação da informação. A crescente complexidade e a diversidade de informações nessa área demandam a criação de instrumentos que possam estruturar e representar o conhecimento de maneira eficaz.

Para o desenvolvimento do SOC será feito o seguinte:

**1. Análise das Disciplinas e Conteúdos Programáticos**

A primeira etapa consistirá em uma leitura detalhada do Plano de Ensino, com o objetivo de identificar as disciplinas e os conteúdos programáticos que são mais relevantes para a área clínica e técnica da Estética. Serão priorizadas as disciplinas específicas do curso que tratam de temas como terapias, procedimentos estéticos, equipamentos e patologias, garantindo uma visão abrangente das áreas centrais para o mapeamento terminológico.

**Disciplinas Especializadas Em Procedimentos Estéticos**

Aparatologia  
Aparatologia Avançada  
Biossegurança e Bioética  
Clínica Estética I  
Clínica Estética II  
Cosmetologia Corporal  
Cosmetologia Facial  
Drenagem Linfática Corporal e Facial  
Estética Avançada  
Estética Corporal  
Estética e Mercado de Trabalho

Estética Facial  
Estética Pré e Pós Operatória  
Estilos de Maquiagem  
Estilos de Maquiagem – Projeto de Extensão  
Fundamentos de Cosmetologia  
Saúde Coletiva  
Spa e Terapias Alternativas  
Técnicas de Massagens e Massoterapia  
Tricologia e Terapias Capilares  
Visagismo

#### **Disciplinas pré-selecionadas**

Aparatologia  
Biossegurança e Bioética  
Cosmetologia Corporal  
Cosmetologia Facial  
Drenagem Linfática Corporal e Facial  
Estética Corporal  
Estética Facial  
Estética Pré e Pós Operatória  
Spa e Terapias Alternativas  
Técnicas de Massagens e Massoterapia  
Tricologia e Terapias Capilares  
Visagismo

#### **2. Extração de Termos**

Em seguida, será realizada a extração dos termos técnicos e clínicos presentes nas ementas e descrições das disciplinas. Esses termos incluirão tratamentos, tecnologias, produtos e conceitos que desempenham um papel central na prática estética. A extração será conduzida de forma sistemática, focando em identificar as terminologias que têm maior relevância e recorrência no contexto estético.

### 3. Classificação Inicial dos Termos

Após a extração, os termos identificados serão classificados preliminarmente em categorias, como procedimentos, áreas de atuação e equipamentos. Essa categorização inicial permitirá uma organização estruturada dos termos, facilitando as etapas posteriores do processo de desenvolvimento do glossário.

Sua participação constará em revisar os termos e fornecer definições mais precisas, ajustando possíveis ambiguidades e garantindo que os termos reflitam o uso técnico e científico atual. Responder a um questionário ou participar de uma entrevista, onde serão discutidos termos e definições relacionadas aos procedimentos estéticos, com a finalidade de validar as terminologias propostas. A participação será importante para garantir que o glossário reflita o uso real e o entendimento desses termos pelos especialistas da área.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos:

1. Risco Psicológico e Emocional: A participação dos professores nas entrevistas pode provocar desconforto ou estresse devido à avaliação de sua própria área de conhecimento, especialmente ao lidar com conceitos acadêmicos ou terminológicos que possam ser novos ou desafiadores.
2. Risco de Confidencialidade: A coleta e o armazenamento de dados pessoais e respostas durante as entrevistas podem expor os participantes a riscos de violação de privacidade, especialmente se as informações não forem adequadamente protegidas.
3. Risco de Inconveniência para os Participantes: A necessidade de tempo para responder ao questionário ou participar das entrevistas pode gerar desconforto ou desgaste, especialmente no caso de participação presencial.
4. Risco de Fadiga Cognitiva: Participar de entrevistas e responder questionários sobre terminologias específicas pode exigir um esforço cognitivo considerável dos participantes, especialmente se forem questionados por longos períodos.

Os benefícios que esperamos como estudo são:

1. Avanço na Área da Estética: O desenvolvimento de um glossário especializado contribuirá para o avanço do conhecimento e da prática na área da Estética, promovendo uma melhor comunicação entre os profissionais da área.
2. Valorização Acadêmica dos Participantes: Professores e especialistas envolvidos na validação do glossário terão a oportunidade de influenciar

diretamente a construção de um recurso essencial para a organização do conhecimento na Estética.

3. **Aplicação de Resultados para Educação e Prática Profissional:** A pesquisa pode impactar diretamente a formação acadêmica e a prática profissional ao oferecer uma terminologia padronizada que facilita o acesso a informações e melhora a compreensão dos conceitos na Estética.
4. **Melhora no Acesso à Informação:** A criação de um glossário digitalizado torna as informações mais acessíveis a profissionais e pesquisadores, ampliando o acesso a uma terminologia organizada e padronizada.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato com a profa. Dra. **Amanda Damasceno de Souza (orientadora)** e **Fabiola de Freitas Cardoso Silva**, pesquisadoras ou com o Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade FUMEC.

Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão. Sua participação é totalmente voluntária, e você pode decidir não participar ou se retirar da pesquisa a qualquer momento. O seu bem-estar e sua liberdade de decisão são respeitados em todo o processo.

As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Você receberá uma via idêntica deste documento assinada pelas pesquisadoras do estudo.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelas pesquisadoras. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

**Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você  
poderá consultar:**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa Universidade FUMEC  
Rua Cobre, 200 – 4º andar (Edifício Sede - Sala D408) Cruzeiro  
CEP: 30.310-190 - Belo Horizonte / MG  
**Contatos:** (31) 3269-5235/5259  
**E-mail:** cep@fumec.br

---

**Autorização:**

Eu, \_\_\_\_\_ após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário ou de seu representante legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura de uma testemunha

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário (ou de seu representante legal) para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Nome do Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Amanda Damasceno de Souza  
Endereço: Rua xxxx – Satélite, Sarzedo. MG.  
Cep: 32450-000  
Contato: 31 8887-4634  
E-mail: amandasd81@gmail.com

Nome do Pesquisador Responsável: Fabiola de Freitas Cardoso Silva  
Endereço: Rua Anita Garibaldi – Grajaú, BH. MG.  
Cep: 30.431-180  
Contato: 31 - 997419468  
E-mail: fabiola.freitas2008@gmail.com

## APÊNDICE C – PROPOSTA DE GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIAS CLÍNICAS EM ESTÉTICA

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIAS CLÍNICAS EM ESTÉTICA							
ID	Termo Principal	Conceito / Definição	Fonte da Definição	Categoria / Domínio	Sinônimos	Termos Relacionados	Decs
1	Ácido hialurônico	É um polissacarídeo natural de alto peso molecular, que apresenta uma excelente compatibilidade biológica. Encontra-se presente em todos os tecidos conectivos, tanto no ser humano como na maioria dos vertebrados	MAUAD, Raul. <i>Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório</i> . Prefácio de Ivo Pitanguí. São Paulo: SENAC, 2012. p. 221	Ativos cosméticos/ Cosmetologia Corporal e Facial	Hialuronato de sódio; Hialurônio; HA (sigla em inglês para Hyaluronic Acid).	Preenchimento facial; Hidratação da pele; Rejuvenescimento; Glicosaminoglicanos; Peptídeos; Fibroblastos; Toxina botulínica; Cicatrização; Vitamina C; Radicais livres.	Ácido hialurônico. Mucopolissacarídeo natural de alta viscosidade com ligações alternantes beta (1-3) glucuronídeo e beta (1-4) glucosaminídicas.
2	Acnegênese	Ocorrência de inflamação do epitélio folicular, para posteriormente ocorrer um desprendimento de material hiperkeratótico dentro do folículo, formando pústulas e pápulas foliculares, cistos e nódulos. A acnogênese é a formação de acne, inflamação da glândula sebácea (retenção do sebo dentro da glândula + bactéria) e multiplicação de microorganismos (em especial a bactéria <i>Propionibacterium acnes</i> ) que produzem lipase e que transformam os triglicérides em ácidos graxos livres, com capacidade irritativa.	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética</i> . São Paulo: Atheneu, 2010. p. 109	Distúrbios cutâneos / Fundamentos da Dermatologia	Início da Acne; Origem da acne; Patogênese da acne; Geração da acne; Desenvolvimento da acne; Formação de acne.	Comedogênese; Obstrução dos poros; Inflamação; Produção sebácea excessiva; Hormônios androgênicos; Microorganismos; Acne hormonal; Cicatrização da acne; Fatores ambientais; Tratamento da acne;	Termo não encontrado
3	Acne	Doença inflamatória que acomete as unidades pilossebáceas, constituídas por glândulas sebáceas e pelos. Ocorre pela produção anormal de sebo, que leva à obstrução do canal e à formação de comedões (cravos); estes podem evoluir para pústulas e lesões nodulocísticas (nódulos).	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; <i>et al.</i> <i>Introdução e fundamentos da estética e cosmética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.mi5habiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.mi5habiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abril 2025. Segundo Azulay, Azulay e Azulay-Abulafia (2011)	Distúrbios cutâneos / Fundamentos da Dermatologia	Acne vulgar (forma mais comum)  Acne inflamatória  Acne juvenil (quando ocorre durante a adolescência)  Acne adulta	Comedões; Cravos; Pápulas; Pústulas; Cistos; Secreção sebácea; Inflamação; Hormônios; Acne hormonal; Tratamentos da acne; Acne na pele oleosa; Cicatrizes de acne.	Ver “Acne Vulgar”
4	Acne Vulgar	Corresponde a uma patologia cutânea de origem genético-hormonal caracterizada por lesões não inflamatórias ou inflamatórias dos folículos pilossebáceos decorrentes de uma combinação de fatores, como maior produção de sebo,	MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela de. <i>Princípios ativos em estética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.170.	Distúrbios cutâneos / Fundamentos da Dermatologia	Acne comum  Acne juvenil (quando associada à	Comedões; Pústulas; Pápulas; Nódulos; Cistos; Espinhas Hiperplasia sebácea;	Acne Vulgar. Transtorno crônico do aparelho pilossebáceo associado com um aumento na secreção sebácea. É

		hiperqueratinização dos ductos sebáceos, infecção por <i>Propionibacterium acnes</i> e inflamação	ISBN 9788595027329. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595 027329/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595 027329/</a> . Acesso em: 10 abril 2025.		adolescência)  Acne simples  Acne inflamatória	Lesões acneicas; Tratamento da acne; Fatores hormonais; Acne hormonal.	caracterizado por comedões abertos ("cravos" de cabeça preta), comedões fechados (de cabeça branca) e nódulos pustulares. A causa é desconhecida, sendo a hereditariedade e a idade fatores predispostos
5	Acromia	Ausência da pigmentação da pele (manchas mais claras a brancas). A diminuição da pigmentação se chama lipocromia	MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela de. Princípios ativos em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 170 p. ISBN 9788595027329. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595 027329/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595 027329/</a> . Acesso em: 3 abr. 2025.	Distúrbios cutâneos / Fundamentos da Dermatologia	Falta de cor  Ausência de pigmentação  Despigmentação total  Hipocromia total	Albinismo; Hipomelanose; Vitiligo; Pigmentação; Despigmentação; Melanina; Manchas brancas; Deficiência de cor; Terapias de repigmentação	Termo não encontrado
6	Alta frequência	Corrente alternada muito elevada, oscilante que leva luz e calor para dentro dos tecidos, não gera contrações musculares, produza um leve calor e vibração faiscante sobre a pele.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p. 403.	Equipamento/ Aparatologia	Terapia de alta frequência  Corrente de alta frequência  Terapia com corrente alternada  Estímulo de alta frequência  Corrente de alta voltagem	Eletroterapia; Desinfecção de pele; Estimulação celular; Acne; Eletroestimulação; Oxigenação da pele; Revitalização da pele; Ionização; Rejuvenescimento facial; Estimulação da circulação sanguínea	Termo não encontrado
7	Anamnese Facial	Anamnese é a informação ou o histórico do paciente. Tem por objetivo conhecer sua história e iniciar uma boa relação entre o paciente e o profissional de estética. A anamnese deve permitir que o paciente se expresse abertamente e a sua maneira. As perguntas devem ser criteriosas e objetivas, permitindo sempre uma resposta que forneça os detalhes necessários para a avaliação, de forma clara e sucinta.	MAUAD, Raul. <i>Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório</i> . Prefácio de Ivo Pitangui. São Paulo: SENAC, 2012. p. 03.	Técnica e Procedimento/ Estética Facial e Estética Corporal	Avaliação facial inicial  Entrevista facial  Consulta estética facial  Diagnóstico facial preliminar  Histórico estético facial	Anamnese; Avaliação estética; Diagnóstico facial; Tipo de pele; Problemas dermatológicos; Tratamentos estéticos faciais; Histórico de cuidados com a pele; Exame físico facial; Objetivos do cliente; Personalização do tratamento	Anamnese. Aquisição de informação de um paciente sobre suas afecções médicas anteriores e seus tratamentos.

8	Antisséptico	Substância ou produto capaz de deter ou inibir a proliferação de microrganismos patogênicos em tecidos vivos em temperatura ambiente.	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética</i> . São Paulo: Atheneu, 2010. p. 25	Ativos/ Biossegurança e Bioética	Desinfetante (embora em alguns contextos seja mais amplo)  Agente antimicrobiano  Produto antisséptico  Substância de limpeza bactericida  Antimicrobiano tópico	Higienização; Desinfecção; Antibacteriano; Álcool isopropílico / Etfílico; Clorexidina; Água oxigenada (peróxido de hidrogênio); Sterilização de equipamentos; Microbiota cutânea; Cuidados pós-procedimento,.	Anti-Infeciosos Locais. Substâncias, usadas nos seres humanos e em outros animais, que destroem microrganismos prejudiciais ou inibem sua atividade.
9	Argilas Minerais	São produtos naturais formados por minerais cristalinos, quimicamente compostos por óxido de silício e óxido de alumínio e por uma combinação com outros elementos, como ferro, sódio, magnésio, potássio, cálcio, cobre, zinco e manganês.	MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela de. <i>Princípios ativos em estética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 170 p. ISBN 9788595027329. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595027329/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595027329/</a> . Acesso em: 3 abr. 2025. p.81 (RIBEIRO, 2010)	Ativos cosméticos/ Spar e Terapias Alternativas	Argilas terapêuticas  Argilas cosméticas  Argilas naturais  Máscaras de argila  Argilas estéticas	Clareamento da pele; Detoxificação; Absorção de impurezas; Ação anti-inflamatória; Máscaras faciais; Esfoliação; Argila branco; Argila verde; Argila preta; Argila vermelha; Cosméticos naturais; Tratamentos estéticos corporais	Termo não encontrado
10	Aromaterapia	Aromaterapia é a prática terapêutica que se utiliza das propriedades específicas dos óleos essenciais para a prevenção e o tratamento auxiliar nos sintomas físicos e psicológicos, visando ao equilíbrio energético e resgate do bem-estar geral do ser humano	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 80	Técnica e procedimento/ Spar e Terapias Alternativas	Terapia com óleos essenciais  Terapia olfativa  Tratamento aromático  Terapia com fragrâncias Terapia complementar; Óleos essenciais; massoterapia	Óleos essenciais; Massagem aromática; Relaxamento; Equilíbrio emocional; Propriedades terapêuticas; Inalação Difusores de óleos essenciais; Terapias naturais; Estímulos sensoriais; Bem-estar	Aromaterapia. Utilização de fragrâncias e essências de plantas visando afetar ou alterar o humor ou o comportamento de uma pessoa, e facilitar o bem-estar físico, mental e emocional. As substâncias químicas, incluindo óleos essenciais, presentes nas plantas têm propriedades terapêuticas e têm sido utilizados historicamente na África, Ásia e Índia. Sua maior aplicação é no campo da medicina alternativa.

11	Assepsia	Conjunto de técnicas necessárias para não deixar que um micro-organismo penetre em um local que não contenha. Envolve uso de antissépticos, esterilização de materiais, uso de luvas e máscaras, entre outras medidas de biossegurança.	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética</i> . São Paulo: Atheneu, 2010. p. 25	Técnica e procedimento/ Biossegurança e Bioética	Desinfecção  Esterilização (embora mais técnico e rigoroso, é relacionado em alguns contextos)  Higienização  Limpeza antisséptica  Preparação estéril	Antissepsia; Higiene; Esterilização; Desinfetante; Procedimento estético; Antisséptico; Esterilização de instrumentos; Soluções de limpeza	Assepsia. Prevenção do acesso de organismos infectantes ao ponto de uma infecção potencial.
12	Biometria	Medição biológica, é o estudo das características físicas de cada pessoa, e o propósito do controle biométrico em uma avaliação corporal é aferir medidas para a verificação da evolução do tratamento.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p 84	Técnica e procedimento/ Estética Corporal	Medição biológica  Avaliação biométrica  Análise biométrica  Medição física	Tecnologia estética; Avaliação corporal; Análise de composição corporal; Escaneamento corporal 3D; Ferramentas de diagnóstico estético; Medição da gordura corporal	Biometria. Emprego de métodos estatísticos e matemáticos para analisar observações e fenômenos biológicos.
13	Celulite	Inflamação do tecido tratada por médicos com antibióticos. Disfunção estética que se caracteriza por alterações no tecido subcutâneo relacionadas a um desequilíbrio entre o metabolismo circulatório, fibras de sustentação, tecido intersticial e vasos sanguíneos e linfáticos.	MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela de. <i>Princípios ativos em estética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 170 p. ISBN 9788595027329. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/</a> . Acesso em: 3 abr. 2025. p. 130	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Adiposidade Edematosa Dermatopaniculose Deformante Lipodistrofia Ginoide <b>Lipodistrofia Ginoide (LDG)</b> – termo técnico preferido na área da estética.  <b>Fibro Edema Gelóide (FEG)</b> – nomenclatura técnica alternativa.  <b>Pele com aspecto de casca de laranja</b>  <b>Nódulos celulíticos</b>	Lipodistrofia; Edema; Fibrose; Flacidez tissular; Adipócitos; Drenagem linfática manual; Massagem modeladora; Endermoterapia; Eletrolipólise; Ultrassom estético; Radiofrequência	Celulite. Granulosidades ou ondulações da superfície da pele, observadas com frequência nas coxas, nádegas e abdome. São devidas à protrusão de gordura subcutânea na derme da pele.

					<b>Celulite estética</b>		
14	Ceratose senil	Mancha descamativa do envelhecimento.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 64	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Queratose senil Lesão actínica Ceratose solar Queratinização senil Dermatose actínica	Fotoenvelhecimento; Radiação ultravioleta (UV); Lesões pré-cancerosas; Hiperqueratose; Manchas senis; Fotoproteção; Dermatologista; Tratamentos dermatológicos; Pele madura; Avaliação de risco cutâneo	Ceratose actínica. Lesões esbranquiçadas ou rosadas nos braços, mãos, face ou couro cabeludo que surgem de dano ao dna nos queratinócitos das áreas expostas. São consideradas lesões precursoras de carcinoma de células escamosas.
15	Cicatriz	Fechamento de uma lesão na derme com substituição do tecido lesionado por outro diferente do original, que deixa textura ou coloração diferente.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 64	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Escaras Tecido cicatricial Fibrose cutânea Lesão cicatricial Sequela cutânea	Processo de cicatrização; Fibrose; Cicatriz hipertrófica; Cicatriz atrófica; Cicatriz queloidiana; Acne; Microagulhamento; Peelings químicos; Laser fracionado; Reparação tecidual	Cicatriz. Tecido fibroso que substitui o tecido normal durante o processo de cicatrização de feridas.
16	Cistos	Cistos são lesões ainda mais profundas que os nódulos, extremamente dolorosas, inflamadas, pustulosas e de tamanhos variados. Podem espontaneamente drenar pus e deixar cicatrizes. O cisto é uma séria manifestação da lesão acneica.	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética</i> . São Paulo: Atheneu, 2010. p. 111	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Lesões císticas Nódulos encapsulados Cavidades císticas Acúmulo encapsulado de fluido	Cisto sebáceo (epidermoide); Comedões; Acne cística; Inflamação cutânea; Nódulos; Glândulas sebáceas; Extração; Lesões profundas; Cicatrizes; Encapsulamento	Cistos. Qualquer cavidade ou saco fechado preenchido por líquido, revestido por epitélio. Os cistos podem ser normais ou anormais com tecidos neoplásicos ou não neoplásicos.
17	Comedões	Comedão trata-se de uma rolha de secreção e material endurecido (acúmulo de pó, elementos epiteliais e matéria graxa em um orifício pilossebáceo dilatado); os compostos ficam retido no folículo pilossebáceo. [...] é conhecido popularmente como "cravo". Ele é puntiforme e frequentemente provoca saliência na superfície da pele. [...] são basicamente constituídos de sebo e ceratina (ou queratina).	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética</i> . São Paulo: Atheneu, 2010. p. 64 e 110.	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Cravos Lesões acneicas não inflamatórias Obstrução folicular	Comedogênese; Acne; Folículo pilossebáceo; Seborreia; Hiperqueratinização; Cutibacterium acnes; Limpeza de pele; Peeling químico;	Termo não encontrado

					Tampão córneo-sebáceo  Pontos pretos (comedões abertos)  Pontos brancos (comedões fechados)	Pústulas e pápulas; Cosméticos comedogênicos	
18	Comedogênese	Reação folicular não inflamatória caracterizada por hiperqueratose compactada densa do folículo e que usualmente precede a acnegênese (apenas com presença da bactéria). Ocorre quando se tem a formação de comedões formados com a retenção do sebo na glândula sebácea, permitindo uma obliteração de acroinfundibular por ceratose focal.	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética</i> . São Paulo: Atheneu, 2010. p. 64 e 109	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Formação de comedões  Processo comedogênico  Gênese dos comedões  Desenvolvimento de cravos	Comedão; Acne; Hiperqueratinização; Oleosidade da pele; Papel da microbiota cutânea; Cosmético comedogênico; Pele acneica; Peeling; Limpeza de pele	Termo não encontrado
19	Corrente russa	É uma corrente alternada de média frequência (entre 2000 e 4000 Hz são as frequências fisiologicamente mais confortáveis) modulada por ondas em forma de rajadas agindo nos pontos excitomotores, tendo como objetivo o fortalecimento muscular, e pela eletroestimulação, mobilizam o metabolismo das gorduras localizadas, com redução do panículo adiposo.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). <i>Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual</i> . São Paulo: Santos, 2010. p. 403	Equipamento/ Aparatologia	Eletroestimulação russa  Estimulação elétrica russa  Corrente de média frequência  Treinamento muscular elétrico (TME)  Estimulação neuromuscular russa	Eletroterapia; Estimulação muscular; Flacidez muscular; Modelagem corporal; Corrente alternada; Fortalecimento muscular; Treino passivo; Contração involuntária; Corrente interferencial	Termo não encontrado
20	Cosméticos	São produtos utilizados para alterar a aparência ou fragrância do corpo. Eles podem ser classificados segundo o grau de risco, o direcionamento do produto e as formas de apresentação.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; <i>et al.</i> <i>Introdução e fundamentos da estética e cosmética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec">https://integrada.minhabibliotec</a>	Ativos cosméticos/ Cosmetologia Corporal e Facial	Produtos cosméticos  Produtos de beleza  Preparações estéticas  Substâncias cosméticas	Dermocosméticos; Higiene pessoal; Estética; Formulação cosmética; Ativos cosméticos; Tratamentos estéticos faciais e corporais; Produtos naturais e orgânicos;	Cosméticos. Substâncias [produzidas] com a intenção de serem aplicadas no corpo humano para limpeza e embelezando, promovendo atratividade ou alterando a aparência, sem afetar a estrutura ou as funções do corpo. Estão incluídas nesta definição os

			a.com.br/reader/books/9788595022208/. Acesso em: 10 abr. 2025. p. 158		Produtos de cuidado pessoal	Pele; Maquiagem	cremes para pele, loções, perfumes, batons, esmaltes para unha, preparações para maquiagem facial e dos olhos, ondas permanentes, cores de cabelo, cremes dentais, desodorizantes, bem como qualquer material dirigido para uso como componente de um produto cosmético.
21	Crioterapia	Técnica utilizada em estética para provocar o resfriamento em regiões do corpo. A redução da temperatura no local da aplicação, de 36,5 °C para até -15 °C, promove a contração muscular e a vasoconstrição periférica.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 79	Equipamento/ Aparatologia	Terapia com frio  Tratamento criogênico  Terapia de resfriamento  Resfriamento terapêutico	Temperatura fria; Efeito anti-inflamatório; Redução de gordura localizada; Celulite; Criolipólise; Recuperação muscular; Frosting; Redução de inchaço; Tratamentos estéticos com frio	Crioterapia.  Forma de tratamento que consiste no uso local ou geral de frio. A destruição seletiva de tecidos pelo frio extremo ou congelamento é chamada criocirurgia.
22	Drenagem linfática	Trata-se de um tipo de massagem manual ou com equipamento sendo que o principal objetivo é drenar o excesso de fluido acumulado nos espaços intersticiais de forma a manter o equilíbrio das expressões tisulares e hidrostáticas facilitando a eliminação não só de edema mas também da proteína extravasada no interstício durante o trauma.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p. 339 e 341	Técnica e procedimento/ Drenagem Linfática Facial e Corporal	Drenagem linfática manual  Massagem linfática  Drenagem linfática terapêutica  Terapia de drenagem  Drenagem de líquidos corporais Pressoterapia	Sistema linfático; Linfedema; Edema; Celulite; Massagem terapêutica; Toxinas; Gordura localizada; Recuperação pós-cirúrgica; Estética corporal	Drenagem Linfática Manual. Aplicação de massagem para controlar edema e aumentar a circulação por meio de movimentação manual do excesso de linfa para fora de um tecido.
23	Drenagem linfática manual	Técnica de massagem com manobras lentas e suaves com a finalidade de encaminhar o excesso de líquido intersticial (entre as células), a linfa, para os capilares linfáticos, equilibrando, assim, a retenção de líquidos acumulados no corpo, proporcionando o desinchaço. As manobras são também caracterizadas pela evacuação e captação. A evacuação incide no bombeamento dos linfonodos e a captação no carregamento da linfa para o linfonodo.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.74	Técnica e procedimento/ Drenagem Linfática Facial e Corporal	Massagem linfática manual  Drenagem linfática terapêutica  Massagem de drenagem	Sistema linfático; Linfedema; Edema; Celulite; Massagem terapêutica; Toxinas; Gordura localizada; Recuperação pós-cirúrgica; Estética corporal	Drenagem Linfática Manual. Aplicação de massagem para controlar edema e aumentar a circulação por meio de movimentação manual do excesso de linfa para fora de um tecido.

					Terapia de drenagem manual  Drenagem linfática estética		
24	Eletrolifting	Técnica de tratamento eletroterápico que utiliza corrente galvânica na faixa dos micramperes. A corrente produz calor, com conseqüente vasodilatação, e aumento da corrente sanguínea e do aporte de oxigênio e nutrientes.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 60	Equipamento/ Aparatologia	Lifting facial elétrico  Lifting não invasivo  Eletroestimulação facial  Rejuvenescimento com corrente elétrica	Eletroterapia; Corrente elétrica; Rejuvenescimento facial; Radiofrequência; Tensioatividade; Microcorrentes; Flacidez facial; Fios de sustentação; Peeling; Estimulação de colágeno	Termo não encontrado
25	Eletrolipólise	Consiste na aplicação de tiras de silicone e de uma corrente pulsada sem padronização, provocando um aumento da temperatura local, do fluxo sanguíneo, do metabolismo e do trofismo celular, o que gera modificações na membrana celular e leva à hidrólise de triglicerídeos.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; <i>et al.</i> <i>Introdução e fundamentos da estética e cosmética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 187	Equipamento/ Aparatologia	Lipólise elétrica  Eletroterapia para redução de gordura  Terapia de lipólise por corrente elétrica  Eletroestimulação para redução de gordura	Lipólise; Gordura localizada; Eletroterapia; Corrente elétrica; Celulite; Modelagem corporal; Radiofrequência; Lipoaspiração; Tecnologia estética	Termo não encontrado
26	Endermoterapia	Também chamada vacuoterapia, a endermoterapia é uma técnica realizada por meio de um aparelho gerador de pressão negativa (sucção) que comprime o tecido adiposo e age na descompactação da adiposidade e FEG, contribuindo ainda com o efeito drenante. Provoca o descolamento das aderências cicatriciais do pós-operatório, do colágeno e da elastina	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.75	Equipamento/ Aparatologia	LPG (Lipomassage)  Terapia de modelagem corporal  Massagem de pressão negativa  Massagem de lipomassage  Terapia de mobilização de tecido	Lipomassage; Celulite; Gordura localizada; Drenagem linfática; Modelagem corporal; Radiofrequência; Massagem terapêutica; Lifting não invasivo; Rejuvenescimento da pele; Peeling	Termo não encontrado

27	Eritema	Mancha avermelhada em relevo, redonda ou oval, bem delimitada, que recidiva no mesmo local.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.64	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Vermelhidão cutânea  Hiperemia  Congestão sanguínea  Inflamação da pele  Vermelhidão na pele	Inflamação cutânea; Vasodilatação; Queimadura solar; Reação alérgica; Acne; Rosácea; Psoríase; Dermatite; Peeling químico; Tratamentos a laser	Eritema. Vermelhidão da pele produzida pela congestão dos capilares. Esta afecção pode resultar de uma variedade de processos mórbidos.
28	Escala de Fitzpatrick	Classificação numérica para a cor da pele humana. Segundo Fitzpatrick (1988) e Quevedo <i>et al.</i> (1975), a escala foi criada em 1975 por Thomas B. Fitzpatrick como forma de estimar a resposta de diferentes tipos de pele à luz ultravioleta (UV).	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; <i>et al.</i> <i>Introdução e fundamentos da estética e cosmética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 140	Técnicas e Procedimento/ Fundamentos da Dermatologia	Classificação de Fitzpatrick  Tipos de pele de Fitzpatrick  Fototipo de Fitzpatrick  Escala de tipos de pele	Fototipo cutâneo; Radiação UV; Proteção sola; Melanina; Fototipos; Bronzeamento; Queimadura solar; Tratamentos estéticos; Radioterapia; Laser	Termo não encontrado
29	Esteticista	Profissional com formação de nível superior em Estética e Cosmética ou equivalente. Suas atribuições incluem responsabilidade técnica por centros de estética, direção, coordenação, supervisão e ensino de cursos na área, auditoria, consultoria e assessoria sobre cosméticos e equipamentos, elaboração de informes técnico-científicos e programas de atendimento ao cliente.	Adaptação da Lei nº 13.643/2018 que regulamentada a profissão de esteticista	Profissão/ Estética	Profissional de estética  Especialista em estética  Terapeuta de beleza  Técnico em estética  Profissional de cuidados estéticos	Cosmetologia; Tratamentos estéticos; Cosmetologia avançada; Análise da pele; Higiene e cuidados pessoais; Terapias estéticas; Drenagem linfática; Depilação; Rejuvenescimento facial	Termo não encontrado
30	Estrias	Estrias podem ser definidas como uma atrofia tegumentar adquirida, de aspecto linear, na qual há uma mudança na cor e na textura, com depressão ou elevação do tecido no qual é encontrada.	KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. <i>Dermatologia Estética</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Cicatrizes lineares  Estrias atroficas  Estrias cutâneas  Linhas estriadas  Estrias distensivas	Colágeno; Elastina; Hidratação da pele; Ganho de peso; Gravidez; Corticoterapia; Hormônios; Tratamentos estéticos; Cicatrização; Estrias rubras	Estrias Angioides. Pequenas fendas no tecido da retina preenchido com elastina.

31	Fibro edema geloide (FEG)	Popularmente conhecido como celulite. Trata-se de uma alteração do tecido subcutâneo própria da mulher, relacionada a um desequilíbrio do metabolismo de circulação e das fibras de sustentação localizadas no tecido conjuntivo, afetando também o tecido intersticial e os pequenos vasos.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; <i>et al.</i> <i>Introdução e fundamentos da estética e cosmética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595 022208/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595 022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 184	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Celulite grau 3  Celulite fibroedematosa  Celulite dura  Celulite de fibrose e edema  Celulite tipo 3 (FEG)	Celulite; Lipodistrofia ginoide; Fibrose; Edema; Drenagem linfática; Tratamento anticelulite; Lipomassage; Radiofrequência; Ultrassom estético; Gordura localizada	Termo não encontrado
32	Flacidez	Refere-se à condição em que os tecidos cutâneos ou musculares apresentam perda de tonicidade, firmeza e elasticidade, caracterizando-se por um aspecto mole, frouxo ou lânguido.	GUIRRO, E.; GUIRRO, R. <i>Fisioterapia-Dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias</i> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	hipotonia Perda de firmeza da pele  Enfraquecimento da pele  Pele flácida  Flacidez cutânea  Perda de elasticidade da pele	Colágeno; Elastina; Envelhecimento cutâneo; Lifting facial; Radiofrequência; Ultrassom terapêutico; Massagem modeladora; Tratamentos anti-aging; Acúmulo de gordura localizada; Pele madura	Termo não encontrado
33	Foliculite	Inflamação dos folículos pilosos, causada por bactérias estafilococos.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536 520896/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536 520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 64	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Sicose Inflamação do folículo piloso  Infecção do folículo piloso  Inflamação dos pelos  Acne folicular	Acne; Pelo encravado; Bactéria Staphylococcus aureus; Raspagem ou depilação; Infecção cutânea; Cistos pilomatosos; Cuidados pós-depilação; Acne vulgar; Hidratação da pele; Tratamentos tópicos	Foliculite.  Inflamação dos folículos, principalmente folículos capilares.
34	Fotoenvelhecimento	Denomina-se fotoenvelhecimento o somatório de alterações que a pele demonstra em decorrência da prolongada ou inadequada exposição à luz solar.	MAUAD, Raul. <i>Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório</i> .	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Envelhecimento causado pelo sol	Radiação UV; Pele envelhecida; Melasma;	Envelhecimento da Pele. Processo de envelhecimento devido a alterações na

		Essas modificações que o tecido apresenta, denominadas danos actínicos, representam o efeito cumulativo do dano que a luz solar provoca no tecido, manifestando-se sob a forma de manchas, as-perezas e até lesões malignas.	Prefácio de Ivo Pitanguí. São Paulo: SENAC, 2012. p.170		Envelhecimento solar  Envelhecimento prematuro da pele devido à radiação UV  Envelhecimento cutâneo induzido pelo sol	Lentigo solar; Colágeno; Elastina; Antioxidantes; Proteção solar; Rugas; Fototipos cutâneos	estrutura e na elasticidade da pele ao longo do tempo. Pode ser parte do envelhecimento fisiológico ou ser devido aos efeitos da radiação ultravioleta, geralmente por exposição à luz solar.
35	fototerapia	Técnica que utiliza a energia luminosa proveniente de fontes como LEDs, Luz Intensa Pulsada (LIP) e lasers para promover a modulação da atividade celular.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p. 352	Técnicas e Procedimentos/ Aparatologia	Terapia com luz  Tratamento com luz  Terapia fotodinâmica  Terapia de luz LED	Luz LED; Luz intensa pulsada (IPL); Laser terapêutico; Fototermólise seletiva; Acne; Psoríase; Fototerapia de banda estreita; Rejuvenescimento facial; Cicatrização; Vitiligo	Fototerapia. Tratamento de doenças por exposição à luz, especialmente por raios de luz com concentrações variadas ou comprimentos de ondas específicos.
36	Fototermólise seletiva	Aquecimento seletivo de um tecido alvo sem afetar tecidos adjacentes	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p. 482	Técnicas e Procedimentos/ Estética Corporal	Fototermólise controlada  Fototermólise seletiva de radiação  Terapia de luz seletiva	Laser; Fotodepilação; Tecnologia de luz pulsada (IPL); Laser de diodo; Laser de CO <sub>2</sub> .  Absorção seletiva; Tratamento estético; Radiação luminosa; Dano térmico controlado; Rejuvenescimento	Termo não encontrado.
37	Fototipos cutâneos	Classificações do tom e nível de bronzeamento a que a pele humana se submete em exposição ao sol sem protetor solar. Escala de Fitzpatrick	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536</a>	Técnicas e Procedimento/ Fundamentos da Dermatologia	Tipos de pele  Tipos de fotossensibilidade  Tipos de reação à radiação UV	Fotoproteção; Melanina; Radiação UV; Queimadura solar; Pele morena; Pele clara; Câncer de pele; Pele fotossensível; Proteção solar;	Termo não encontrado.

			520896/. Acesso em: 16 mai. 2025. p. 63		Classificação da pele por sensibilidade ao sol	Bronzeamento	
38	Hidratação	Processo de retenção de água na pele. Processo contínuo de prevenção do envelhecimento da pele, no qual as condições necessárias para a recuperação de suas propriedades naturais são potencializadas.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; <i>et al.</i> <i>Introdução e fundamentos da estética e cosmética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 175	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Reposição de água na pele Umidificação da pele Suavização da pele Nutrição cutânea Reidratação da pele	Ácido hialurônico; Creme hidratante; Hidratação profunda; Peeling; Máscaras hidratantes; Óleos essenciais; Hidratação facial; Hidratação corporal; Ceramidas; Acne	Termo não encontrado com fins estéticos.
39	Hiperchromia	1- Aumento da pigmentação da pele (manchas escuras). 2 - São alterações de cor na pele, caracterizadas pelo aumento da quantidade de melanina na derme e na epiderme.	1- (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2014, p. 64) 2- (LOPES <i>et al.</i> , 2017, p. 171)	Técnicas e Procedimentos/ Fundamentos da Dermatologia	Aumento da pigmentação da pele Hiperpigmentação Escurecimento da pele Manchas escuras Excesso de melanina	Melanina; Melasma; Lentigo solar; Manchas senis; Clareamento da pele; Cúrcuma; Ácido hialurônico; Exposição solar; Acne; Tratamento a laser	Termo não encontrado
40	Iontoforese ou Ionização	1 - Técnica que usa uma corrente elétrica para permear cosméticos que tenham carga elétrica (positiva e negativa). 2 - Técnica de tratamento facial realizada com o aparelho que trabalha com uma corrente unidirecional constante (galvânica) que promove a migração e a introdução de íons medicamentosos para o interior do tecido.	1 - (LOPES <i>et al.</i> , 2017, p. 116) 2 - (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2014, p. 58)	Técnicas e Procedimentos/ Aparatologia		Corrente elétrica; Penetração transdérmica; Eletroterapia; Cosméticos ionizados; Terapia facial; Tratamento de celulite; Eletrólise; Hidratação profunda	Iontoforese. Introdução terapêutica de íons de sais solúveis nos tecidos por meio de corrente elétrica.
41	Laser	Emissão de luz coerente, monocromática e com alta concentração de energia, com comprimento de onda na faixa de 300nm até 10.600nm, capaz de provocar alterações físicas e biológicas.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). <i>Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual</i> . São Paulo: Santos, 2010. p.313	Equipamento/ Aparatologia	Laser; Lasers Amplificação da luz por emissão estimulada de radiação	Laser terapêutico; Laser de CO2; Laser de diodo; Laser fracionado; Depilação a laser; Fototermólise seletiva; Terapia de luz; Laser pulsado;	Lasers. Fonte óptica que emite fótons por um feixe coerente. A Amplificação da luz por Emissão de Radiação Estimulada (LASER) trouxe o uso de dispositivos que transformam a luz de várias

					Feixe de luz concentrada  Luz monocromática	Laser ablativo; Laser não ablativo	frequências em uma única intensa, próxima do feixe não divergente de radiação monocromática. Os lasers operam nas regiões do espectro [dos comprimentos de onda] visível, infravermelho, ultravioleta ou de raios X.
42	Linfedema	É o acúmulo de água, sal, eletrólitos, proteínas de alto peso molecular e outros compostos dentro do compartimento intersticial devido ao déficit da drenagem linfática. Pode ser decorrente de anormalidades congênicas ou adquiridas.	BRANDÃO, Marcelo Luiz <i>et al.</i> Eficácia da terapia complexa descongestiva para linfedema nos membros inferiores: revisão sistemática. <i>Jornal Vascular Brasileiro</i> , v. 19, e20190074, 2020. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/1677-5449.190074">https://doi.org/10.1590/1677-5449.190074</a> . Acesso em: 10 maio 2025.	Distúrbios Cutâneos / Drenagem Linfática Facial e Corporal	Edema linfático  Acúmulo de fluido linfático  Retenção de linfa  Inchaço linfático  Edema dos tecidos moles	Sistema linfático; Linfonodos; Drenagem linfática; Acúmulo de fluido; Edema; Cirurgia de linfadenectomia; Fisioterapia; Compressão	Linfedema. Edema devido à obstrução dos vasos linfáticos ou transtornos dos nódulos linfáticos.
43	Linfedema do retalho	É o inchaço prolongado da região operada devido à grande incisão cirúrgica com consequente secção de vasos, mais o descolamento de pele e tecido gorduroso.	MAUAD, Raul. <i>Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório</i> . Prefácio de Ivo Pitangui. São Paulo: SENAC, 2012. p. 27	Distúrbios Cutâneos / Estética pré e pós operatório	Linfedema pós-cirúrgico  Linfedema secundário ao retalho  Linfedema de origem cirúrgica	Linfedema; Retalho cirúrgico; Cirurgia reconstrutiva; Sistema linfático; Drenagem linfática; Edema; Linfonodos; Tratamento pós-cirúrgico	Termo não encontrado
44	Lipedema	Deposição anormal de gordura em glúteos e pernas bilateralmente, que pode ser acompanhada por edema ortostático, dor e sensibilidade ao toque.	AMATO, Alexandre Campos Moraes <i>et al.</i> Prevalência e fatores de risco para lipedema no Brasil. <i>Jornal Vascular Brasileiro</i> , São Paulo, v. 21, e20210198, 2022. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/1677-5449.20210198">https://doi.org/10.1590/1677-5449.20210198</a> . Acesso em: 10 maio 2025.	Distúrbios cutâneos/ Drenagem Linfática Facial e Corporal	Síndrome do acúmulo de gordura  Acúmulo anômalo de gordura  Gordura localizada em membros inferiores (no caso clássico)  Distúrbio de distribuição de gordura	Obesidade; Gordura localizada; Celulite; Distúrbios hormonais; Drenagem linfática; Cirurgia estética	Lipedema. Distúrbio do tecido adiposo caracterizado por alargamento simétrico e bilateral das extremidades inferiores devido à deposição anormal de GORDURA SUBCUTÂNEA, com frequência em mulheres obesas. Está associado com HEMATOMA, dor e pode progredir para LINFEDEMA secundário que é conhecido por lipolinfedema.
45	Limpeza de Pele	Consiste em um procedimento que envolve extração de comedões (cravos), pústulas (espinhas) e miliúns	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende	Técnicas e Procedimentos/	Higienização facial	Acne; Cravos e espinhas;	Termo não encontrado

		(acúmulo de queratina) que se formam devido à secreção normal da pele (sebo) somada às impurezas do meio ambiente, como a poluição.	dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.57	Estética Facial	Cuidados com a pele  Tratamento de pele profunda  Exfoliação facial  Limpeza facial	Exfoliação; Máscaras faciais; Hidratação facial; Poros dilatados; Ácido salicílico; Peeling químico; Extração de comedões	
46	Lipodistrofia Ginoide	Alteração estética cutânea que ocorre nas áreas de maior deposição de gordura nas mulheres como quadril coxas e abdômen. Popularmente conhecida como celulite.. é uma doença multifatorial que resulta na degeneração do tecido adiposo, passando pelas fases de alteração da matriz intersticial, estase microcirculatória e hipertrofia dos adipócitos, com evolução para fibrose.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.377	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Adiposidade Edematosa Dermatopaniculose Deformante Lipodistrofia Ginoide Lipodistrofia subcutânea Celulite	Celulite; Gordura subcutânea; Estrias; Fatores hormonais; Circulação sanguínea; Excesso de gordura; Fibras colágenas	Ver celulite
47	Lipogênese	Processo metabólico pelo qual os ácidos graxos e triglicerídeos são sintetizados, e são armazenados no tecido adiposo. Esse processo ocorre principalmente no fígado e no tecido adiposo, sendo essencial para a regulação do balanço energético do organismo.	BARTELT, A. <i>et al.</i> Efeitos da lipoproteína lipase de adipócitos na lipogênese de novo e escurecimento do tecido adiposo branco. Rev. Biochimica et Biophysica Acta.v.1831, n.5, p. 934-942, 2013.	/Fundamentos da Dermatologia	Formação de gordura  Síntese de gordura  Produção de lipídios  Armazenamento de gordura	Adipogênese; Gordura corporal; Metabolismo lipídico; Insulina; Armazenamento de energia; Calorias excessivas; Obesidade; Acúmulo de gordura; Gordura visceral	Lipogênese. Síntese de novo de gordura corporal. Inclui os processos sintéticos dos ÁCIDOS GRAXOS e dos TRIGLICERÍDEOS subsequentes no FÍGADO e no TECIDO ADIPOSEO. A lipogênese é regulada por vários fatores, entre os quais estão os elementos nutricional, hormonal e genético.
48	Lipólise	Degradação da gordura corporal e ocorre quando acontece a liberação de enzimas lipase, ativadas por hormônios que quebram as moléculas de gordura e as transformam em ácidos graxos livres e glicerol, que são metabolizados nos músculos.	BARTELT, A. <i>et al.</i> Efeitos da lipoproteína lipase de adipócitos na lipogênese de novo e escurecimento do tecido adiposo branco. Rev. Biochimica et Biophysica Acta.v.1831, n.5, p. 934-942, 2013.		Quebra de gordura  Redução de gordura  Lipólise corporal  Queima de gordura  Dissolução de gordura	Gordura localizada; Lipólise induzida; Adipócitos; Tecnologias de redução de gordura; Exercícios físicos; Dieta e metabolismo; Queima de calorias; Celulite; Acúmulo de gordura	Lipólise. Processo metabólico de degradação dos LIPÍDEOS, que libera ÁCIDOS GRAXOS LIVRES, o principal combustível oxidativo para o corpo. Pode envolver lipídeos da dieta no TRATO DIGESTIVO, lipídeos circulantes no SANGUE e lipídeos armazenados no TECIDO ADIPOSEO ou no FÍGADO. Várias enzimas (de vários tecidos) estão envolvidas nesta hidrólise lipídica, como

							a LIPASE e a LIPASE LIPOPROTEICA.
49	Luz intensa pulsada	Tecnologia em que uma fonte emite feixes luminosos com diferentes comprimentos de onda atuando assim em diversas formas de tratamento para a pele.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.313	Técnicas e Procedimentos/ Aparatologia	Terapia com luz pulsada  Fototermólise seletiva  IPL (sigla em inglês para Intense Pulsed Light)  Tratamento de luz pulsada	Laser de CO2 fracionado; Fototerapia; Rejuvenescimento facial; Manchas na pele; Acne; Fotoenvelhecimento; Vascularização e rosácea; Epiderme; Efeito de lifting não invasivo; Peeling facial	Terapia de Luz Pulsada Intensa.
50	Massagem modeladora	São manobras manuais rápidas, de forma localizada, repetitivas e vigorosas sobre os tecidos do corpo, como amassamentos, torções e fricções, conferem a modelagem da região trabalhada, auxiliam o sistema linfático indiretamente, promovem a vasodilatação, a oxigenação e a nutrição tecidual, melhorando o tônus da pele.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.	Técnicas e Procedimentos/ Técnicas de massagem e Massoterapia	Massagem redutora  Massagem contorno corporal  Massagem de definição corporal  Massagem anticelulite  Massagem de emagrecimento	Lipólise; Celulite; Redução de medidas; Terapias estéticas; Tônus muscular; Tecnologias estéticas; Emagrecimento; Peeling corporal	Massagem. Conjunto de manipulações sistemáticas e científicas dos tecidos corporais de melhor eficiência, com as mãos, com o propósito de influenciar os sistemas nervoso e muscular e a circulação geral.
51	Massagem relaxante	Consiste na massagem com manobras simples, movimentos longos, lentos, firmes e harmoniosos para criar uma sensação simultânea de puro relaxamento e bem-estar. A manipulação dos músculos tensos e rígidos alivia a dor e o desconforto, mobilizando as articulações e regulando a circulação sanguínea e linfática, restaurando sua funcionalidade.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.	Técnicas e Procedimentos/ Técnicas de massagem e Massoterapia	Massagem terapêutica  Massagem de bem-estar  Massagem antiestresse  Massagem de relaxamento  Massagem calmante Terapia de Área Reflexa Áreas Cutâneas de Terapia	Massoterapia; Redução de estresse; Técnicas de relaxamento; Liberação de endorfinas; Drenagem linfática; Cuidar da mente e do corpo; Aromaterapia	ver massagem modeladora.

52	Melanina	Pigmento que dá cor à pele e cabelos. Sua principal função é proteger contra os raios ultravioleta.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; <i>et al.</i> <i>Introdução e fundamentos da estética e cosmética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 136	/Fundamentos da Dermatologia	Pigmento da pele Pigmento melanínico Pigmento natural Pigmento biológico Melanócito	Melanócitos; Hiperpigmentação; Hipopigmentação; Radiação UV; Cabelo e melanina; Bronzeamento; Albinismo; Pele morena/negra; Melasma;	Termo não encontrado
53	Melanose periocular	Hipercromia ao redor dos olhos em razão da dilatação de microveias e do aumento da melanina.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.64	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Manchas escuras ao redor dos olhos Lentigos perioculares Melanose periorbital Manchas senis perioculares	Hiperpigmentação; Lentigos solares; Rugas e linhas finas; Melasma; Fotoenvelhecimento; Pele sensível ao redor dos olhos; Protetor solar; Ácido glicólico	Melanose. Transtornos da pigmentação de melanina elevada, que se desenvolvem sem nenhuma doença inflamatória precedente.
54	Melanoses	São manchas escuras de cor acastanhada, geralmente pequenas, mas que podem chegar a alguns centímetros de diâmetro	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; <i>et al.</i> <i>Introdução e fundamentos da estética e cosmética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 171	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Manchas senis Manchas solares Hiperpigmentação adquirida Lentigos solares ( <i>em casos específicos de melanoses causadas pelo sol</i> ) Manchas de envelhecimento	Lentigo; Hiperpigmentação; Melasma; Manchas solares; Fotoenvelhecimento; Ácido glicólico; Peeling químico	Ver Melanose periocular
55	Melasma	Caracterizado pelo surgimento de manchas castanhas, mais ou menos intensas, de limites irregulares, localizadas em áreas de exposição solar.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). <i>Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual</i> . São Paulo: Santos, 2010. p. 109	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Manchas escuras na pele Hiperpigmentação melânica Cloasma (termo frequentemente	Hiperpigmentação; Manchas solares; Ácido hialurônico; Peeling químico; Laser de CO2 fracionado; Protetor solar; Ácido glicólico;	ver Melanose

					usado para melasma que ocorre durante a gravidez)	Clareamento da pele	
					Mancha senil		
56	Microagulhamento	Consiste no estímulo mecânico gerado através do microagulhas com objetivo de gerar micro furos na superfície cutânea contribuindo para estimular os fibroblastos a produzir mais colágeno e outras proteínas e substâncias importantes na manutenção da densidade da pele	FARINA, T.; MOTA, L. R. Terapia combinando microagulhamento e bioestimulador de colágeno no tratamento da flacidez de pele em paciente bariátrico. <i>Revista Científica de Estética &amp; Cosmetologia</i> , v. 3, n. 1, p. 1-5, 2023.	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Dermaroller (quando se utiliza o dispositivo com rolo de agulhas)  Terapia de indução de colágeno  Needling (termo em inglês, utilizado para a técnica de agulhamento)  Microneedling	Indução de colágeno; Rejuvenescimento facial e corporal; Cicatrizes de acne; Tratamento de estrias; Hiperpigmentação; Peeling químico; Rugas e linhas finas; Terapias combinadas	Indução Percutânea de Colágeno. Tratamento alternativo para disfunções cutâneas que estimula a produção de colágeno por meio da indução de microlesões que favorecem a CICATRIZAÇÃO normal que ocorre depois de qualquer trauma.
57	Microcorrentes	Terapia não invasiva que usa corrente de baixa amperagem no equilíbrio do campo magnético celular. Pela eletroestimulação, seus efeitos terapêuticos relacionam-se ao aumento do metabolismo celular e estímulo do processo de regeneração pelo transporte das membranas e aminoácidos, ativação da circulação sanguínea e captação de oxigênio, aumento de ATP e síntese de proteína.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.60	Técnicas e Procedimentos/ Aparatologia	Correntes elétricas de baixa intensidade  Terapia de microcorrentes  Estimulação elétrica de baixa frequência  Correntes microeletrônicas  Estimulação microelétrica	Tens (Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea); Estimulação muscular elétrica (EMS); Rejuvenescimento facial; Eletroterapia; Estimulação de colágeno; Lifting facial não invasivo; Pele flácida	Termo não encontrado.
58	Microdermoabrasão	Pequena raspagem na pele, um micropeeling superficial. Essa técnica de peeling mecânico age removendo a camada superficial da pele, que compreende as camadas epidérmicas, colaborando para uma esfoliação controlada, eficaz, indolor, sendo executada de maneira não invasiva.	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética</i> . São Paulo: Atheneu, 2010. p. 142	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Peeling abrasivo  Esfoliação mecânica  Abrasão cutânea  Dermabrasão superficial ( <i>embora seja uma técnica mais profunda, pode ser confundida em contextos mais gerais</i> )	Peeling; Esfoliação mecânica; Peeling de diamante; Peeling de cristal; Renovação celular; Rejuvenescimento facial e corporal; Acne e cicatrizes de acne; Estimulação de colágeno	Termo não encontrado.

					Microabrasão		
59	Milium	Formação de pequeno cisto repleto de queratina ou massa queratinosa. O milium apresenta-se como tumoração minúscula e esbranquiçada de aproximadamente 1 mm a 2 mm de tamanho, ou seja, um cisto epidermoide por obstrução de folículo pilosebáceo.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 64	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Cravo branco Cisto epidérmico Cisto sebáceo superficial Milium cístico	Comedões fechados; Acne; Cistos sebáceos; Pele oleosa; Tratamentos para cravos e espinhas; Exfoliação; Peeling químico; Microlipocavitação	Termo não encontrado.
60	Nódulos	São lesões geralmente grandes, esféricas, muito dolorosas, localizadas mais profundamente na derme e que persistem por semanas. Têm a cor vermelho-violácea e em geral deixam cicatrizes; são compostos por pus e sebo. Nódulo trata-se de uma lesão palpável percebida como uma massa firme, sólida, circunscrita, elevada ou não e maior que 1 cm de diâmetro. O nódulo é uma pápula grande, portanto tem mais volume que a pápula (por exemplo, cisto sebáceo e hemangioma).	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 64 e 110	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Nódulos cutâneos Lesões nodulares Protuberâncias subcutâneas Nódulos sólidos Massa cutânea Tumores	Acne nodulocística; Cistos; Lesões cutâneas; Pápulas; Comedões; Abscesso; Linfadenopatia; Lipomas; Hiperplasia sebácea	Termo não encontrado.
61	Pápulas	São pequenas lesões que se apresentam como saliências róseas, não-pustulosas e muito dolorosas à palpação. A pápula ocorre quando os ácidos graxos livres difundem-se pelo folículo pilosebáceo e a inflamação gera uma pápula eritematosa que se transforma em pústula. É muito comum deixar cicatrizes e máculas avermelhadas, além de pequenos nódulos fibrosos.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 111	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Lesões papulosas Protuberâncias cutâneas Nódulos superficiais Lesões elevadas não purulentas	Acne; Comedões; Pústulas; Foliculite; Dermatite; Psoríase; Eczema; Lesões de pele; Hipersensibilidade cutânea	Termo não encontrado.
62	Peeling	Vem do inglês e significa "tirar a pele, despelar ou descamar. O peeling constitui uma forma acelerada de esfoliação induzida por agente mecânico resultando na destruição controlada de porções da epiderme e subsequente regeneração de novo tecidos. O resultado se dá por meio da regeneração, quando uma nova camada de pele é criada no lugar da camada que foi esfoliada.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 141-142	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Esfoliação Renovação celular Exfoliação cutânea Descamificação Tratamento esfoliante	Esfoliação mecânica; Peeling químico; Microdermoabrasão; Renovação celular; Rejuvenescimento facial e corporal; Acne e cicatrizes de acne; Ácido glicólico; Estimulação de colágeno; Hiperchromia	Termo não encontrado.

					Peeling químico (quando se refere à técnica com substâncias químicas)  Peeling mecânico		
63	Peeling de cristal	Realizado com o auxílio de um aparelho composto com o sistema de aspiração e compressão e, simultaneamente, com a aspiração de microcristais de óxido de alumínio.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.58	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Microdermoabrasão com cristais  Peeling abrasivo com cristais  Microdermoabrasão com cristais de óxido de alumínio  Esfoliação com cristais de microdiamante	Microdermoabrasão; Esfoliação mecânica; Renovação celular; Rejuvenescimento facial; Tratamento anti-envelhecimento; Pele opaca e áspera; Acne e suas cicatrizes; Estimulação de colágeno	Termo não encontrado
64	Peeling de diamante	Procedimento realizado com o auxílio do equipamento de vacuoterapia ou conectado a um instrumento conhecido por caneta diamantada.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.58	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Microdermoabrasão com diamante  Peeling abrasivo com diamante  Microdermoabrasão com cristais de diamante  Peeling mecânico de diamante	Microdermoabrasão; Esfoliação mecânica; Renovação celular; Rejuvenescimento facial; Tratamento anti-envelhecimento	Termo não encontrado
65	Peeling químico	Técnica que se baseia na aplicação de um ou mais agentes sobre a pele para promover uma destruição controlada da epiderme e/ou parte da derme, com consequente regeneração.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). <i>Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual</i> . São Paulo: Santos, 2010. p. 111	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Exfoliação química  Renovação dérmica química  Tratamento de esfoliação química  Peeling superficial	Ácido glicólico; Ácido salicílico; Esfoliação cutânea; Rejuvenescimento facial; Renovação celular; Tratamento anti-envelhecimento; Hiperqueratose	Abrasão Química. Aplicação de um cauterizador para a pele com o propósito de causar uma destruição superficial da epiderme e camadas superiores da derme. Após cicatrização, a área tratada tem um novo epitélio.
66	Prurido	Vulgarmente conhecido como coceira, é um sintoma cutâneo muito comum nos casos de acne. Está presente nas lesões acneicas como pústulas, nódulos e	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional</i>	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Coceira	Dermatite; Reações; alérgicas	Prurido. Sensação de coceira intensa que produz a necessidade de

		pápulas [...]. A área comprometida pelo prurido apresenta eritema e escoriações.	de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 141-110		Irritação cutânea Sensação de coceira Prurido cutâneo Comichão	Urticária; Eczema; Psoríase; Inflamação; cutânea; Pele sensível	friccionar ou coçar a pele para obter alívio.
67	Pústulas	Pequenas vesículas que contém exsudato purulento (lesões pustulosas) inflamadas, dolorosas à palpação e de cor rósea. A formação da pústula se dá quando ocorre a ruptura do material da parede folicular; assim, material ceratosebáceo e bactéria são liberados (sebo, pus, células de defesa e bactérias vivas e mortas). A pústula pode se romper de forma espontânea ou por meio de manipulação; é comum deixar cicatrizes.	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética.</i> São Paulo: Atheneu, 2010. p. 141-111	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Lesões pustulosas Erupções purulentas Pústula cutânea Lesão inflamatória com pus	Acne; Comedões Pápulas; Infecção cutânea; Inflamação da pele; Lesões acneicas; Espinhas inflamadas  Foliculite	Termo não encontrado
68	Radiofrequência	Equipamento que age no organismo por conversão, ou seja, converte uma energia eletromagnética de elevada frequência (frequências de rádio, por isso radiofrequência) em efeito térmico quando a energia é absorvida. Tipo de radiação eletromagnética. Ela atua na pele causando uma elevação da temperatura na região tratada no momento da aplicação, sendo utilizada para o tratamento de flacidez dérmica e celulite.	LOPES, Fernanda M.; KÜPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; <i>et al.</i> <i>Introdução e fundamentos da estética e cosmética.</i> Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 115	Equipamento/ Aparatologia	Terapia por radiofrequência Radiofrequência estética Radiofrequência terapêutica Ondas de radiofrequência Tratamento por radiofrequência Energia de radiofrequência	Flacidez cutânea; Colágeno; Rejuvenescimento facial e corporal; Tecido conjuntivo; Aquecimento dérmico controlado;	Ablação por Radiofrequência. Remoção de tecido usando o calor gerado por eletrodos que liberam corrente alternada na frequência de ondas de rádio.
69	Rosácea	Quadro de sensibilidade da pele que associa rubor, telangiectasia, pápulas e pústulas. A causa é desconhecida (idiopática), mas pode estar associada à tendência genética, condições climáticas, emocionais, uso de drogas, alterações gastrointestinais.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade.</i> Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 64	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Eritema facial crônico Dermatose vascular facial Inflamação vascular crônica da pele	Eritema; Telangiectasias; Sensibilidade cutânea; Dermatite; Pele reativa	Termo não encontrado

70	Rugas	Sulcos ou pregas formadas na pele, devido ao próprio processo de senescência. Essas rugas que podem ser chamadas de linhas ou marcas de expressão vão surgindo à medida que a pele perde sua elasticidade nas camadas mais superficiais e sofre uma desidratação nas camadas mais profundas	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.349	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Linhas de expressão Linhas faciais Vincos cutâneos Marcas de envelhecimento Sulcos na pele Dobras da pele	Envelhecimento cutâneo; Flacidez; Fotoenvelhecimento; Toxina botulínica; Preenchimento dérmico; Colágeno; Elastina; Rejuvenescimento facial	Termo não encontrado
71	Terapia capilar	Técnica de avaliação das alterações e disfunções do couro cabeludo, como seborreia e queda, com a finalidade de tratá-las com produtos cosméticos, e com eletroterapias	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. <i>Estética e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 81	Técnicas e Procedimentos/ Tricologia e Terapias Capilares	Tratamento capilar Terapia para couro cabeludo Tratamento do couro cabeludo Terapia dermocapilar Procedimento capilar terapêutico Cuidados terapêuticos capilares	Queda de cabelo / Eflúvio telógeno; Alopecia androgenética; Couro cabeludo; Tricologia; Microagulhamento capilar; Ledterapia / Fotobiomodulação capilar; Nutrição capilar; Oxigenação tecidual; Estética capilar; Cosmetologia capilar	Termo não encontrado
72	Terapias com vácuo	Técnica de vacuoterapia, com pressão negativa, em manobras de depressomassagem plusátil e depressomassagem contínua. Atua através de eletrodos específicos, em terapia simples e combinadas. Tem ação sobre a descompactação da gordura subcutânea, redução de medidas e melhora da celulite.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.403	Técnicas e Procedimentos/ Estética Corporal	Vacuoterapia Vacuossucção Terapia por sucção Massagem a vácuo Massagem vacuométrica Terapia de pressão negativa	Estimulação circulatória; Fibroses; Reorganização do tecido conjuntivo	Termo não encontrado
73	Toxina Botulínica	A toxina botulínica do tipo-A é um agente biológico obtido laboratorialmente, sendo uma substância cristalina estável, liofilizada em albumina humana e apresentada em frasco a vácuo estéril, para ser diluída	SPOSITO, M. M. M. Toxina botulínica tipo A - propriedades farmacológicas e uso clínico.	Ativos cosméticos/ Cosmetologia Corporal e Facial	Botox Meditoxin Neuronox	Preenchimento facial; Ácido hialurônico; Envelhecimento cutâneo;	Toxinas Botulínicas Tipo A. Sorotipo de toxina botulínica com especificidade para

		<p>em solução salina. A TBA é produzida naturalmente pelo <i>Clostridium botulinum</i>, uma bactéria anaeróbia, que produz oito tipos sorológicos de toxina, sendo a do tipo-A a mais potente e por isto utilizada clinicamente.</p> <p>A toxina botulínica (TB) é uma neurotoxina (NT) derivada da fermentação da bactéria anaeróbica gram positiva <i>Clostridium botulinum</i>, sendo um dos compostos naturais mais potentes conhecidos até o momento.</p>	<p>Revista Acta Fisiátrica, [S.l.], v. 1, p.1-38, 2004  PINGARRILHO, C. F. M.;  VALE, J. H. de O.; MEDINA,  W. S. G. Botulínica e suas complicações na saúde estética: uma revisão integrativa da literatura. Ciências da Saúde: Estética, v. 28, n. 137, ago. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/th10248161440. Disponível em: <a href="https://revistaft.com.br/botulinica-e-suas-complicacoes-na-saude-estetica-uma-revisao-integrativa-da-literatura/">https://revistaft.com.br/botulinica-e-suas-complicacoes-na-saude-estetica-uma-revisao-integrativa-da-literatura/</a>. Acesso em: 5 mai. 2025.</p>		<p>Neurotoxina Botulínica Tipo A  Oculinum  Onabotulinumtoxina A  Toxina Botulínica Tipo A  Toxina de <i>Clostridium botulinum</i> Tipo A  Vistabel  Vistabex</p>	<p>Linhas de expressão;  Paralisia muscular seletiva;  Rejuvenescimento facial</p>	<p>clivagem da proteína 25 associada a sinaptossoma.</p>
74	Ultrassom terapêutico	<p>Trata-se de um aparelho que produz ondas sonoras por meio de uma corrente elétrica, ocasionando efeito mecânico e aumento da permeabilidade da membrana. Gera efeito térmico, vasodilatação, aumento do fluxo sanguíneo e do metabolismo e, principalmente, efeito tixotrópico, que diminui a consistência tecidual fibrótica, o que permite o aumento da elasticidade do tecido afetado pela celulite. Consiste em um aparelho que possui um circuito apropriado para receber a corrente elétrica da rede comercial e transformá-la em oscilações elétricas de alta frequência, que são conduzidas ao transdutor (cabeçote), construído com um cristal piezoeletrico que, ao receber a corrente elétrica, muda sua espessura na mesma frequência das oscilações elétricas recebidas, emitindo assim ondas ultrassônicas.</p>	<p>GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia-Dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.  YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.319</p>	<p>Equipamento/  Aparatologia</p>	<p>Terapia de Ultrassom Ultrassom Terapêutico</p>	<p>Eletroterapia;  Fonoforeses;  Cavitação;  Regeneração tecidual;  Estímulo celular</p>	<p>Terapia por Ultrassom. Utilização de ondas sonoras de alta frequência, focalizadas, para produção de hipertermia local em certas doenças ou regiões corporais lesadas, ou para destruir tecidos doentes.</p>

## APÊNDICE D – TERMOS ANTES DE SEREM AJUSTADOS

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIAS CLÍNICAS EM ESTÉTICA							
ID	Termo Principal	Conceito / Definição	Fonte da Definição	Categoria / Domínio	Sinônimos	Termos Relacionados	Decs
1	Acromia	Diminuição ou ausência da pigmentação da pele (manchas mais claras a brancas).	MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela de. Princípios ativos em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 170 p. ISBN 9788595027329. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/</a> . Acesso em: 3 abr. 2025.	Distúrbios cutâneos / Fundamentos da Dermatologia	Falta de cor Ausência de pigmentação Despigmentação total Hipocromia total	Albinismo; Hipomelanose; Vitiligo; Pigmentação; Despigmentação; Melanina; Manchas brancas; Deficiência de cor; Terapias de repigmentação	Termo não encontrado
2	Argilas Minerais	São materiais naturais formados por minerais cristalinos, quimicamente compostos por óxido de silício e óxido de alumínio e por uma combinação com outros elementos, como ferro, sódio, magnésio, potássio, cálcio, cobre, zinco e manganês.	MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela de. Princípios ativos em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 170 p. ISBN 9788595027329. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/</a> . Acesso em: 3 abr. 2025. p.81 (RIBEIRO, 2010)	Ativos cosméticos/ Spar e Terapias Alternativas	Argilas terapêuticas Argilas cosméticas Argilas naturais Máscaras de argila Argilas estéticas	Clareamento da pele; Detoxificação; Absorção de impurezas; Ação anti-inflamatória; Máscaras faciais; Esfoliação; Argila branca; Argila verde; Argila preta; Argila vermelha; Cosméticos naturais; Tratamentos estéticos corporais	Termo não encontrado
3	Assepsia	Conjunto de técnicas necessárias para não deixar que um micro-organismo penetre em um local que não contenha.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 25	Técnica e procedimento/ Biossegurança e Bioética	Desinfecção Esterilização (embora mais técnico e rigoroso, é relacionado em alguns contextos) Higienização Limpeza antisséptica Preparação estéril	Antissepsia; Higiene; Esterilização; Desinfetante; Procedimento estético; Antisséptico; Esterilização de instrumentos; Soluções de limpeza	Assepsia. Prevenção do acesso de organismos infectantes ao ponto de uma infecção potencial.

4	Celulite	Disfunção estética que se caracteriza por alterações no tecido subcutâneo relacionadas a um desequilíbrio entre o metabolismo circulatório, fibras de sustentação, tecido intersticial e vasos sanguíneos e linfáticos.	MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela de. Princípios ativos em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 170 p. ISBN 9788595027329. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/</a> . Acesso em: 3 abr. 2025. p. 130	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Adiposidade Edematosa Dermatopaniculose Deformante Lipodistrofia Ginoide Lipodistrofia Ginoide (LDG) – termo técnico preferido na área da estética.  Fibro Edema Gelóide (FEG) – nomenclatura técnica alternativa.  Pele com aspecto de casca de laranja  Nódulos celulíticos  Celulite estética	Lipodistrofia; Edema; Fibrose; Flacidez tissular; Adipócitos; Drenagem linfática manual; Massagem modeladora; Endermoterapia; Eletrolipólise; Ultrassom estético; Radiofrequência	Celulite. Granulosidades ou ondulações da superfície da pele, observadas com frequência nas coxas, nádegas e abdome. São devidas à protrusão de gordura subcutânea na derme da pele.
5	Cicatriz	Fechamento de uma lesão na derme com substituição do tecido lesionado por outro diferente do original, que deixa sequela.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 64	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Escaras Tecido cicatricial  Fibrose cutânea  Lesão cicatricial  Sequela cutânea	Processo de cicatrização; Fibrose; Cicatriz hipertrófica; Cicatriz atrofica; Cicatriz queloidiana; Acne; Microagulhamento; Peelings químicos; Laser fracionado; Reparação tecidual	Cicatriz. Tecido fibroso que substitui o tecido normal durante o processo de cicatrização de feridas.
6	Cosméticos	São substâncias ou produtos utilizados para alterar a aparência ou fragrância do corpo. Eles podem ser classificados segundo o grau de risco, o direcionamento do produto e as formas de apresentação.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; et al. Introdução e fundamentos da estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 158	Ativos cosméticos/ Cosmetologia Corporal e Facial	Produtos cosméticos  Produtos de beleza  Preparações estéticas  Substâncias cosméticas  Produtos de cuidado pessoal	Dermocosméticos; Higiene pessoal; Estética; Formulação cosmética; Ativos cosméticos; Tratamentos estéticos faciais e corporais; Produtos naturais e orgânicos; Pele; Maquiagem	Cosméticos. Substâncias [produzidas] com a intenção de serem aplicadas no corpo humano para limpeza e embelezando, promovendo atratividade ou alterando a aparência, sem afetar a estrutura ou as funções do corpo. Estão incluídas nesta definição os cremes para pele, loções, perfumes, batons, esmaltes para unha, preparações para

							maquiagem facial e dos olhos, ondas permanentes, cores de cabelo, cremes dentais, desodorizantes, bem como qualquer material dirigido para uso como componente de um produto cosmético.
7	Crioterapia	Técnica utilizada em estética para provocar o resfriamento em regiões do corpo. A redução da temperatura no local da aplicação, de 36,5 °C para até 31 °C, promove a contração muscular e a vasoconstricção periférica.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 79	Equipamento/ Aparatologia	Terapia com frio  Tratamento criogênico  Terapia de resfriamento  Resfriamento terapêutico	Temperatura fria; Efeito anti-inflamatório; Redução de gordura localizada; Celulite; Criolipólise; Recuperação muscular; Frosting; Redução de inchaço; Tratamentos estéticos com frio	Crioterapia.  Forma de tratamento que consiste no uso local ou geral de frio. A destruição seletiva de tecidos pelo frio extremo ou congelamento é chamada criocirurgia.
8	Escala de Fitzpatrick	Classificação numérica para a cor da pele humana. Segundo Fitzpatrick (1988) e Quevedo et al. (1975), a escala foi criada em 1975 por Thomas B. Fitzpatrick como forma de estimar a resposta de diferentes tipos de pele à luz ultravioleta (UV).	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; et al. Introdução e fundamentos da estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 140	Técnicas e Procedimento/ Fundamentos da Dermatologia	Classificação de Fitzpatrick  Tipos de pele de Fitzpatrick  Fototipo de Fitzpatrick  Escala de tipos de pele	Fototipo cutâneo; Radiação UV; Proteção sola; Melanina; Fototipos; Bronzeamento; Queimadura solar; Tratamentos estéticos; Radioterapia; Laser	Termo não encontrado
9	Flacidez	Refere-se à qualidade ou ao estado de flácido, ou seja, mole, frouxo, lânguido	GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia-Dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	hipotonia Perda de firmeza da pele  Enfraquecimento da pele  Pele flácida  Flacidez cutânea  Perda de elasticidade da pele	Colágeno; Elastina; Envelhecimento cutâneo; Lifting facial; Radiofrequência; Ultrassom terapêutico; Massagem modeladora; Tratamentos anti-aging; Acúmulo de gordura localizada; Pele madura	Termo não encontrado

10	Foliculite	Infecção dos folículos pilosos, causada por bactérias estafilococos, excesso de umidade ou suor, raspagem dos pelos, depilação, atrito.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 64	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Sicose Inflamação do folículo piloso  Infecção do folículo piloso  Inflamação dos pelos  Acne folicular	Acne; Pelo encravado; Bactéria Staphylococcus aureus; Raspagem ou depilação; Infecção cutânea; Cistos pilomatosos; Cuidados pós-depilação; Acne vulgar; Hidratação da pele; Tratamentos tópicos	Foliculite.  Inflamação dos folículos, principalmente folículos capilares.
11	fototerapia	Uso da energia luminosa dos leds para produzir uma modulação celular	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p. 352	Técnicas e Procedimentos/ Aparatologia	Terapia com luz  Tratamento com luz  Terapia fotodinâmica  Terapia de luz LED	Luz LED; Luz intensa pulsada (IPL); Laser terapêutico; Fototermólise seletiva; Acne; Psoríase; Fototerapia de banda estreita; Rejuvenescimento facial; Cicatrização; Vitiligo	Fototerapia. Tratamento de doenças por exposição à luz, especialmente por raios de luz com concentrações variadas ou comprimentos de ondas específicos.
12	Laser	Emissão de luz coerente, monocromática e com alta concentração de energia, com comprimento de onda na faixa de 660nm, capaz de provocar alterações físicas e biológicas.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.313	Equipamento/ Aparatologia	Laser; Lasers Amplificação da luz por emissão estimulada de radiação  Feixe de luz concentrada  Luz monocromática	Laser terapêutico; Laser de CO2; Laser de diodo; Laser fracionado; Depilação a laser; Fototermólise seletiva; Terapia de luz; Laser pulsado; Laser ablativo; Laser não ablativo	Lasers. Fonte óptica que emite fótons por um feixe coerente. A Amplificação da luz por Emissão de Radiação Estimulada (LASER) trouxe o uso de dispositivos que transformam a luz de várias frequências em uma única intensa, próxima do feixe não divergente de radiação monocromática. Os lasers operam nas regiões do espectro [dos comprimentos de onda] visível, infravermelho, ultravioleta ou de raios X.

13	Limpeza de Pele	Consiste na extração de comedões (cravos), pústulas (espinhas) e miliuns (acúmulo de queratina) que se formam devido à secreção normal da pele (sebo) somada às impurezas do meio ambiente, como a poluição.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.57	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Higienização facial  Cuidados com a pele  Tratamento de pele profunda  Exfoliação facial  Limpeza facial	Acne; Cravos e espinhas; Exfoliação; Máscaras faciais; Hidratação facial; Poros dilatados; Ácido salicílico; Peeling químico; Extração de comedões	Termo não encontrado
14	Lipólise	Queima da gordura corporal e ocorre quando acontece a liberação de enzimas lipase, ativadas por hormônios que quebram as moléculas de gordura e as transformam em ácidos graxos livres e glicerol, que são metabolizados nos músculos.	BARTELT, A. et al. Efeitos da lipoproteína lipase de adipócitos na lipogênese de novo e escurecimento do tecido adiposo branco. Rev. Biochimica et Biophysica Acta.v.1831, n.5, p. 934-942, 2013.		Quebra de gordura  Redução de gordura  Lipólise corporal  Queima de gordura  Dissolução de gordura	Gordura localizada; Lipólise induzida; Adipócitos; Tecnologias de redução de gordura; Exercícios físicos; Dieta e metabolismo; Queima de calorias; Celulite; Acúmulo de gordura	Lipólise. Processo metabólico de degradação dos LIPÍDEOS, que libera ÁCIDOS GRAXOS LIVRES, o principal combustível oxidativo para o corpo. Pode envolver lipídeos da dieta no TRATO DIGESTIVO, lipídeos circulantes no SANGUE e lipídeos armazenados no TECIDO ADIPOSEO ou no FÍGADO. Várias enzimas (de vários tecidos) estão envolvidas nesta hidrólise lipídica, como a LIPASE e a LIPASE LIPOPROTEICA.
15	Luz intensa pulsada	Recente tecnologia em que uma fonte emite feixes luminosos com diferentes comprimentos de onda atuando assim em diversas formas de tratamento para a pele.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.313	Técnicas e Procedimentos/ Aparatologia	Terapia com luz pulsada  Fototermólise seletiva  IPL (sigla em inglês para Intense Pulsed Light)  Tratamento de luz pulsada	Laser de CO2 fracionado; Fototerapia; Rejuvenescimento facial; Manchas na pele; Acne; Fotoenvelhecimento; Vascularização e rosácea; Epiderme; Efeito de lifting não invasivo; Peeling facial	Terapia de Luz Pulsada Intensa.
16	Massagem modeladora	Objetiva reduzir o tecido adiposo e a FEG. De forma localizada, as manobras manuais rápidas, repetitivas e vigorosas sobre os tecidos do corpo, como amassamentos, torções e fricções, conferem a	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de	Técnicas e Procedimentos/ Técnicas de massagem e Massoterapia	Massagem redutora	Lipólise; Celulite; Redução de medidas; Terapias estéticas;	Massagem. Conjunto de manipulações sistemáticas e científicas dos tecidos corporais de melhor

		modelagem da região trabalhada, auxiliam o sistema linfático indiretamente, promovem a vasodilatação, a oxigenação e a nutrição tecidual, melhorando o tônus da pele.	Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.		Massagem contorno corporal  Massagem de definição corporal  Massagem anticelulite  Massagem de emagrecimento	Tônus muscular; Tecnologias estéticas; Emagrecimento; Peeling corporal	eficiência, com as mãos, com o propósito de influenciar os sistemas nervoso e muscular e a circulação geral.
17	Melanina	Pigmento que dá cor à pele e sua principal função é proteger contra os raios ultravioleta.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; et al. Introdução e fundamentos da estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 136	/Fundamentos da Dermatologia	Pigmento da pele  Pigmento melanínico  Pigmento natural  Pigmento biológico  Melanócito	Melanócitos; Hiperpigmentação; Hipopigmentação; Radiação UV; Cabelo e melanina; Bronzeamento; Albinismo; Pele morena/negra; Melasma;	Termo não encontrado
18	Radiofrequência	Equipamento que age no organismo por conversão, ou seja, converte uma energia eletromagnética de elevada frequência (frequências de rádio, por isso radiofrequência) em efeito térmico quando a energia é absorvida.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.61	Equipamento/ Aparatologia	Terapia por radiofrequência  Radiofrequência estética  Radiofrequência terapêutica  Ondas de radiofrequência  Tratamento por radiofrequência  Energia de radiofrequência	Flacidez cutânea; Colágeno; Rejuvenescimento facial e corporal; Tecido conjuntivo; Aquecimento dérmico controlado;	Ablação por Radiofrequência. Remoção de tecido usando o calor gerado por eletrodos que liberam corrente alternada na frequência de ondas de rádio.
19	Radiofrequência	Tipo de radiação eletromagnética. Ela atua na pele causando uma elevação da temperatura na região tratada no momento da aplicação, sendo utilizada para o tratamento de flacidez dérmica e celulite.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; et al. Introdução e fundamentos da estética e cosmética. Porto	Equipamento/ Aparatologia	Terapia por radiofrequência	Flacidez cutânea; Colágeno; Rejuvenescimento facial e corporal; Tecido conjuntivo;	Ablação por Radiofrequência. Remoção de tecido usando o calor gerado por eletrodos que liberam corrente

			Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 115		Radiofrequência estética  Radiofrequência terapêutica  Ondas de radiofrequência  Tratamento por radiofrequência  Energia de radiofrequência	Aquecimento dérmico controlado	alternada na frequência de ondas de rádio.
20	Terapia capilar	Técnica de avaliação das alterações do couro cabeludo, como seborreia e queda, com a finalidade de tratá-las com produtos cosméticos.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 81	Técnicas e Procedimentos/ Tricologia e Terapias Capilares	Tratamento capilar  Terapia para couro cabeludo  Tratamento do couro cabeludo  Terapia dermocapilar  Procedimento capilar terapêutico  Cuidados terapêuticos capilares	Queda de cabelo / Eflúvio telógeno; Alopecia androgenética; Couro cabeludo; Tricologia; Microagulhamento capilar; Ledterapia / Fotobiomodulação capilar; Nutrição capilar; Oxigenação tecidual; Estética capilar; Cosmetologia capilar	Termo não encontrado
21	Toxina Botulínica	A toxina botulínica do tipo-A é um agente biológico obtido laboratorialmente, sendo uma substância cristalina estável, liofilizada em albumina humana e apresentada em frasco a vácuo estéril, para ser diluída em solução salina. A TBA é produzida naturalmente pelo Clostridium botulinum, uma bactéria anaeróbia, que produz oito tipos sorológicos de toxina, sendo a do tipo-A a mais potente e por isto utilizada clinicamente.	SPOSITO, M. M. M. Toxina botulínica tipo A - propriedades farmacológicas e uso clínico. Revista Acta Fisiátrica, [S.l.], v. 1, p.1-38, 2004	Ativos cosméticos/ Cosmetologia Corporal e Facial	Botox Meditoxin Neuronox Neurotoxina Botulínica Tipo A Oculinum Onabotulinumtoxina A Toxina Botulínica Tipo A Toxina de Clostridium botulinum Tipo A Vistabel Vistabex	Preenchimento facial; Ácido hialurônico; Envelhecimento cutâneo; Linhas de expressão; Paralisia muscular seletiva; Rejuvenescimento facial	Toxinas Botulínicas Tipo A. Sorotipo de toxina botulínica com especificidade para clivagem da proteína 25 associada a sinaptossoma.

22	Toxina Botulínica	A toxina botulínica (TB) é uma neurotoxina (NT) derivada da fermentação da bactéria anaeróbica gram positiva Clostridium botulinum, sendo um dos compostos naturais mais potentes conhecidos até o momento.	PINGARRILHO, C. F. M.; VALE, J. H. de O.; MEDINA, W. S. G. Botulínica e suas complicações na saúde estética: uma revisão integrativa da literatura. Ciências da Saúde: Estética, v. 28, n. 137, ago. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/th10248161440. Disponível em: <a href="https://revistaft.com.br/botulinica-e-suas-complicacoes-na-saude-estetica-uma-revisao-integrativa-da-literatura/">https://revistaft.com.br/botulinica-e-suas-complicacoes-na-saude-estetica-uma-revisao-integrativa-da-literatura/</a> . Acesso em: 5 mai. 2025.	Ativos cosméticos/ Cosmetologia Corporal e Facial	Botox Meditoxin Neuronox Neurotoxina Botulínica Tipo A Oculinum Onabotulinumtoxina A Onabotulinumtoxina A Toxina Botulínica A Toxina Botulínica Tipo A Toxina de Clostridium botulinum Tipo A Vistabel Vistabex	Preenchimento facial; Ácido hialurônico; Envelhecimento cutâneo; Linhas de expressão; Paralisia muscular seletiva; Rejuvenescimento facial	Toxinas Botulínicas Tipo A. Sorotipo de toxina botulínica com especificidade para clivagem da proteína 25 associada a Sinaptossoma..
23	Ultrassom terapêutico	Trata-se de um aparelho que produz ondas sonoras por meio de uma corrente elétrica, ocasionando efeito mecânico e aumento da permeabilidade da membrana. Gera efeito térmico, vasodilatação, aumento do fluxo sanguíneo e do metabolismo e, principalmente, efeito tixotrópico, que diminui a consistência tecidual fibrótica, o que permite o aumento da elasticidade do tecido afetado pela celulite.	GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia-Dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.	Equipamento/ Aparatologia	Terapia de Ultrassom Ultrassom Terapêutico	Eletroterapia; Fonoforeses; Cavitação; Regeneração tecidual; Estímulo celular	Terapia por Ultrassom. Utilização de ondas sonoras de alta frequência, focalizadas, para produção de hipertermia local em certas doenças ou regiões corporais lesadas, ou para destruir tecidos doentes.
24	Ultrassom terapêutico	Consiste em um aparelho que possui um circuito apropriado para receber a corrente elétrica da rede comercial e transformá-la em oscilações elétricas de alta frequência, que são conduzidas ao transdutor (cabeçote), construído com um cristal piezoeletrico que, ao receber a corrente elétrica, muda sua espessura na mesma frequência das oscilações elétricas recebidas, emitindo assim ondas ultrassônicas.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.319	Equipamento/ Aparatologia	Terapia de Ultrassom Ultrassom Terapêutico	Eletroterapia; Fonoforeses; Cavitação; Regeneração tecidual; Estímulo celular	Terapia por Ultrassom. Utilização de ondas sonoras de alta frequência, focalizadas, para produção de hipertermia local em certas doenças ou regiões corporais lesadas, ou para destruir tecidos doentes.

## APÊNDICE E – TERMOS QUE NÃO FORAM ENCONTRADOS NO DeSC

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIAS CLÍNICAS EM ESTÉTICA							
ID	Termo Principal	Conceito / Definição	Fonte da Definição	Categoria / Domínio	Sinônimos	Termos Relacionados	Decs
1	Acnegênese	Ocorrência de inflamação do epitélio folicular, para posteriormente ocorrer um desprendimento de material hiperkeratócitos dentro do folículo, formando pústulas e pápulas foliculares, cistos e nódulos. A acnegênese é a formação de acne, inflamação da glândula sebácea (retenção do sebo dentro da glândula + bactéria) e multiplicação de microorganismos (em especial a bactéria <i>Propionibacterium acnes</i> ) que produzem lipase e que transformam os triglicerídeos em ácidos graxos livres, com capacidade irritativa.	DAL GOBBO, Priscila C. <i>Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética</i> . São Paulo: Atheneu, 2010. p. 109	Distúrbios cutâneos / Fundamentos da Dermatologia	Início da Acne; Origem da acne; Patogênese da acne; Geração da acne; Desenvolvimento da acne; Formação de acne.	Comedogênese; Obstrução dos poros; Inflamação; Produção sebácea excessiva; Hormônios androgênicos; Microorganismos; Acne hormonal; Cicatrização da acne; Fatores ambientais; Tratamento da acne;	Termo não encontrado
2	Acromia	Ausência da pigmentação da pele (manchas mais claras a brancas).	MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela de. <i>Princípios ativos em estética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 170 p. ISBN 9788595027329. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/</a> . Acesso em: 3 abr. 2025.	Distúrbios cutâneos / Fundamentos da Dermatologia	Falta de cor  Ausência de pigmentação  Despigmentação total  Hipocromia total	Albinismo; Hipomelanose; Vitiligo; Pigmentação; Despigmentação; Melanina; Manchas brancas; Deficiência de cor; Terapias de repigmentação	Termo não encontrado
3	Alta frequência	Corrente alternada muito elevada, oscilante que leva luz e calor para dentro dos tecidos, não gera contrações musculares, produz um leve calor e vibração faiscante sobre a pele.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). <i>Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual</i> . São Paulo: Santos, 2010. p. 403.	Equipamento/ Aparatologia	Terapia de alta frequência  Corrente de alta frequência  Terapia com corrente alternada  Estímulo de alta frequência  Corrente de alta voltagem	Eletroterapia; Desinfecção de pele; Estimulação celular; Acne; Eletroestimulação; Oxigenação da pele; Revitalização da pele; Ionização; Rejuvenescimento facial; Estimulação da circulação sanguínea	Termo não encontrado
4	Argilas Minerais	São produtos naturais formados por minerais cristalinos, quimicamente compostos por óxido de silício e óxido de alumínio e por uma combinação com outros elementos, como ferro, sódio, magnésio, potássio, cálcio, cobre, zinco e manganês.	MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela de. <i>Princípios ativos em estética</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 170 p. ISBN 9788595027329.	Ativos cosméticos/ Spar e Terapias Alternativas	Argilas terapêuticas  Argilas cosméticas  Argilas naturais	Clareamento da pele; Detoxificação; Absorção de impurezas; Ação anti-inflamatória;	Termo não encontrado

			Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595 027329/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595 027329/</a> . Acesso em: 3 abr. 2025. p.81 (RIBEIRO, 2010)		Máscaras de argila  Argilas estéticas	Máscaras faciais; Esfoliação; Argila branco; Argila verde; Argila preta; Argila vermelha; Cosméticos naturais; Tratamentos estéticos corporais	
5	Comedões	Comedão trata-se de uma rolha de secreção e material endurecido (acúmulo de pó, elementos epiteliais e matéria graxa em um orifício pilosebáceo dilatado); os compostos ficam retido no folículo pilosebáceo. [...] é conhecido popularmente como "cravo". Ele é puntiforme e frequentemente provoca saliência na superfície da pele. [...] são basicamente constituídos de sebo e ceratina (ou queratina).	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 64 e 110.	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Cravos  Lesões acneicas não inflamatórias  Obstrução folicular  Tampão córneo-sebáceo  Pontos pretos (comedões abertos)  Pontos brancos (comedões fechados)	Comedogênese; Acne; Folículo pilosebáceo; Seborreia; Hiperqueratinização; Cutibacterium acnes; Limpeza de pele; Peeling químico; Pústulas e pápulas; Cosméticos comedogênicos	Termo não encontrado
6	Comedogênese	Reação folicular não inflamatória caracterizada por hiperceraatose compactada densa do folículo e que usualmente precede a acnegênese (apenas com presença da bactéria). Ocorre quando se tem a formação de comedões formados com a retenção do sebo na glândula sebácea, permitindo uma obliteração de acroinfundibular por ceratose focal.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 64 e 109	Distúrbios Cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Formação de comedões  Processo comedogênico  Gênese dos comedões  Desenvolvimento de cravos	Comedão; Acne; Hiperqueratinização; Oleosidade da pele; Papel da microbiota cutânea; Cosmético comedogênico; Pele acneica; Peeling; Limpeza de pele	Termo não encontrado
7	Corrente russa	É uma corrente alternada de média frequência (entre 2000 e 4000 Hz são as frequências fisiologicamente mais confortáveis) modulada por ondas em forma de rajadas agindo nos pontos excitomotores, tendo como objetivo o fortalecimento muscular, e pela eletroestimulação, mobilizam o metabolismo das gorduras localizadas, com redução do panículo adiposo.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p. 403	Equipamento/ Aparatologia	Eletroestimulação russa  Estimulação elétrica russa  Corrente de média frequência	Eletroterapia; Estimulação muscular; Flacidez muscular; Modelagem corporal; Corrente alternada; Fortalecimento muscular; Treino passivo; Contração involuntária;	Termo não encontrado

					Treino muscular elétrico (TME)  Estimulação neuromuscular russa	Corrente interferencial	
8	Eletrolifting	Técnica de tratamento eletroterápico que utiliza corrente galvânica na faixa dos micramperes. A corrente produz calor, com consequente vasodilatação, e aumento da corrente sanguínea e do aporte de oxigênio e nutrientes.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 60	Equipamento/ Aparatologia	Lifting facial elétrico  Lifting não invasivo  Eletroestimulação facial  Rejuvenescimento com corrente elétrica	Eletroterapia; Corrente elétrica; Rejuvenescimento facial; Radiofrequência; Tensioatividade; Microcorrentes; Flacidez facial; Fios de sustentação; Peeling; Estimulação de colágeno	Termo não encontrado
9	Eletrolipólise	Consiste na aplicação de tiras de silicone e de uma corrente pulsada sem padronização, provocando um aumento da temperatura local, do fluxo sanguíneo, do metabolismo e do trofismo celular, o que gera modificações na membrana celular e leva à hidrólise de triglicerídeos [...]	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; et al. Introdução e fundamentos da estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 187	Equipamento/ Aparatologia	Lipólise elétrica  Eletroterapia para redução de gordura  Terapia de lipólise por corrente elétrica  Eletroestimulação para redução de gordura	Lipólise; Gordura localizada; Eletroterapia; Corrente elétrica; Celulite; Modelagem corporal; Radiofrequência; Lipoaspiração; Tecnologia estética	Termo não encontrado
10	Endermoterapia	Também chamada vacuoterapia, a endermoterapia é uma técnica realizada por meio de um aparelho gerador de pressão negativa (sucção) que comprime o tecido adiposo e age na descompactação da adiposidade e FEG, contribuindo ainda com o efeito drenante. Provoca o descolamento das aderências cicatriciais do pós-operatório, do colágeno e da elastina	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.75	Equipamento/ Aparatologia	LPG (Lipomassage)  Terapia de modelagem corporal  Massagem de pressão negativa  Massagem de lipomassage  Terapia de mobilização de tecido	Lipomassage; Celulite; Gordura localizada; Drenagem linfática; Modelagem corporal; Radiofrequência; Massagem terapêutica; Lifting não invasivo; Rejuvenescimento da pele; Peeling	Termo não encontrado

11	Escala de Fitzpatrick	Classificação numérica para a cor da pele humana. Segundo Fitzpatrick (1988) e Quevedo et al. (1975), a escala foi criada em 1975 por Thomas B. Fitzpatrick como forma de estimar a resposta de diferentes tipos de pele à luz ultravioleta (UV).	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; et al. Introdução e fundamentos da estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 140	Técnicas e Procedimento/ Fundamentos da Dermatologia	Classificação de Fitzpatrick Tipos de pele de Fitzpatrick Fototipo de Fitzpatrick Escala de tipos de pele	Fototipo cutâneo; Radiação UV; Proteção sola; Melanina; Fototipos; Bronzeamento; Queimadura solar; Tratamentos estéticos; Radioterapia; Laser	Termo não encontrado
12	Esteticista	Profissional com formação de nível superior em Estética e Cosmética ou equivalente. Suas atribuições incluem responsabilidade técnica por centros de estética, direção, coordenação, supervisão e ensino de cursos na área, auditoria, consultoria e assessoria sobre cosméticos e equipamentos, elaboração de informes técnico-científicos e programas de atendimento ao cliente.	Adaptação da Lei nº 13.643/2018 que regulamentada a profissão de esteticista	Profissão/ Estética	Profissional de estética Especialista em estética Terapeuta de beleza Técnico em estética Profissional de cuidados estéticos	Cosmetologia; Tratamentos estéticos; Cosmetologia avançada; Análise da pele; Higiene e cuidados pessoais; Terapias estéticas; Drenagem linfática; Depilação; Rejuvenescimento facial	Termo não encontrado
13	Fibro edema geloide (FEG)	Popularmente conhecido como celulite. Trata-se de uma alteração do tecido subcutâneo própria da mulher, relacionada a um desequilíbrio do metabolismo de circulação e das fibras de sustentação localizadas no tecido conjuntivo, afetando também o tecido intersticial e os pequenos vasos.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; et al. Introdução e fundamentos da estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabibliotec.a.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 184	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Celulite grau 3 Celulite fibroedematosa Celulite dura Celulite de fibrose e edema Celulite tipo 3 (FEG)	Celulite; Lipodistrofia ginoide; Fibrose; Edema; Drenagem linfática; Tratamento anticelulite; Lipomassage; Radiofrequência; Ultrassom estético; Gordura localizada	Termo não encontrado
14	Flacidez	Refere-se à condição em que os tecidos cutâneos ou musculares apresentam perda de tonicidade, firmeza e elasticidade, caracterizando-se por um aspecto mole, frouxo ou lânguido.	GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia-Dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	hipotonia Perda de firmeza da pele	Colágeno; Elastina; Envelhecimento cutâneo; Lifting facial; Radiofrequência;	Termo não encontrado

					Enfraquecimento da pele Pele flácida Flacidez cutânea Perda de elasticidade da pele	Ultrassom terapêutico; Massagem modeladora; Tratamentos anti-aging; Acúmulo de gordura localizada; Pele madura	
15	Fototermólise seletiva	Aquecimento seletivo de um tecido alvo sem afetar tecidos adjacentes	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p. 482	Técnicas e Procedimentos/ Estética Corporal	Fototermólise controlada Fototermólise seletiva de radiação Terapia de luz seletiva	Laser; Fotodepilação; Tecnologia de luz pulsada (IPL); Laser de diodo; Laser de CO <sub>2</sub> .  Absorção seletiva; Tratamento estético; Radiação luminosa; Dano térmico controlado; Rejuvenescimento	Termo não encontrado.
16	Fototipos cutâneos	Classificações do tom e nível de bronzeamento a que a pele humana se submete em exposição ao sol sem protetor solar.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 63	Técnicas e Procedimento/ Fundamentos da Dermatologia	Tipos de pele Tipos de fotossensibilidade Tipos de reação à radiação UV Classificação da pele por sensibilidade ao sol	Fotoproteção; Melanina; Radiação UV; Queimadura solar; Pele morena; Pele clara; Câncer de pele; Pele fotossensível; Proteção solar; Bronzeamento	Termo não encontrado.
17	Hidratação	Processo de retenção de água na pele. Processo contínuo de prevenção do envelhecimento da pele, no qual as condições necessárias para a recuperação de suas propriedades naturais são potencializadas.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; et al. Introdução e fundamentos da estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 175	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Reposição de água na pele Umidificação da pele Suavização da pele Nutrição cutânea Reidratação da pele	Ácido hialurônico; Creme hidratante; Hidratação profunda; Peeling; Máscaras hidratantes; Óleos essenciais; Hidratação facial; Hidratação corporal; Ceramidas; Acne	Termo não encontrado com fins estéticos.

18	Hiperchromia	<p>1- Aumento da pigmentação da pele (manchas escuras).</p> <p>2 - São alterações de cor na pele, caracterizadas pelo aumento da quantidade de melanina na derme e na epiderme.</p>	<p>1- (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2014, p. 64)</p> <p>2- (LOPES et al., 2017, p. 171)</p>	Técnicas e Procedimentos/ Fundamentos da Dermatologia	<p>Aumento da pigmentação da pele</p> <p>Hiperpigmentação</p> <p>Escurecimento da pele</p> <p>Manchas escuras</p> <p>Excesso de melanina</p>	<p>Melanina;</p> <p>Melasma;</p> <p>Lentigo solar;</p> <p>Manchas senis;</p> <p>Clareamento da pele;</p> <p>Cúrcuma;</p> <p>Ácido hialurônico;</p> <p>Exposição solar;</p> <p>Acne;</p> <p>Tratamento a laser</p>	Termo não encontrado
19	Linfedema do retalho	É o inchaço prolongado da região operada devido à grande incisão cirúrgica com consequente secção de vasos, mais o descolamento de pele e tecido gorduroso.	MAUAD, Raul. Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. Prefácio de Ivo Pitanguí. São Paulo: SENAC, 2012. p. 27	Distúrbios Cutâneos / Estética pré e pós operatório	<p>Linfedema pós-cirúrgico</p> <p>Linfedema secundário ao retalho</p> <p>Linfedema de origem cirúrgica</p>	<p>Linfedema;</p> <p>Retalho cirúrgico;</p> <p>Cirurgia reconstrutiva;</p> <p>Sistema linfático;</p> <p>Drenagem linfática;</p> <p>Edema;</p> <p>Linfonodos;</p> <p>Tratamento pós-cirúrgico</p>	Termo não encontrado
20	Limpeza de Pele	Consiste em um procedimento que envolve extração de comedões (cravos), pústulas (espinhas) e miliuns (acúmulo de queratina) que se formam devido à secreção normal da pele (sebo) somada às impurezas do meio ambiente, como a poluição.	<p>SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a>. Acesso em: 16 mai. 2025. p.57</p>	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	<p>Higienização facial</p> <p>Cuidados com a pele</p> <p>Tratamento de pele profunda</p> <p>Exfoliação facial</p> <p>Limpeza facial</p>	<p>Acne;</p> <p>Cravos e espinhas;</p> <p>Exfoliação;</p> <p>Máscaras faciais;</p> <p>Hidratação facial;</p> <p>Poros dilatados;</p> <p>Ácido salicílico;</p> <p>Peeling químico;</p> <p>Extração de comedões</p>	Termo não encontrado
21	Luz intensa pulsada	Recente tecnologia em que uma fonte emite feixes luminosos com diferentes comprimentos de onda atuando assim em diversas formas de tratamento para a pele.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.313	Técnicas e Procedimentos/ Aparatologia	<p>Terapia com luz pulsada</p> <p>Fototermólise seletiva</p> <p>IPL (sigla em inglês para Intense Pulsed Light)</p> <p>Tratamento de luz pulsada</p>	<p>Laser de CO2 fracionado;</p> <p>Fototerapia;</p> <p>Rejuvenescimento facial;</p> <p>Manchas na pele;</p> <p>Acne;</p> <p>Fotoenvelhecimento;</p> <p>Vascularização e rosácea;</p> <p>Epiderme;</p> <p>Efeito de lifting não invasivo;</p>	Terapia de Luz Pulsada Intensa.

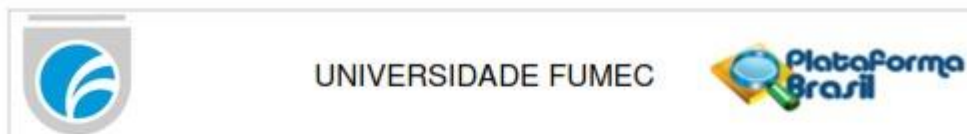
						Peeling facial	
22	Melanina	Pigmento que dá cor à pele e cabelos. Sua principal função é proteger contra os raios ultravioleta.	LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M. D.; STAMM, Luciana; et al. Introdução e fundamentos da estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 196 p. ISBN 9788595022208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/</a> . Acesso em: 10 abr. 2025. p. 136	/Fundamentos da Dermatologia	Pigmento da pele Pigmento melanínico Pigmento natural Pigmento biológico Melanócito	Melanócitos; Hiperpigmentação; Hipopigmentação; Radiação UV; Cabelo e melanina; Bronzeamento; Albinismo; Pele morena/negra; Melasma;	Termo não encontrado
23	Microcorrentes	Terapia não invasiva que usa corrente de baixa amperagem no equilíbrio do campo magnético celular. Pela eletroestimulação, seus efeitos terapêuticos relacionam-se ao aumento do metabolismo celular e estímulo do processo de regeneração pelo transporte das membranas e aminoácidos, ativação da circulação sanguínea e captação de oxigênio, aumento de ATP e síntese de proteína.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.60	Técnicas e Procedimentos/ Aparatologia	Correntes elétricas de baixa intensidade Terapia de microcorrentes Estimulação elétrica de baixa frequência Correntes microeletrônicas Estimulação microelétrica	Tens (Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea); Estimulação muscular elétrica (EMS); Rejuvenescimento facial; Eletroterapia; Estimulação de colágeno; Lifting facial não invasivo; Pele flácida	Termo não encontrado.
24	Microdermoabrasão	Pequena raspagem na pele, um micropeeling superficial. Essa técnica de peeling mecânico age removendo a camada superficial da pele, que compreende as camadas epidérmicas, colaborando para uma esfoliação controlada, eficaz, indolor, sendo executada de maneira não invasiva.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 142	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Peeling abrasivo Esfoliação mecânica Abrasão cutânea Dermabrasão superficial (embora seja uma técnica mais profunda, pode ser confundida em contextos mais gerais) Microabrasão	Peeling; Esfoliação mecânica; Peeling de diamante; Peeling de cristal; Renovação celular; Rejuvenescimento facial e corporal; Acne e cicatrizes de acne; Estimulação de colágeno	Termo não encontrado.

25	Miliun	Formação de pequeno cisto repleto de queratina ou massa queratinosa. O miliun apresenta-se como tumoração minúscula e esbranquiçada de aproximadamente 1 mm a 2 mm de tamanho, ou seja, um cisto epidermoide por obstrução de folículo pilossebáceo.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 64	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Cravo branco Cisto epidérmico Cisto sebáceo superficial Miliun cístico	Comedões fechados; Acne; Cistos sebáceos; Pele oleosa; Tratamentos para cravos e espinhas; Exfoliação; Peeling químico; Microlipocavitação	Termo não encontrado.
26	Nódulos	São lesões geralmente grandes, esféricas, muito dolorosas, localizadas mais profundamente na derme e que persistem por semanas. Têm a cor vermelho-violácea e em geral deixam cicatrizes; são compostos por pus e sebo. Nódulo trata-se de uma lesão palpável percebida como uma massa firme, sólida, circunscrita, elevada ou não e maior que 1 cm de diâmetro. O nódulo é uma pápula grande, portanto tem mais volume que a pápula (por exemplo, cisto sebáceo e hemangioma).	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 64 e 110	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Nódulos cutâneos Lesões nodulares Protuberâncias subcutâneas Nódulos sólidos Massa cutânea Tumores	Acne nodulocística; Cistos; Lesões cutâneas; Pápulas; Comedões; Abscesso; Linfadenopatia; Lipomas; Hiperplasia sebácea	Termo não encontrado.
27	Pápulas	São pequenas lesões que se apresentam como saliências róseas, não-pustulosas e muito dolorosas à palpação. A pápula ocorre quando os ácidos graxos livres difundem-se pelo folículo pilossebáceo e a inflamação gera uma pápula eritematosa que se transforma em pústula. É muito comum deixar cicatrizes e máculas avermelhadas, além de pequenos nódulos fibrosos.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 111	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Lesões papulosas Protuberâncias cutâneas Nódulos superficiais Lesões elevadas não purulentas	Acne; Comedões; Pústulas; Foliculite; Dermatite; Psoríase; Eczema; Lesões de pele; Hipersensibilidade cutânea	Termo não encontrado.
28	Peeling	Vem do inglês e significa "tirar a pele, despelar ou descamar. O peeling constitui uma forma acelerada de esfoliação induzida por agente mecânico resultando na destruição controlada de porções da epiderme e subsequente regeneração de novo tecidos. O resultado se dá por meio da regeneração, quando uma nova camada de pele é criada no lugar da camada que foi esfoliada.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 141-142	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Esfoliação Renovação celular Exfoliação cutânea Descamificação Tratamento esfoliante Peeling químico (quando se refere à técnica com substâncias	Esfoliação mecânica; Peeling químico; Microdermoabrasão; Renovação celular; Rejuvenescimento facial e corporal; Acne e cicatrizes de acne; Ácido glicólico; Estimulação de colágeno; Hiperromia	Termo não encontrado.

					químicas) Peeling mecânico		
29	Peeling de cristal	Realizado com o auxílio de um aparelho composto com o sistema de aspiração e compressão e, simultaneamente, com a aspiração de microcristais de óxido de alumínio.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.58	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Microdermoabrasão com cristais Peeling abrasivo com cristais Microdermoabrasão com cristais de óxido de alumínio Esfoliação com cristais de microdiamante	Microdermoabrasão; Esfoliação mecânica; Renovação celular; Rejuvenescimento facial; Tratamento anti-envelhecimento; Pele opaca e áspera; Acne e suas cicatrizes; Estimulação de colágeno	Termo não encontrado
30	Peeling de diamante	Procedimento realizado com o auxílio do equipamento de vacuoterapia ou conectado a um instrumento conhecido por caneta diamantada.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p.58	Técnicas e Procedimentos/ Estética Facial	Microdermoabrasão com diamante Peeling abrasivo com diamante Microdermoabrasão com cristais de diamante Peeling mecânico de diamante	Microdermoabrasão; Esfoliação mecânica; Renovação celular; Rejuvenescimento facial; Tratamento anti-envelhecimento	Termo não encontrado
31	Pústulas	Pequenas vesículas que contém exsudato purulento (lesões pustulosas) inflamadas, dolorosas à palpação e de cor rósea. A formação da pústula se dá quando ocorre a ruptura do material da parede folicular; assim, material ceratosebáceo e bactéria são liberados (sebo, pus, células de defesa e bactérias vivas e mortas). A pústula pode se romper de forma espontânea ou por meio de manipulação; é comum deixar cicatrizes.	DAL GOBBO, Priscila C. Estética Facial Essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 141-111	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Lesões pustulosas Erupções purulentas Pústula cutânea Lesão inflamatória com pus	Acne; Comedões Pápulas; Infecção cutânea; Inflamação da pele; Lesões acneicas; Espinhas inflamadas  Foliculite	Termo não encontrado
32	Rosácea	Quadro de sensibilidade da pele que associa rubor, telangiectasia, pápulas e pústulas. A causa é desconhecida (idiopática), mas pode estar associada à tendência genética, condições climáticas, emocionais, uso de drogas, alterações gastrointestinais.	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em:	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Eritema facial crônico Dermatose vascular facial	Eritema; Telangiectasias; Sensibilidade cutânea; Dermatite; Pele reativa	Termo não encontrado

			<a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536 520896/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536 520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 64		Inflamação vascular crônica da pele		
33	Rugas	Sulcos ou pregas formadas na pele, devido ao próprio processo de senescência. Essas rugas que podem ser chamadas de linhas ou marcas de expressão vão surgindo à medida que a pele perde sua elasticidade nas camadas mais superficiais e sofre uma desidratação nas camadas mais profundas	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.349	Distúrbios cutâneos/ Fundamentos da Dermatologia	Linhas de expressão Linhas faciais Vincos cutâneos Marcas de envelhecimento Sulcos na pele Dobras da pele	Envelhecimento cutâneo; Flacidez; Fotoenvelhecimento; Toxina botulínica; Preenchimento dérmico; Colágeno; Elastina; Rejuvenescimento facial	Termo não encontrado
34	Terapia capilar	Técnica de avaliação das alterações e disfunções do couro cabeludo, como seborreia e queda, com a finalidade de tratá-las com produtos cosméticos, e com eletroterapias	SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536 520896/">https://integrada.minhabibliotec a.com.br/reader/books/9788536 520896/</a> . Acesso em: 16 mai. 2025. p. 81	Técnicas e Procedimentos/ Tricologia e Terapias Capilares	Tratamento capilar Terapia para couro cabeludo Tratamento do couro cabeludo Terapia dermocapilar Procedimento capilar terapêutico Cuidados terapêuticos capilares	Queda de cabelo / Eflúvio telógeno; Alopecia androgenética; Couro cabeludo; Tricologia; Microagulhamento capilar; Ledterapia / Fotobiomodulação capilar; Nutrição capilar; Oxigenação tecidual; Estética capilar; Cosmetologia capilar	Termo não encontrado
35	Terapias com vácuo	Técnica de vacuoterapia, com pressão negativa, em manobras de depressomassagem plusátil e depressomassagem contínua. Atua através de eletrodos específicos, em terapia simples e combinadas. Tem ação sobre a descompactação da gordura subcutânea, redução de medidas e melhora da celulite.	YAMAGUCHI, Charles (Coord.). Procedimentos estéticos minimamente invasivos: conduta baseada em experiência clínica e visão estética atual. São Paulo: Santos, 2010. p.403	Técnicas e Procedimentos/ Estética Corporal	Vacuoterapia Vacuossucção Terapia por sucção Massagem a vácuo Massagem vacuométrica Terapia de pressão negativa	Estimulação circulatória; Fibroses; Reorganização do tecido conjuntivo	Termo não encontrado

## ANEXO A – PARECER APROVADO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP DA FUMEC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO DOMÍNIO DA ESTÉTICA: abordagem para a construção de um glossário

**Pesquisador:** Amanda Damasceno de Souza

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 85282224.0.0000.5155

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO MINEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.299.588

#### Apresentação do Projeto:

Este estudo aborda a crescente necessidade de organizar o conhecimento na área da Estética, especialmente em um cenário de rápida expansão de dados e informações, que exige precisão e padronização terminológica. A pesquisa propõe o desenvolvimento de um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) na voltado para terminologias clínicas da Estética, com vistas a aprimorar a recuperação e o uso de informações nessa área, através de consulta a documentos publicados e validação com especialista da estética. Será analisado do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e aos Planos de Ensino de Estética da Universidade FUMEC, a fim de mapear terminologias relevantes para o glossário. No mapeamento e construção do SOC, a análise do PPC identificará disciplinas e termos essenciais, que serão extraídos das ementas e classificados em categorias preliminares para revisão e refinamento. Termos selecionados serão então submetidos à validação de especialistas da área, que contribuirão para o ajuste de ambiguidades e garantirão precisão científica. Após o mapeamento, a pesquisa identificará lacunas terminológicas, propondo a inclusão de novos termos específicos à Estética com justificativas embasadas na importância prática e acadêmica

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Construir um glossário especializado na área da Estética.

**Endereço:** Rua Cobre, 200 - Edifício Sede (4º andar) Sala D408  
**Bairro:** Cruzeiro **CEP:** 30.310-190  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3289-5235 **E-mail:** cep@fumec.br



Continuação do Parecer: 7.299.588

#### Objetivos Secundários:

- a) Contribuir com um instrumento terminológico para suporte aos profissionais bibliotecário na indexação de termo especializados na estética;
- b) Selecionar na literatura de Ciência da Informação uma metodologia para construção glossário para área da estética;
- c) Levantar os principais conceitos na área da estética com base na grade curricular e no Plano de Ensino do curso de bacharelado em Estética da Universidade FUMEC para o mapeamento terminológico;
- d) Sugerir ao Descritores em Ciências da Saúde (DECS) a inclusão de novos termos da área da estética.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

##### Riscos:

Risco Psicológico e Emocional: A participação dos professores nas entrevistas pode provocar desconforto ou estresse

Risco de Confidencialidade: A coleta e o armazenamento de dados pessoais e respostas durante as entrevistas podem expor os participantes a riscos de violação de privacidade

Risco de Inconveniência para os Participantes: A necessidade de tempo para responder ao questionário ou participar das entrevistas pode gerar desconforto

Risco de Fadiga Cognitiva: Participar de entrevistas e responder questionários sobre terminologias específicas pode exigir um esforço cognitivo considerável

##### Benefícios:

1. Avanço na Área da Estética: O desenvolvimento de um glossário especializado contribuirá para o avanço do conhecimento e da prática na área da Estética, promovendo uma melhor comunicação entre os profissionais da área.

2. Valorização Acadêmica dos Participantes: Professores e especialistas envolvidos na validação do glossário terão a oportunidade de influenciar diretamente a construção de um recurso essencial para a organização do conhecimento na Estética.

3. Aplicação de Resultados para Educação e Prática Profissional: A pesquisa pode impactar diretamente a formação acadêmica e a prática profissional ao oferecer uma terminologia padronizada que facilita o acesso a informações e melhora a compreensão dos conceitos na

**Endereço:** Rua Cobre, 200 - Edifício Sede (4º andar) Sala D408  
**Bairro:** Cruzeiro **CEP:** 30.310-190  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3269-5235 **E-mail:** cep@fumec.br



Continuação do Parecer: 7.299.588

Estética.

4. Melhora no Acesso à Informação: A criação de um glossário digitalizado torna as informações mais acessíveis a profissionais e pesquisadores, ampliando o acesso a uma terminologia organizada e padronizada.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A análise qualitativa dos termos será com base no Estudo de Souza (2016) para validação dos termos e conforme a NBR13790 (1997)

Terminologia - Princípios e métodos - Harmonização de conceitos e termos e na metodologia proposta por NASCIMENTO, ;ATTALLA; LIMA, 2024.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos presentes e adequados.

**Recomendações:**

O texto trata os planos de ensino como documento único e na verdade os mesmos são elaborados para cada disciplina do curso.

No texto, termos em inglês devem ser redigidos em itálico ou entre aspas.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

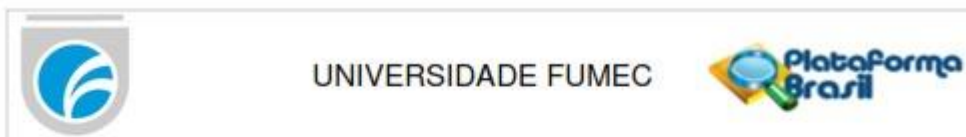
Não foram encontradas pendências ou inadequações

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2465146.pdf	03/12/2024 18:33:12		Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_ANUENCIA_DOS_COORDENADORES_assinado.pdf	03/12/2024 18:32:31	Amanda Damasceno de Souza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	03/12/2024 10:51:34	Amanda Damasceno de Souza	Aceito

**Endereço:** Rua Cobre, 200 - Edifício Sede (4º andar) Sala D408  
**Bairro:** Cruzeiro **CEP:** 30.310-190  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3269-5235 **E-mail:** cep@fumec.br



Continuação do Parecer: 7.299.588

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.docx	03/12/2024 10:51:28	Amanda Damasceno de Souza	Aceito
Outros	questionario.docx	03/12/2024 10:18:51	Amanda Damasceno de Souza	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Comprometimento_do_Pesquisador_CEP_FUMEC_assinado.pdf	03/12/2024 10:18:32	Amanda Damasceno de Souza	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	01/12/2024 19:19:40	Amanda Damasceno de Souza	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Fabiola_Freitas_Cardoso_Silva.pdf	26/11/2024 14:18:37	Amanda Damasceno de Souza	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Amanda_Damasceno_de_Souza.pdf	26/11/2024 14:18:26	Amanda Damasceno de Souza	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELO HORIZONTE, 16 de Dezembro de 2024

---

**Assinado por:**  
**MARCO ELISIO MARQUES**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Cobre, 200 - Edifício Sede (4º andar) Sala D408  
**Bairro:** Cruzeiro **CEP:** 30.310-190  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31) 3269-5235 **E-mail:** cep@fumec.br